FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

QUINTA-FEIRA, 27 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 022

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

CORTESIA E GRANDEZA

A Imprensa francesa não poupa o general de Gaulle a críticas, por vezes acerbas, a propósito da atitude inesperada que o chefe do Estado francês tomou encorajando os sentimentos separatistas da população francófona de Québec durante a sua visita ao Canadá. Por sua vez, o Governo canadiano reagiu prontamente, embora por forma correcta, pois na realidade as atitudes e as afirmações de um chefe de Estado em visita a um país estrangeiro não devem exceder os limites marcados pela cortesia, que impõe ao hóspede o respeito pela maneira de viver do anfitrião, e não podem representar, de nenhum modo, uma interferência na política interna de um estado independente e soberano. Já não é a primeira vez que entre nós se reage igualmente contra tentativas mais ou menos disfarçadas de ingerência na vida portuguesa e, mais do que isso, contra a falta de respeito pelos direitos de soberania de um país cuja independência incontestada lhe assegura há muito tempo a maturidade política. A Imprensa francesa pôde, e muito bem, criticar a atitude imprevista do general de Gaulle por forma seguramente pouco agradável para o seu amor-próprio e para os sentimentos de grandeza que o caracterizam. O incidente, á parte as consequências desagradáveis a que deu lugar, não passará, por certo, de uma tempestade num copo de água, que provocou á sua volta, como a pedra que cai num lago, uma ondulação passageira. E não demorará muito tempo que o episódio esqueça e que as relações franco-canadianas voltem a processar-se no mesmo pé de cordialidade que presidiu a esta viagem. De qualquer modo, mais do que a recordação ácida das palavras e das atitudes surpreendentes do general de Gaulle, para nós, ficará o exemplo reconfortante de isenção e de independência dado pela Imprensa francesa, tanto da direita como da esquerda, que, sem quebra de dignidade ou de patriotismo e sem faltar ao respeito devido ao mais alto magistrado da Nação, pôde criticar livremente as suas atitudes.

O general de Gaulle foi recebido, esta madrugada, por todos os membros do Governo, ao regressar inesperadamente a Paris, depois de ter anulado a última parte da sua visita oficial ao Canadá. (Telefoto especial para o «Diário de Lisboa»)

De Gaulle foi recebido em Orly por todo o Governo

PARIS, 27 — (F. P.) — O general de Gaulle, que interrompeu a sua viagem ao Canadá, regressou, esta madrugada, a Paris. O chefe do Estado foi recebido no aeroporto de Orly por todos os membros do Governo.

Ao descer do avião, o general de Gaulle foi cumprimentado pelo primeiro-ministro, Georges Pompidou e por Pierre Messmer, titular da pasta da Defesa.

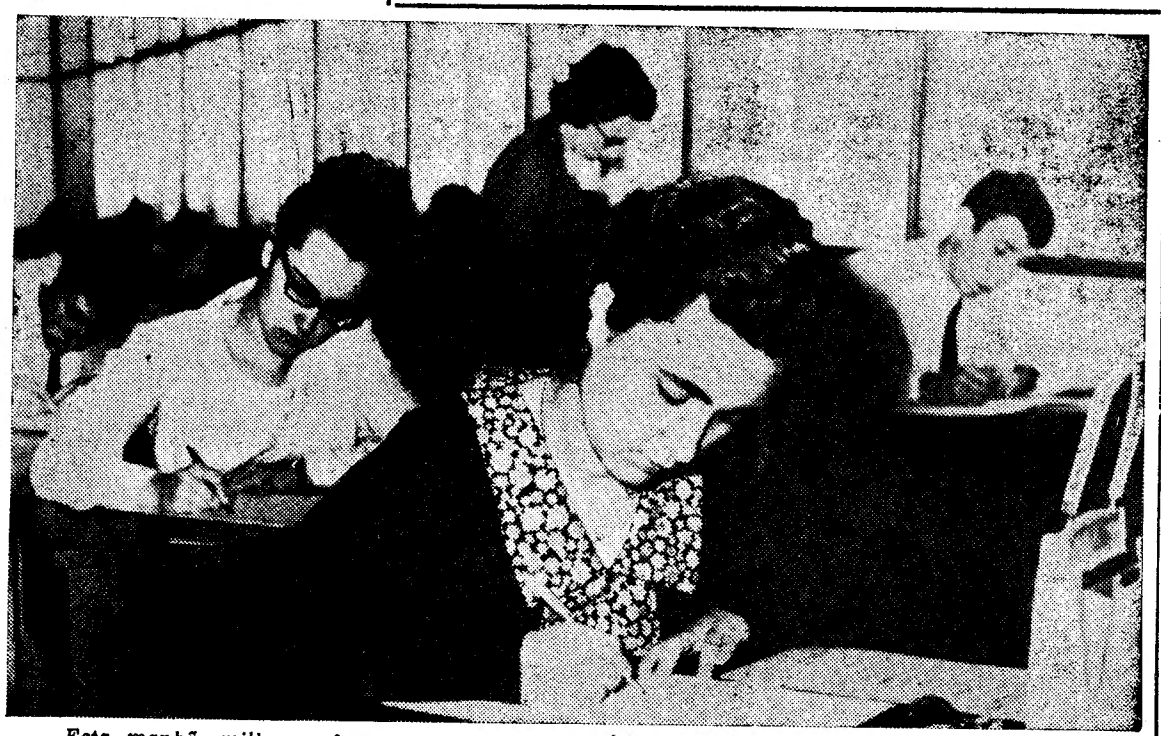
Os ministros encontravam-se reunidos no salão principal da aerogare. O chefe do Estado apertou a mão a cada um deles, declarando com um sorriso: «Estou desolado por terem vindo esperar-me tão tarde».

O general de Gaulle convidou depois os ministros a retirarem-se com ele para um canto do salão, onde durante dez minutos, em tom de confidência, lhes explicou certamente as razões que motivaram a interrupção da sua viagem ao Canadá.

Registou-se, entretanto, um ligeiro incidente: um desconhecido misturara-se com os ministros para ouvir os palavras do general de Gaulle. O comandante Flohic, adido militar á Presidência da Republica,

(Continua na 13.ª página)

A admissão às Universidades



Esta manhã, milhares de estudantes começaram à prestar provas, na Metrópole e no Ultramar, do exame de admissão aos estudos universitários. Vencida a trabalhosa, esgotante tarefa da preparação liceal, entregam-se, absorvidos á nova e exigente prova que decidirá do seu futuro. Reflectem, por isso, os candidatos, como se documenta na imagem esta manhã colhida na capital, a preocupação dominadora, mas confiante, de vencer a grande etapa na carreira de todos os escolares. (Ler notícia na página central).

NEGROS INVADIRAM MANHATTAN

NOVA YORK, 27 — (F. P.) — Eclodiram desordens raciais, na noite passada, em muitos pontos dos Estados Unidos, ao mesmo tempo que em Detroit continuam as operações contra os atiradores emboscados — alguns dos quais seriam brancos — com a participação dos blindados do Exército e da Guarda Nacional.

A violência começou pouco depois da meia-noite, no centro de Nova York, poupado até agora. Grupos de negros — uns 200 — invadiram o bairro elegante de Manhattan e pilharam diversos estabelecimentos comerciais. Depois, sumiram-se na escuridão.

(Continua na 13.ª página)

Terramoto na Turquia — 74 mortos

ISTAMBUL, 27 — (F. P.) — Setenta e quatro mortos é o primeiro balanço oficioso do novo sismo que ontem á noite abalou a Anatólia Oriental — anuncia a agência noticiosa de Anatólia.

O epicentro parece estar situado no distrito de Pulumur, província de Tyncelin, entre Ankara e a fronteira iraniana. Esta região conta umas 70 aldeias. Até agora só foi possível estabelecer ligação com sete dessas localidades.

28 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

AS TRÊS CONDIÇÕES

O general de Gaulle, no discurso de Bonn, excluiu a solução fácil que seria, segundo disse ao encerrar as conversações franco-alemãs, a integração da França e da Alemanha num grupo de nações do qual também fizessem parte os Estados Unidos. O verdadeiro objectivo dessa exclusão seria a necessidade, para os dois povos, de «salvaguardarem a sua personalidade nacional». Esta ficaria ameaçada. não por uma dominação, mas por uma tendência natural para o exercício de uma hegemonia resultante da grandeza sem contrapartida, do poderio dos Estados Unidos no mundo. Segundo a interpretação dos defensores da tese degaullista, o general considera que tudo o que contribua para reforçar esse poderio representa um perigo para a paz, pois aumenta a desconfiança da União Soviética sobre as intenções dos Estados Unidos e dos seus aliados, entre os quais se conta a Alemanha. Ora, com fundamento ou sem ele, com ou sem razão, para os dirigentes soviéticos e para o seu povo, o perigo alemão subsiste e para o enfrentar não hesitarão em Moscovo de tomar as decisões mais radicais.

Propôs o general de Gaulle a criação de um eixo Paris-Bonn para realizar aquele objectivo, para o que considera indispensáveis três condições: que a França e a Alemanha se não separem, pois, se isso acontecer, será impossível evitar a hegemonia americana; que o Mercado Comum permaneça inalterável, não permitindo que se desagregue pela inclusão nele de novos membros, pois deixaria, então, de ser uma organização europeia e tornar-se-ia uma organização atlântica na qual os americanos influiriam decisivamente; que se estreitem as relações entre os países da Europa Ocidental e Oriental «de forma a criar uma coisa que não seja o sistema dos dois blocos antagónicos». Satisfeitas estas condições, estaria assegurado o futuro da Europa e da paz. A simplicidade da solução não oculta as lacunas que nela avultam e justificam as reticências do Governo de Bonn.

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • •

De ontem para hoje

NOVO GRÉMIO NACIONAL

Na sede da Corporação da Indústria realizou-se uma reunião de industriais a fim de discutir e aprovar o projecto de estatutos do futuro Grémio Nacional dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais. Depois havia que eleger a comissão directiva. Compareceram representantes de mais de sessenta empresas, tendo esse projecto de estatutos sido aprovado por unanimidade, na generalidade. Em seguida, para componentes da nova comissão de estudo desses estatutos e instalação do grémio foram escolhidos os seguintes industriais: presidente da comissão directiva, dr. Carlos Pitta Henriques Lebre, representante da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, S. A. R. L.; vogais, dr. João Mendes Godinho, das fábricas Mendes Godinho, S. A. R. L.; Roberto Pinto, da Soja de Portugal, S. A. R. L.; dr. Joaquim de Sousa Machado, das fábricas Triunfo, S. A. R. L.; dr. Francisco Barbosa Marinho, da Companhia União Fabril, S. A. R. L.; Carlos Palhinha, da Sociedade Ribatejana, Lda.; e Fernando Mota Pereira, de Rações Nova Sintra, Lda. A Corporação da Indústria vai organizar o respectivo processo que, oportunamente, entregará ao Ministro das Corporações para aprovação ministerial.

JUSTIÇA

No 4.º Juizo Criminal da Boa Hora, foram julgados onze réus — nove homens e duas mulheres — acusados de vários delitos de falsificação e simulação uns e de burlas outros. Foram condenados: Estrela da Conceição Conde, em 3 anos e 2 meses de prisão maior, multa e imposto de justiça; Mariana Guerreiro, em 12 meses de prisão correccional, suspensa por 3 anos, e Manuel Luís Corjeira, em 18 meses; Florentina da Silva Areias, em 22 meses de prisão correccional; Maria Arcângela Areias, em 12 meses, Mariana Marques, em 8 meses, Ilda da Conceição do Canto Soares, em 3 meses, Maria Emília Lourenço Nobre, em 4 meses, e Maria da Piedade Lourenço, em 16 meses. Todos estes réus foram condenados com pena suspensa. Absolvidos foram Francisca da Costa Rodrigues e Horácio da Costa Mateus.

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL

O sr. ministro das Corporações e Previdência Social reuniu-se ontem com o vice-presidente da Junta de Acção Social, dr. Sáraga Leal, e com os demais responsáveis pelos diversos sectores do mesmo organismo. Na reunião participaram os drs. José Carlos Ferreira e Mário Braga, directores gerais respectivamente do Trabalho e Corporações e da Previdência e Habitações Económicas. Foi examinada a actividade da junta no primeiro semestre do corrente ano.

ÁGUAS DO MINHO

Foi no rio Minho que teve seu fim o estudante Sérgio Lobato, de 19 anos, de Paderne, concelho de Melgaço. O estudante fora a Valadares visitar amigos. Fazia um calor de rachar e meteu-se num bote e foi, com outros companheiros, vogar nas águas do Minho. Estavam claras e límpidas. Em frente á fábrica espanhola de Sela, uma corrente violenta voltou a embarcação. Não conseguiram os colegas de passeio salvar o estudante Sérgio Lobato que não sabia nadar.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, os srs. almirante Quintanilha Mendonça Dias e eng.º Machado Vaz, ministros da Marinha e das Obras Públicas; prof. dr. Adriano Moreira, presidente da Sociedade de Geografia; brigadeiro Kaulza de Arriaga, presidente da Junta de Energia Nuclear; prof. eng.º Daniel Barbosa, governador do Banco de Fomento Nacional; comendador Tomás de Lima; almirante Noronha Andrade; e eng.º Fernando Moniz Galvão e D. José Seisal.

CHOQUES EM CADEIA

na auto-estrada

Foi ontem á noite na auto-estrada do Estoril, junto ao cruzamento para Queluz. Um carro guiado por uma senhora inglesa parou subitamente por avaria no sistema de luzes. O que vinha atrás foi contra ele e outro e outro. Nada menos de oito automóveis chocaram uns com os outros, danificando-se sériamente alguns. Feridos ficaram o sr. Rui de Araújo e Meneses, furriel de Lanceiros 2, e a sr.ª Adélia Ferreira de Oliveira, de 18 anos, moradora na Rua de Arroios. Tratados em S. José recolheram a suas casas, enquanto a maior parte dos automóveis seguia para oficinas.

DOIS MORTOS

Em Ermidas, Sado, um camião-cisterna, de Coimbra, conduzido pelo motorista sr. José de Oliveira, de 29 anos, foi embater violentamente num automóvel que vinha em sentido contrário e que era guiado pelo sr. Artur Afonso Pinto, de S. Grás de Alportel, de 35 anos. Com este vinha um seu empregado, o sr. António do Carmo Fernandes, de 45 anos, de Azaruja. Os ocupantes do automóvel tiveram morte imediata. O desastre foi devido a o camião-cisterna se ter despistado e o motorista ter perdido o domínio da direcção.

A entrega dos prémios da Academia das Ciências

Reune-se esta tarde a Classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, sob a presidência do prof. Moses Amzalak.

Na ordem do dia figura uma comunicação do académico brasileiro prof. Hélio Simões, da Universidade da Baía, versando o tema «As áreas culturais do Estado da Baía».

A seguir, em sessão plenária e publica, são entregues os prémios concedidos pela Academia relativos ao ano de 1966. A essa reunião plenária preside o prof. Amorim Ferreira.

Entre esses prémios contam-se o «Ricardo Malheiros» que é concedido á romancista Agustina Bessa Luís pelo seu livro «Canção diante de uma porta fechada»; e o prémio «Artur Malheiros», ao dr. Teles Antunes.

A ORDEM DO INFANTE PARA O IMPERADOR DO IRÃO

Publicou-se hoje no «Diário do Governo» um alvará do Presidente da Republica pela letra do qual é agraciado com o grande colar da Ordem do Infante D. Henrique, o imperador do Irão, Mohammad Reza Pahlevi.

O Porto é o distrito em que se regista maior número de partos sem assistência

O distrito do Porto é aquele em que se regista maior numero de partos sem assistência de médico, enfermeira ou parteira.

Segundo o «Anuário Demográfico» de 1966, dos 193 214 nascimentos verificados no Continente, no ano passado, 80 265 não tiveram assistência. Todos os distritos contribuiram para este conjunto de nascimentos sem assistência, mas o maior numero distrital pertence ao Porto, com 13 830 partos nessas condições. Segue-se-lhe o distrito de Braga, com 12 643 partos sem assistência. Deve-se notar que o numero de partos sem assistência representa mais de uma terça parte do total de partos havidos no Porto (37 452) e 60 % do total de partos havidos em Braga (20 875).

Foram os seguintes, nos restantes distritos do Continente, os partos sem assistência: Aveiro, 6182 (em 15 096 partos); Beja, 2253 (em 4213); Bragança, 3711 (em 4866); Castelo Branco, 2118 (em 5039); Coimbra, 3638 (em 8131); Évora, 1136 (em 3465); Faro, 880 (em 4794); Guarda, 3375 (em 4923); Leiria, 3371 (em 8780); Lisboa, 2606 (em 30 209); Portalegre, 950 (em 2807); Santarém, 2597 (em 8553); Setubal, 1417 (em 8150); Viana do Castelo, 4512 (em 6493); Vila Real, 7053 (em 8238); Viseu, 7993 (em 11 130).

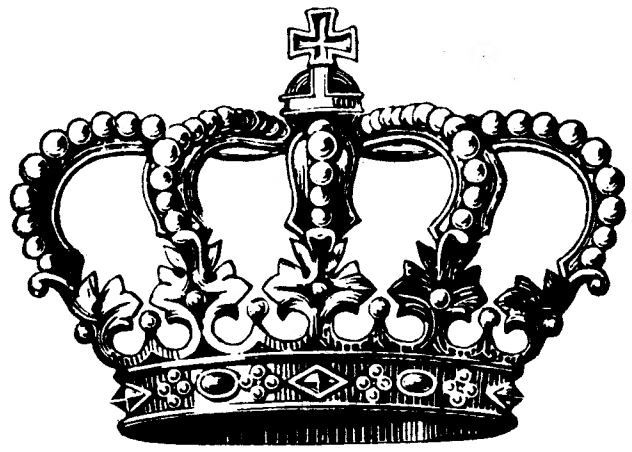
DOUTORAMENTO EM DIREITO

Na reitoria da Universidade de Lisboa prosseguiram hoje de manhã, as provas de doutoramento em Direito do licenciado sr. dr. Diogo Pinto de Freitas do Amaral. O juri, presidido pelo vice-reitor, sr. prof. dr. Kurt Jacobsohn, teve a mesma constituição dos dias anteriores.

A prova de hoje consistiu num interrogatório sobre Direito Administrativo, durante 45 minutos, sendo arguente o sr. prof. dr. Marcello Caetano. Amanhã, efectua-se a quarta e ultima prova, que constará de um interrogatório sobre Direito Internacional Publico ou Administração e Direito Ultramarino, sendo arguente o sr. dr. Gonçalves Pereira.

Chega hoje a Lisboa o jornalista Adolfo Bloch

Entrou esta tarde no Tejo, e atracará á Rocha do Conde de Óbidos, o paquete «Eugénia C», a bordo do qual viaja o director da revista brasileira «Manchete», Adolfo Bloch.



SAPATARIA
LVIS XV

NO INÍCIO DAS COMEMORAÇÕES DO SEU

X.º ANIVERSÁRIO

oferece a partir de 31 DE JULHO

descontos de
35% a 55%

em todos os seus modelos

LVIS XV

Rua Augusta, 209

o requinte do passado nos passos do presente

Foram a enterrar os dois homens esmagados por um camião-cisterna

ERMIDAS (Sado), 27. — Da casa mortuária de Santiago do Cacém, para o cemitério desta vila, sai hoje, ao fim da tarde, o funeral do sr. Artur Afonso Pinto, de 35 anos, industrial, natural de S. Brás de Alportel, que ontem perdeu a vida no desastre ocorrido perto desta localidade, com um camião-cisterna, de Coimbra. O corpo do outro ocupante do automóvel esmagado pelo camião-cisterna, sr. António do Carmo Fernandes, de 45 anos, natural de Azaruja, segue também para o cemitério da terra da sua naturalidade, onde ficará sepultado.

O motorista do camião continua detido para averiguações, no posto da G. N. R. de Santiago do Cacém.

CONFERÊNCIAS

Nos Pupilos do Exército

No Instituto Técnico Militar dos Pupilos do Exército, e por iniciatica da Sociedade Portuguesa de Contabilidade em colaboração com o referido estabelecimento, o sr. dr. Luizélio Saraiva, professor do Instituto, proferiu uma conferência sobre um novo sistema de escrituração que intitulou «Sistema diário-razão-balanço». Presidiu o director do I. T. M., sr. coronel Alfredo Ferreira Gonçalves, ladeado pelos srs. brigadeiro Artur Ramalho, director da Intendência do Exército, e Rugusto Martins Moreira, presidente da direcção da Sociedade Portuguesa de Contabilidade.

No decorrer do seu trabalho, o sr. dr. Luizélio Saraiva explicou que o referido sistema tem, como célula fundamental, um livro unico que serve, simultaneamente, de inventário e balanço, diário, razão e balancetes do razão.

Ora, diga-nos...

—Costuma mandar virar os seus fatos?

● *Respondeu, em primeiro lugar, á nossa pergunta de hoje o sr. Manuel Joaquim Coelho, linotipista de uma conhecida casa editora, o qual nos afirmou:*

—Não, senhor. E não costumo virar os fatos pela simples razão de que entendo que as coisas devem mover-se, e os homens não podem estar agarrados a preconceitos anacrónicos. A movimentação do capital é necessária para o progresso de uma sociedade capitalista. Produzir e consumir é essencial. Ora os alfaiates também necessitam de ganhar a vida, e, além disso, infelizmente, há pessoas que necessitam de umas roupas. Então dou as minhas, quando já não as uso, mas virá-las, isso não costumo fazer.

● *Seguidamente, o sr. Fernando Moreira, litógrafo, declarou-nos:*

— Não senhor. Quando os fatos começam a estar velhos mando-os para a terra, onde tenho pessoas que precisam deles. Mas é muito raro mandar virar os meus fatos...

● *Por ultimo, o sr. António Manuel Afonso, linotipista, disse-nos:*

— Não senhor. Nunca tenho mais de um ou dois fatos, que a vida não dá para mais. Mas, de resto, nunca consigo virar os fatos, porque dou cabo das calças muito cedo. Então fico com casacos desirmanados e para que havia eu de mandar virá-los? Em boa verdade, a esse respeito, mando sempre os alfaiates porem o bolso de peito de chapa, sem golpearem, para que não se note quando o fato for voltado. Mas eles nunca chegam lá... paciência.

FESTA DOS EDUCANDOS DO ORFANATO-ESCOLA SANTA ISABEL

No próximo domingo, nas instalações de Albarraque, efectua-se a festa de encerramento do ano lectivo das secções masculina e feminina do Orfanato-Escola Santa Isabel. O programa está elaborado como segue:

Ás 9 e 30, missa celebrada pelo capelão, padre Agostinho Ferreira, acompanhada a canticos pelos alunos; 11 horas, exibição das classes de ginástica masculina e feminina, dirigidas pelos professores srs. Robalo Gouveia e D. Maria Eduarda Azevedo; 13 horas, almoço de confraternização entre os alunos das duas secções; 16 horas, no Teatro Luís Nobre, do Orfanato, o conjunto «Estrela do Orfanato» exibir-se-á em canções populares e o Grupo Cénico fará a apresentação do «Auto da Restauração».

EM TRÊS LINHAS

Foi nomealo vogal da Comissão Municipal de Transito o capitão Fernando Artur de Oliveira Baptista da Silva.

RESTAURANTE

HOTEL DOM CARLOS

Cozinha portuguesa e internacional

BAR — SALÃO

GARAGEM PRIVATIVA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 121

TELEFONE 539071 (10 LINHAS)

EXPOSIÇÃO «O AZINHO — ESSE DESCONHECIDO»

Com grande afluência de publico continua patente na Casa do Alentejo a exposição «O Azinho—Esse Desconhecido», destinada a demonstrar as possibilidades do azinho como madeira óptima para a execução de móveis e objectos de decoração.

Esta exposição, organizada pela Junta Distrital de Évora e peia Casa do Alentejo, pode ser visitada no salão nobre desta instituição, até ao dia 31 do corrente mês, das 17 ás 24 horas, nos dias uteis, e das 15 ás 24 horas, aos sábados e domingos.

OS E. U. A. AUMENTAM AS IMPORTAÇÕES

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — A balança comercial dos Estados Unidos sofreu um certo abalo, no mês passado, durante o qual o excedente das exportações sobre as importações desceu ao nível mais baixo, desde Janeiro— anunciou o Departamento norte-americano do Comércio.

As vendas norte-americanas, ao estrangeiro atingiram no mês passado 2583 milhões de dólares contra 2544 em Maio, 2660 em Abril (máximo), e 2484 em Junho de 1966. O aumento das importações foi porém, muito mais forte e elevou-se a 2228 milhões de dólares.

Reunião do curso jurídico de 1922-27

Festeja depois de amanhã o 40.º aniversário da sua formatura o curso jurídico de 1922-1927 da Faculdade de Direito de Lisboa, do qual fizeram parte alguns estudantes que vieram a adquirir posições de alto relevo na vida portuguesa, nos campos do ensino, da política, do foro e da literatura.

Os componentes do curso, reunem-se primeiro na reitoria da Cidade Universitária, ás 11 horas, e, depois de missa por alma dos colegas e professores falecidos, apresentarão saudações na Faculdade de Direito.

Em seguida efectuar-se-á um almoço de confraternização num restaurante da Costa do Sol.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de pintura e escultura de Alvaro Gonzaga

Na Galeria Lisboa — Rua João das Regras, 4-C — fica hoje patente uma exposição de pintura e escultura ao artista Alvaro Gonzaga.

Empréstimo de 10 mil contos ao Município de Coimbra para electrificação rural

COIMBRA, 27.

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araujo Vieira, anunciou que o sr. subsecretário de Estado das Obras Publicas autorizou a construção da passagem superior da Arregaça, e que estivera em Lisboa para assegurar o prometido subsídio para a obra, que deve iniciar-se brevemente, uma vez estabelecido acordo amigável com os proprietários dos terrenos a expropriar. Disse ainda que essa obra não evita a passagem superior do Calhabé, que é absolutamente necessária de forma a servir a zona do Bairro Marechal Carmona, ligando-o á zona do Estádio Municipal, onde se encontram vários estabelecimentos de ensino e evitando-se a passagem de nível de São José.

O vereador sr. dr. Francisco Cortês inquiriu do resultado dos estudos feitos para a hipótese da construção de uma passagem inferior á linha do caminho-de-ferro, e o presidente informou não ser possível essa construção, pelo que se terá de optar por outra solução, embora acarrete encargos de momento incomportáveis pelos recursos disponíveis.

O sr. eng. Azevedo Sobral acentuou a necessidade de a Câmara Municipal insistir junto da C. P. para melhorar as condições da passagem de nível de São José, que tantos transtornos ocasiona pelo tempo em que as cancelas se encontram fechadas, fazendo juntar muitas dezenas de veículos que aguardam passagem, além de que se impõe a melhoria do piso e a necessária substituição do actual sistema das cancelas.

Preconiza-se a abertura da Avenida da Lousã, ao lado da linha férrea

Prosseguindo, o sr. eng. Azevedo Sobral preconizou a abertura da Avenida da Lousã, acompanhando a linha do caminho-de-ferro, pois lhe parece que a abertura da avenida marginal projectada não resolverá o problema da ligação da cidade á Estrada da Beira, que cada vez mais se impõe, apontando imperativos flagrantes. Referiu-se ainda á circunstância de muitos dos proprietários dos terrenos abrangidos na zona onde se prevê a abertura da Avenida da Lousã se terem proposto facilitar o empreendimento.

O sr. eng. Araujo Vieira lembrou que existem três passagens de nível na linha da Lousã, a primeira das quais, a da Arregaça, vai, agora, ser eliminada. Quanto á das Carvalhosas, disse esperar-se a oportunidade da próxima visita do sr. ministro das Comunicações, para lhe pôr esse problema.

A Câmara tomou ainda conhecimento oficial do empréstimo de dez mil contos para a electrificação rural e tratou de assuntos administrativos.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e nas Secretarias das Câmaras Municipais dos Concelhos de Beja, Serpa e Moura em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento, nas freguesias de Santa Maria, das Neves e de Baleizão, de Brinches e de Pias e de St.º Agostinho, respectivamente nos concelhos de Beja, Serpa e Moura, de uma linha aérea, a 30 kV, com 43 771 m, entre as Subestações de Beja e de Moura, e dois cabos de guarda entre as Subestações de Beja e de Moura e os apoios n.ºs 10 e 212.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou nas Secretarias daquelas Câmaras Municipais, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Julho de 1967.

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Arrumar um carro na cidade de Lisboa constituiu, de há muito, um verdadeiro quebra-cabeças para os automobilistas, pois diàriamente as autoridades colocam por todo o lado placas de proibição. Na Avenida Duarte Pacheco, entre as Amoreiras e a Rua de Artilharia Um, foi agora proibido o estacionamento de veículos, de ambos os lados. Tratando-se de uma artéria bastante larga, não se compreendem os motivos que levaram a tal decisão, enquanto em muitas ruas, estreitas e com os dois sentidos, continua a ser permitido o estacionamento. Ou houve de facto razões imperiosas?

● Quando chegará a altura em que Lisboa se verá livre dos comboios a circularem pelas ruas da cidade? Na verdade, não se compreende que nos nossos dias, com um intenso movimento rodoviário, ainda existam passagens de nível fechadas durante largo tempo, provocando grandes engarrafamentos de trânsito. Em alcântara, por exemplo, entre o antigo largo e a Avenida da Índia, assiste-se diàriamente a um espectáculo inacreditável: comboios de mercadorias e, muitas vezes, apenas locomotivas em manobras, interrompem o trânsito durante dez a quinze minutos. Não haverá nenhuma entidade que ponha cobro a isto?

● Há artérias de Lisboa que, em pleno dia, parecem verdadeiras estrumeiras. Os servidores municipais encarregados da limpeza aparecem de longe a longe ou nunca aparecem. A Rua Luís de Camões é um exemplo tristíssimo neste aspecto: está sempre, ou quase sempre, cheia de papéis e de outro lixo, que, em dias de vento, andam pelo ar. Além de sugerirmos uma visita dos dirigentes da edilidade ao Alto de Santo Amaro, para observarem a confrangedora perspectiva que oferece a Rua Luís de Camões, parece-nos que se impõe uma constante vigilância policial, para que certos moradores da área não lancem o entulho para a rua.

Prossegue hoje o Festival de Verão

A banda da G. N. R. dará esta noite, nas ruínas do convento do Carmo, o terceiro e ultimo concerto integrado no programa do Festival de Verão, iniciativa da Zona de Turismo da Camara Municipal. A audição, dirigida pelo maestro tenente Silva Dionísio, começa ás 21 e 45. E' de homenagem a Granados, comemorando o centenário do nascimento do famoso compositor espanhol. O conjunto musical executa «Abertura sinfónica», de Sagner; «Cantos do meu país», de Tomás de Lima; «Alentejo», suite sinfónica, de Joaquim Augusto; «Danças espanholas», de Granados; «Rapsódia sinfónica», de Turina, sendo solista em piano Fernando Anes; «Cadiz», de Alberniz; «Homenaje a la Tempranica», de Joaquim Rodrigo; e «Amor bruxo» de Falla.

Depois de amanhã, também á noite, apresenta-se, na Estufa Fria, o «All Ohio State Fair Youth Choir», célebre agrupamento coral americano, que se desloca propositadamente a Lisboa para este concerto.

Entretanto, os espectáculos internacionais folclóricos, também integrados no Festival de Verão, efectuam-se no domingo e na segunda-feira. Nestas exibições, de modalidade tanto do agrado da gente de Lisboa e constituindo um motivo de atracção para os estrangeiros agora de visita á capital, por lhes permitir tomarem conhecimento de pormenores da etnografia portuguesa, colaboram os seguintes grupos: de Silvares, Mafra (infantil), Sabugo Tente Firme (Asturias), Alenquer, Duas Igrejas (Pauliteiros), Caxarias (infantil) Moldes, Tavira, Fryske Skotsplaech (Holanda), Apulia, Santa Marta e Carreço.

Estudantes argentinos em Lisboa

Chegam ao fim da tarde a Lisboa, no paquete «Giulio Cesare», trinta e seis estudantes argentinos, que se deslocam a Portugal a convite do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Aqueles estudantes, que são alunos da Universidade Nacional de Puyo, de San Juan, ficarão no nosso País até ao dia 31, seguindo, depois para Espanha.

DUAS MORTES TRÁGICAS

Recolheram ao Instituto de Medicina Legal os cadáveres do comerciante Joaquim dos Santos, de 55 anos, que residia na Rua Abel Botelho, 18-2.º esq., que morreu em circunstâncias dramáticas num armazém de madeiras da Rua do Enviado de Inglaterra; e da doméstica Maria Fernanda Rosa Baptista Fragoso, de 39 anos, que habitava nos Sapais de Sacavém, na Rua do Norte, 194, e foi vítima de emanações de gás carbónico na residência.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados em 26 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa: Um visionador; um par de luvas; uma carteirinha com fotografias e dinheiro; um porta-moedas com bilhete de identidade de Maria Candida Pereira Pinto; uma carteira com documentos de José Augusto da Graça; um livro e o bilhete de identidade de Jorge Pereira do Rosário Lino; uma certidão em nome de Maria Teresa dos Santos Mendes; um par de óculos graduados; um saco de linhagem com roupa; um chapéu de criança; um sapato de criança; pedaços de tubo em ferro; a chapa de registo do veículo BA-59-21; um tampão de roda de automóvel; um porta-chaves; e argolas com chaves.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

TEATRO VILLARET

Um cartaz alegre

Todas as noites, ás 21 e s 23 horas, no Teatro Villaret, com ar refrigerado, representa-se a comédia, mais que alegre, chamada «O fusível», em que desaparece a luz e aparecem divertidos actores como Humberto Madeira, Barroso Lopes, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Pinhão e Manuela de Freitas e, ainda, no protagonista Canto e Castro. Dirigida por Artur Ramos num cenário de Pedro Leitão, «O fusível» é um alegre cartaz que se recomenda.

Grupo de Teatro dos C. T. T.

Inaugura-se amanhã, ás 17 e 30, na Rua de S. José, n.º 10, sede do Centro Desporto, Cultura e Recreio do Pessoal dos C. T. T., uma exposição de teatro do seu grupo privativo.

Nesse dia, ás 21 e 30, nos jardins da Administração-Geral dos C. T. T., será dedicado a todo o pessoal dos C. T. T. um recital e a representação das peças «O Tunel» e «O Auto do Boticário».

A exposição estará patente até 4 de Agosto próximo, das 17 e 30 ás 23 horas.

MONUMENTAL

Uma comédia divertida

O publico, apesar da época estival, continua a afluir á magnífica sala do Saldanha, em grande numero, não só porque o ambiente é fresco e agradável, como também por a famosa comédia «A flor do cacto» ser um convite ao bom apreciador de teatro. Na verdade, aquela comédia, não só pela engraçadíssima história, como pela extraordinária interpretação a cargo de um elenco de grande craveira artística, é um espectáculo raro. Lauro Alves, com mais um papel ao nível dos seus melhores, Paulo Renato, num dos melhores desempenhos da suo carreira, Carlos José Teixeira, Alina Voz, Angela Ribeiro, Rui Mendes, Alexandre Vieira e Alda Pinto são os responsáveis pelo retumbante êxito que «A flor do cacto» vem alcançando. A encenação pertence o Manuel Santos Carvalho, os cenas tem o assinatura de Pinto de Campos e a cenografia é de Manuel Cunha e Silva, Carlos Dias e Eduardo.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Os Voluntários», no Império

Mais um filme cuja acção decorre durante a guerra do Pacífico, este «Os Voluntários», que ontem se estreou no Império. O que foi a luta desses homens e dessas mulheres

(Continua na 6.ª página)

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **O realizador italiano Pasolini começou a rodar, numa quinta da Lombárdia, o seu novo filme, «Édipo, filho da tortura», de que são vedetas Silvana Mangano e Franco Citti.**
- **Yul Brynner e Britt Ekland acabaram de interpretar, em Hollywood, o novo filme de Franklin J. Schaffner «A Garra».**

ROMA

APRESENTA EM FULGURANTE

2.ª SEMANA

INTEGRADO NA ÉPOCA DE VERÃO

E EM HOMENAGEM AO SAUDOSO SPENCER TRACY

SPENCER TRACY
MILTON BERLE
SID CAESAR
BUDDY HACKETT
ETHEL MERMAN
MICKEY ROONEY
DICK SHAWN
PHIL SILVERS
TERRY-THOMAS
JONATHAN WINTERS

EDIE ADAMS
DOROTHY PROVINE
PETER FALK
JIMMY DURANTE
ERNEST GOLD
WILLIAM e TANIA ROSE
STANLEY KRAMER
ULTRA PANAVISION
TECHNICOLOR
UNITED ARTISTS

Maiores de 12 anos

O MUNDO MALUCO

(It's a mad,mad,mad,mad world

A REPOSIÇÃO SENSACIONAL DE UM ÊXITO DE GARGALHADA

AGORA A PREÇOS NORMAIS

ACABA DE SAIR:

A BATALHA DE INGLATERRA

por Marcel Jullian

O fresco apaixonante e infernal do que foi o duelo travado entre as forças aéreas da Grã-Bretanha e da Alemanha.

COLECÇÃO DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

BROCHADO — 364 PÁGINAS — 75$00

LIVRARIA BERTRAND

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

30 ANOS FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

NO CINEMA

estúdio

O TRIUNFO MAGNÍFICO DUM FILME EXEMPLAR!

Uma Réstea de Azul

"A Patch of Blue"

A obra-prima de

GUY GREEN

com

SIDNEY POITIER
ELIZABETH HARTMAN
SHELLEY WINTERS
(Oscar 1966)

HOJE 19.ª SEMANA

ADULTOS

M/6 anos

Praça Carlos Relvas

SETÚBAL

DOMINGO, 30 DE JULHO

— 18 horas —

2.ª TRADICIONAL CORRIDA DE TOIROS DA FEIRA DE SANT'IAGO

4 TOIROS DA SOCIEDADE AGRICOLA DE RIO FRIO

para os cavaleiros

JOÃO NÚNCIO
VARELA CID
JOSÉ LUPI

4 TOIROS DE OLIVEIRA, IRMÃO

para os espadas

JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES

FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

À FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

— O PASSATEMPO QUE LISBOA NÃO DISPENSA PORQUE É, AFINAL, A ALEGRIA E ENCANTO DA POPULAÇÃO

É CERTO QUE ALI ENCONTRA SEMPRE UM AMBIENTE ACOLHEDOR E UM INVULGAR CONJUNTO DE ATRACÇÕES

NÃO HÁ, CERTAMENTE, RECINTO NEM MAIS ALEGRE, NEM QUE MAIS CONVIDE AO OPTIMISMO DO QUE

O LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS
UM MUNDO DE COISAS LINDAS
UMA FEIRA PARA TODOS

— ABERTURA ÀS 19 HORAS —

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS — Joaquim Pimentel veio dizer-nos, em poucas palavras — honra lhe seja! — que tem ali á mão a embaixada da saudade, na pessoa de três fadistas portuguesas residentes no Brasil há um mundão de anos. Fadistas e residentes no Brasil? Ora digam lá: não apetece logo pensar em termos de «bossa nova»? A «bossa nova» que em Portugal, com o «pop-fado», foi chuva de Verão, talvez no Brasil, ao contacto de novos jeitos (dizem que lá tudo depende do «jeito»...), criasse raízes, outras maneiras, pelo menos outras «maneirinhas». Se por lá se fala «um português com açucar», natural seria, por outro lado, que viesse um fado dengoso, que reunisse os meneios da alfacinha e os requebros da cabrocha...

Tal não aconteceu. Nem uma coisa, nem outra. Fado, o que se chama fado, foi até coisa que não se viu. A residência no Brasil pouco ou nada contará como justificação. Há os cantadores que moram aqui e o resultado não é mais brilhante...

As três cançonetistas não acrescentaram ao fado-canção (ao fado de salão...) ou ao fado-marcha, nenhuma nova dimensão. Limitaram-se a percorrer caminhos já conhecidos, já vistos. Deve-se-lhe levar ao activo uma excelente dicção — e aí, sim, se aproveitaram da lição brasileira.

...Verdade seja dita que a natureza dos fados, constituídos pelos mais estafados lugares-comuns, pouco ajudara as naturais qualidades existentes nas cançonetistas nossas compatriotas. Não faltaram a «Lisboa casta princesa», a «Lisboa menina», o «O' meu amor marinheiro» o «Formosa e menina / porque Deus o quis», etc., etc.

O facto, porém, de se tratar de portuguesas do Brasil, naturalmente longe do contacto com o fadismo nacional, leva-nos a receber a sua actuação sem exigências. Parece que a sua missão é um pouco como a dos bombeiros: apagar o fogo da saudade dos milhões de portugueses que moram do outro lado. Se o conseguem, se não, eis aí o que me falta saber. Ao menos não pensem os brasileiros que aquelas produções têm alguma coisa a ver com a legítima musica portuguesa. Ao menos isso.

A simplicidade do cançonetismo apresentado exigiria talvez um cenário mais de acordo. O novo-riquismo utilizado, com seus penduricalhos, suas rampas, seus «podiuns», suas mantilhas, chegou a ser... cómico. Talvez para não destoar.

NOITE DE TEATRO —

«O Fantasma de Canterville», adaptação de uma obra menor de Oscar Wilde, já apareceu em tempos na Televisão portuguesa. De Oscar Wilde, próprimente dito, da sua «verve», da sua inimitável arte de composição, nada se viu. Nem ao menos uns lampejos, a denunciar a origem.

Trata-se de uma fábula, um conto de proveito e exemplo para uso dos ingleses. Um caso de lhes bater amigávelmente nas costas: «Meus caros, abandonem as teias de aranha. Isso de fantasmas já não dá nada. Temos é de pensar em termos do futuro. Deitar o passado para trás das costas...».

A moral da história está bem á vista, e importa que não apenas os ingleses a aprendam bem. Infelizmente, nem só na Inglaterra há fantasmas que é necessário arredar do caminho para que o progresso seja possível. Os fantasmas são de todos os tempos e de todos os lugares. Há que lutar com eles, não lhes ceder um palmo de terreno, para que a vida triunfe. Ai dos povos que não entendem isto...

A meditação, pois, a que a peçazinha nos obriga, justifica a sua reposição. E como a caridade bem entendida é por nós que deve principiar, será bom que os responsáveis pelo teatro da R. T. P. pensem nas maneiras de expulsar dos seus domínios o fantasma que não é de Canterville, mas não fica atrás dele — pelo menos nas barbas.

ABC CINE-CLUBE DE LISBOA

A encerrar um pequeno ciclo dedicado ao Cinema Cómico, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove, amanhã, pelas 18 e 40, no cinema Avis, uma sessão com o famoso filme britanico «O Quinteto Era de Cordas», realizado por A. Mackendrick, com Alec Guiness e Peter Sellers nos principais papéis.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Variedades**

O programa de Variedades, que a R. T. P. apresenta esta noite, é totalmente preenchido pela actuação da cançonetista inglesa Sandie Shaw, numa reportagem dirigida por Helder Mendes.

Não quero finalizar esta nota sem referir dois factos significativos. Um, a boa qualidade da iluminação que permitiu tamanha nitidez da imagem. Ausência total de sombras a demonstrar que tudo foi pensado — e bem resolvido.

O outro facto refere-se á má qualidade da interpretação. Os nossos actores, quer os promissores jovens, quer os de maior experiência, estão a perder o hábito de falar: sabem perorar, sabem gritar, isso sim. Atiram palavras — não as modelam, não lhes exploram a força, a intenção. Nada mais doloroso do que ver o amadorismo (tomada esta palavra pelo seu lado pejorativo) instalado no meio de profissionais ou, pelo menos, no meio de

(Continua na 7.ª página)

AMÁLIA

De olhos fechados, Amália reproduziu, de cor, o que rezam os tratados

Exactamente — só Amália, sem necessidade de mais nada, sem precisar de qualquer complemento. Ontem, no Casino Estoril, como agora se diz, voltou a acontecer *Amália. Centenas de amalistas convictos, tantos quantos cabiam no salão-restaurante e no «Wonder-Bar», ouviram religiosamente e aplaudiram com delírio aquela que, justamente, se pode considerar a nossa artista mais representativa. A esta concentração de «fans» correspondeu Amália com uma exibição impar. Pôs de parte as* sebentas *e resolveu abrir os* tratados, *precisamente no capítulo respeitante á maneira como o fado é fado. Quase sem transigências, eliminou do seu repertório (uma duzia de fados no restaurante, a que se seguiu, já madrugada alta, a* maratona *do «Wonder-Bar») todas as canções próprias de chás-canastas e resolveu abrir jogo para uma típica sueca, ainda que alguns poucos mas dos fados mais antigos (há que confessá-lo, como elogio aos nossos modernos poetas)—tenham um gosto a bisca lambida. Os verdadeiros amalistas—e até os amalistas por obrigação* (Sabe, a minha mulher...) *retribuiram com palmas a decisão de Amália e regalaram-se com uma sessão de fado como não é vulgar ouvir-se. Saiu tudo á baila — desde o menor ao corrido, na voz portentosa da grande Amália. E está tudo dito.*

veja MELHOR num KB

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

para transformar radicalmente uma paisagem geográfica e humana, encontra-se bem documentado nesta película a que não faltarão, para os apreciadores do género, motivos de interesse.

São sentimentos fortes e contraditórios, num clima onde a vida e a morte se jogam, os que caracterizam esta fita com muitos dos *ingredientes* habituais, incluindo uma musica agradável. «Os Voluntários», com argumento de Gene Coon, é realizado por Christian Nyby, em «technicolor» e «panavision», e tem entre os seus intérpretes os nomes (práticamente ainda desconhecidos entre nós) de Chad Everett, Marilyn Derin e Dean Jagger. — *Visor 087.*

«Uma jovem em Paris» no Mundial

Nesta época estival, um filme destes cai bem. Gracioso, leve, sorridente, «Uma jovem em Paris» é uma comédia típicamente francesa, com uma acção a que o diálogo dá ainda maior sabor. Françoise Dórleac e Jean Pierre Cassel são os principais intérpretes deste filme, realizado por Norbert Carbonneau, autêntico especialista neste género de produções. — *Visor 033.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Assim Morrem os Bravos».
Título original — «The Glory Guys».
Produção — Americana.
Realização — Arnold Loren.
Intérpretes — Tom Tryon, Harve Pressuell, Santa Berger e Michael Anderson, Jr.
Género — Western.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — «Panavision» e «Color Deluxe».
Classificação — 17 anos.

SESSÃO DE «BALLET» NO I. N. E. F.

No âmbito do IV Curso Internacional de Férias, que o Instituto Nacional de Educação Física organizou sob o alto patrocínio do Ministério da Educação Nacional, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, naquele Instituto, uma sessão de «ballet», sob a direcção artística da professora e bailarina Ana Mascolo.

No programa, baseado na ideia de «Exemplo de uma lição de dança clássica», participam as bailarinas Manuela Valadas, Isabel Tassara e Lee Pascoal e as alunas dos cursos médio e inferior do Estudio-Escola de Dança Clássica Ana Mascolo.

3.ª SEMANA — UM ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL QUE RECORDA COM SAUDADE O TALENTO DE UM ÍDOLO:

HOJE, NO ODEON

PEDRO INFANTE

NO SEU MAIOR FESTIVAL DE RISO

A HISTÓRIA DE UM VADIO ESPERTALHÃO QUE METE NOS EIXOS UMA DESTRAMBELHADA FAMÍLIA MILIONÁRIA

ESCOLA DE VAGABUNDOS

RIR SEM PARAR!

com MIROSLAVA — (Maiores 12)
MARAVILHOSAS CANÇÕES

Exclusivo da Imperial Filmes

HOJE
AS 21,30
Sensacional
ESTREIA
NO
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO RANK

ACÇÃO! EMOÇÃO! ALEGRIA!
NUM ESPECTÁCULO PLENO DE MOVIMENTO

Uma produção LEVY-GARDNER-LAVEN

ASSIM MORREM OS BRAVOS

VIBRE COM ELES!... E ASSISTA A ESTA ESPECTACULAR AVENTURA!

com
TOM TRYON · HARVE PRESNELL · SENTA BERGER
e JAMES CAAN · ANDREW DUGGAN · SLIM PICKENS · PETER BRECK · JEANNE COOPER
MICHAEL ANDERSON, JR. Martin Hale — Arguim. de — SAM PECKINPAH
Realiz. de — ARNOLD LAVEN
ARNOLD LAVEN-ARTHUR GARDNER-JULES LEVY — Música comp. e dirigida por RIZ ORTOLANI.

em PANAVISION° COLOR DELUXE — Maiorés de 17 anos

RANK FILMES

TV DIA A DIA

(Continuação da 5.ª página)

actores conscientes da sua função.

Mais uma vez o «ponto» se fez ouvir com irritante insistência, em especial no que respeita ao fantasma. O que não deixa de me causar admiração, pois os fantasmas tradicionalmente têm boa memória.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO (OU VICE-VERSA...) —

Há doenças próprias de determinadas épocas. Pelo menos, mais frequentes. Há, sim senhor. Já aqui se vincou até a necessidade de o responsável pela rubrica se cingir o mais rigorosamente possível ao calendário. Necessidade com a qual o dr. Ramiro da Fonseca está de acordo, como ontem nos disse e o demonstrou.

O tema da conversa foi a doença desta época — ou seja, a febre tifoide ou paratifoide. Maneira de a combater, já se sabe: ferver a aguinha. O doutor vincou bem que «a água deve ser fervida antes de ser bebida». Antes, claro. Depois não vale a pena.

Quantõ ao mais, chamar o médico. É para isso que os médicos servem. Claro que os médicos podem morar longe, excessivamente longe, e nesse caso o que fazer? Chamá-los com antecedência, a tempo e horas, chamá-los até, se for possível, um pouco antes de a doença se manifestar. Pode também não haver médico, acho que isso acontece em inumeras regiões do País. E nesse caso o que fazer?

Santo Deus, que ignorancia, e que vício desavergonhado de fazer perguntas! Nesse caso o que há a fazer é ouvir o dr. Ramiro pela televisão. Está aí o remédio. E o que diz o dr. Ramiro? Diz que se chame o médico. Nada mais simples e de mais nítido bom-senso.

Claro que há inumeras regiões do País em que...

Desculpem. Já disse isto. Parece que onde eu queria chegar era ao valor que uma rubrica como «Vida sã em corpo são» poderia ter nas regiões ou nos bairros onde é mais fácil chamar a televisão do que o médico. Sinceramente: não tenho ideias definidas sobre este ponto. Será bom, entretanto, ir meditando nele.

CONCERTO—UM DIA DE PAZ

— Duas rubricas ontem de excepcional qualidade: o concerto de Mozart, nova prenda da Inglaterra á Eurovisão (a Inglaterra continua de faxina musical — e oxalá não se fatigue depressa, nem a Eurovisão...) e a nova rubrica «Um dia tranquilo», produção também inglesa desta vez.

O episódio intitulava-se «Dois». Quase não tinha palavras — e as que tinha não eram indispensáveis. «Dois» levou-nos para o estranho, para o sempre misterioso mundo das crianças. Como poema teremos de entender o belo filme, resistir á tentação de o traduzir em termos lógicos, como quem conta uma história. É possível contar os olhos pasmados dos meninos perante a vida? O seu encontro, ou melhor, a sua adivinhação do amor? O seu desequilíbrio num mundo evidentemente não feito para eles? Perdidos, hostilizados, esmagados pela vertigem de ruas, de prédios, de andaimes? E ao mesmo tempo com esse ar de anjos vingadores que vêm salvar o mundo, e vêm mesmo?

Tenho muita pena dos que não puderam assitir ao filme de ontem. Infelizmente só puderam gozar essa felicidade os viciados, os drogados da TV, aqueles que aguentam a pé firme das sete e meia á meia-noite, aqueles enfim que certamente menos condições têm para apreciar «Um dia de Paz». E os outros? Os outros não sabiam. A R.T.P. nem sequer avisou e fez mal, ou ela precisa que lhe ensinem o valor da publicidade... — M. C.

Em CASCAIS «DIARIO DE CABRAL DA SILVA LDA. RUA LISBOA» vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA 13

GRANDE ORQUESTRA DO MAESTRO CARAVELLI

A Rádio Triunfo, Ld.ª (Fábrica Portuguesa de Discos), vai lançar no mercado um disco «long-play», gravação da etiqueta CBS, com os seguintes trechos: «Un tout petit patin» («A puppet on a string»); «Ces mots stupids» («Something stupid»); «Je reviens Fanny»; «Le toit de me maison» («Green green grass of home»); «Adieu á la nuit» (tema do filme «La nuit des généraux»); «La chanson des Jumelles» (do filme «Les Demoiselles de Rochefort»); «Fille sauvage» («Truly tuesday»); «L'important c'est la rose»; «Ce soir ils vont s'aimer»; «Qu'il fait beau quel soleil»; «Hier un homme («Wednesday Child») — tema do filme «Le rapport Quiller»); e «Tout comme en 1925». A direcção e os arranjos são do maestro Caravelli.

Teatro de «marionettes» na Casa da Comédia

Devido a insistentes pedidos recebidos, as «marionnettes» da família Talhinhas e Manuel Jaleca, continuam na Casa da Comédia, mantendo um êxito que se tornou uma caso invulgar no meio teatral de Lisboa.

As histórias contadas pelos «Bonecos de Santo Aleixo», como o «Auto da Criação do Mundo» e o «Auto do Nascimento do Menino Jesus», dão uma perspectiva diferente, de sabor popular, mas que se instalam no espírito do espectador.

Os espectádulos, que foram especialmente organizados para sessões para maiores de 6 anos, ás 18 horas, e para maiores de 12, ás 22 horas, contam com o subsídio do Fundo Nacional de Teatro.

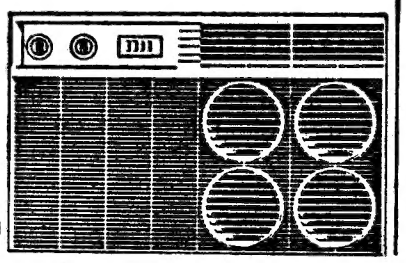
O programa da tarde compreende «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «Danças dos Cágados», «Passo do Barbeiro» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus», e o da noite «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «O Passo do Barbeiro», «O Namoro do Alcoviteiro», «Auto da Criação do Mundo» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus».

Diálogo sobre «jazz» em Setúbal

SETÚBAL, 27—Na sala de conferências do Museu de Setúbal, e no prosseguimento da série «Duas conferências e um colóquio» e integrada no II Salão de Artes Plásticas, Manuel de Sousa Veloso falará hoje, ás 21 e 45, sobre música de «jazz».

condicionadores de ar

FILTRAGEM
RENOVAÇÃO
AQUECIMENTO
ARREFECIMENTO



O seu dinamismo, o seu rendimento profissional e até o êxito dos seus negócios dependem em grande parte do clima que deve ter no seu ambiente de trabalho...

...que pode prolongar pelas vinte e quatro horas do dia, no refúgio agradável do seu lar. —V. pode tornar-se infatigável duma maneira tão simples!

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

D. MARIA BELO MARTINS GOMES

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que faleceu no passado dia 22 e que será celebrada missa por seu eterno descanso amanhã, dia 28, na igreja paroquial da Ajuda, ás 12.30 h.

P. N A. M.

Quatro anos de prisão para um dos implicados na falsificação de passaportes

FARO, 27 — O tão falado caso dos passaportes teve agora o seu primeiro epílogo, com o julgamento de uma das principais responsáveis pela falsificação dos referidos passaportes a emigrantes.

Trata-se da sr.ª D. Rosa Gonçalves Pinto, natural de Loulé e residente nesta cidade, que foi condenada a 4 anos de prisão, três meses e 20 dias de multa a 20$00 por dia, 32 000$00 de indemnização ao Estado, respectivo imposto de justiça e custas.

A ré foi declarada vadia, sendo-lhe aplicadas medidas de vigilância por 3 anos, e ficando com a residência fixada em Faro.

A ré terá de ser julgada ainda noutro processo, em que estão envolvidos mais 15 réus. A sentença provocou profunda emoção, tendo o defensor da Rosa Pinto, sr. dr. Marreiros Neto, recorrido da sentença.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Beatriz da Conceição Mota Nunes da Silva

Na sua residência, Rua Josefa de Obidos, 22, 2.º, esq.º, faleceu a sr.ª D. Beatriz da Conceição Mota Nunes da Silva, de 84 anos, viuva do sr. Jaime Rodrigues da Silva, natural de Lisboa. A veneranda extinta era mãe do maestro Jaime Silva, Filho, casado com a sr.ª D. Elisabeth Van Hastert Rodrigues da Silva, e Julio Rodrigues da Silva, funcionário da Direcção-Geral dos Serviços Industriais, casado com a sr.ª D. Eulália Sarmento da Silva Borges Rodrigues da Silva.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Aspirante de Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins

Para assinalar o 17.º aniversário da morte do aspirante da Aeronáutica Virgílio Caldas e Quadros Martins — cujo avião por ele tripulado caiu ao mar, junto da Praia da Tocha, quando voava em formatura de «Hurricanes» da Base de Sintra para Espinho — sua família manda rezar missa de sufrágio no dia 29, ás 11 horas, na igreja de S. Domingos.

AGÊNCIA MAGNO
FUNDADA EM 1874
Não tem qualquer sucursal
na Av. Almirante Reis
Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

Um guarda-fiscal ficou preso pelo «casse-tête»

Um soldado da Guarda Fiscal, sr. Américo Augusto Rodrigues, de 52 anos, residente na Rua Dr. Jacinto Nunes, 9-A, em Vila Franca de Xira, foi hoje vítima de um acidente invulgar.

O citado indivíduo pedira, na vila onde reside, uma boleia ao motorista de um camião. Assim se deslocou até Lisboa.

Aqui chegado, a Moscavide, ao tentar descer do veículo, fê-lo com tanta infelicidade que prendeu o «casse-tête» na carroçaria do veículo. Gravemente ferido, foi transportado ao Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, falecendo mais tarde.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: na Régua, 34°,6; mínima: em Tavira, 12°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, havia neblina e caía chuvisco no litoral ocidental, a norte do cabo da Roca. No interior e nas regiões do Sul o céu estava geralmente limpo. O vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS—Coimbra, 16°; Faro, 22°; Funchal, 21°; Lisboa, 18°; Penhas Douradas, 23°; Portalegre, 17°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,6; na água do mar, 16°,8.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA

(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (imb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 28 — A massa de ar transportada na circulação conjunta do anticiclone dos Açores e de uma depressão centrada sobre a Península Ibérica influenciará o estado do tempo nas próximas 24 horas.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporàriamente muito nublado nas regiões do litoral oeste, durante a madrugada e a manhã; neblina e bancos de nevoeiro; nortada durante a tarde, no litoral ocidental.

SOL — **AMANHÃ**
Nascer ás 6 e 33
Ocaso ás 21 e 53

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 27 — Às 7 e 58 (3,4 m); 20 e 15 (3,6 m). **Dia 28** — Às 8 e 40 (3,3 m); 20 e 52 (3,4 m). **Dia 29** — Às 9 e 28 (3,2 m); 21 e 46 (3,2 m).

BAIXA-MAR: Dia 27 — Á 1 e 15 (1,3 m); 13 e 25 (1,4 m). **Dia 28** — Às 2 h. (1,5 m); 14 e 10 (1,6 m). **Dia 29** — Às 2 e 45 (1,6 m); 15 e 05 (1,8 m).

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 6 — Dia 12 — Dia 20

expo67

VIA
NOVA YORK

Os jactos DC-8 da Swissair voam 42 x por semana através do Atlântico Norte.

2.ª feira 3.ª feira 4.ª feira 5.ª feira 6.ª feira Sábado Domingo

21 x do coração da Europa para os três mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Nova York, Chicago e Montreal) e **4** x directamente de Lisboa para Nova York. Ligações de e' para todo o continente Americano.

21 x dos mais importantes centros de trânsito da América do Norte (Montreal, Chicago e Nova York) para o coração da Europa. **4** x directamente de Nova York a Lisboa.

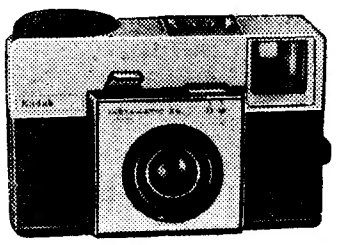
* chegadas no dia seguinte.

SWISSAIR
Lisboa, Av. da Liberdade, 220 r/c

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS
O seu Agente de Viagens é um perito e a sua experiência vai aconselhá-lo a tirar o máximo proveito do seu tempo e dinheiro. Poderá fàcilmente obter as reservas necessárias através do seu Agente de Viagens ou directamente na SWISSAIR, pelo telefone 53 31 71.

A sua velha CÂMARA
DE QUALQUER MARCA E EM QUALQUER ESTADO!
VALE Esc. 50$

NA COMPRA DE UMA NOVA CÂMARA



KODAK INSTAMATIC 25

EM QUALQUER REVENDEDOR KODAK ONDE VIR ESTE ANÚNCIO

Agora pode tirar lindas fotografias a preto e branco ou a cores
Basta colocar o carregador e pronto!

OFERTA VÁLIDA ATÉ 31 DE AGOSTO

DIÁRIO DE EVA

A mulher há quarenta anos

A ditadura do amor

Caiu-me debaixo dos olhos um jornal francês — um jornal feminino. Percorro uma página de crítica literária, onde se alinham, ainda frescos de tinta — como na montra duma livraria — os «Vient-de-paraitre» da semana, e vejo o seguinte:

Gaston Chéraux, um antigo repórter de nomeada e hoje romancista consagrado em todo o mundo acaba de publicar «L'égarée sur la route». Síntese: «o maior amor é aquele que surge na idade em que o homem e a mulher têm a consciência plena da sua liberdade individual»

Maurice Dekobra, escritor de imaginação fecunda e de imagens audaciosas, dá-nos «La femme de velours». O veludo é o amor — a chama invisível «que nos acaricia e nos consome ao mesmo tempo».

Mad. Juliette Mylo publica «Jusq'à l'amour», a história duma rapariga sentimental, que só encontra o verdadeiro amor á terceira experiência. Esta ainda o encontra. Mas quantas se consomem no cadinho da existência, sem nunca o ter encontrado!

Pierre Fourier deu á estampa «Le dernier amour du colonel Lec», um D. Juan mundano e romantico, que vive para uma paixão literária, por correspondência, sem saber que a causadora dessa paixão é a sua própria mulher.

Finalmente, mad. Vérine deu á luz «Le sens de l'amour», onde pretende provar que todo o amor verdadeiro conduz a um fim unico: o casamento. Fora do casamento, para mad. Vérine, não existe o amor. Ela sabe muito bem que não é verdade. Que é precisamente fora do casamento que o amor tem conquistado as suas esporas de oiro. As grandes paixões amorosas, aquelas que ficaram na História como exemplos típicos dessa divina loucura, não precisaram das formalidades do Registo Civil, nem da bênção sacramental, para ligar duas almas no mesmo ritmo sagrado de amor.

Mas o que eu queria notar com a citação desses cinco livros, apenas de lombada — porque o tempo não chega ao mais ocioso para ler uma fracção infinitesimal de tudo que corre impresso — é que o amor continua a ser o tema preferido, o tema quase exclusivo de todas as divagações literárias que se publicam nas cinco partes do mundo.

Amor, sempre amor, tudo amor — como diria o Artur Portela.

Se quisermos classificar esta preponderancia do amor em tudo quanto se escreve, só lhe podemos dar, com propriedade, um nome: a ditadura do amor. A mais doce, a mais tolerante, a mais pacífica, a melhor das ditaduras — uma ditadura de veludo.

Uma ditadura que não tem adversários, nem lápis azul para as cartas de amor. Toda a manifestação do pensamento amoroso é livre — desde que não deixe de ser observado o disposto no sexto mandamento.

NORBERTO LOPES

In «Diário de Lisboa» de 27-7-927, na crónica «Chá das Cinco»

HORÓSCOPC DA MODA

Para manter a pele fresca em volta das pestanas, oferece-se agora um creme, que vem num recipiente que se maneja fácilmente. Aplica-se apertando-o suavemente numa das extremidades

POSTAL DE FÉRIAS

Daniel, velho sapateiro — coragem-esperança vem sorrir para aqui ao meu lado nesta hora para almoço, no muro do largo — ferradura de casas.

— Quero que engordes dez quilos.

Há uma rapariga da idade dele na Avenida. Uma rapariga de sessenta anos que fala de mini-saias. Da vergonha da mini-saia, pois claro.

Nós não a ouvimos. Falamos doutras coisas. Moisés Tchombé! A morte do marechal Castelo Branco. Depois, voltamos os olhos para a rapariga do tempo dele e sorrimos. Há miúdos que brincam. Miúdos que tiveram prémios nos gelados... bonecos de todas as cores, que se podem coleccionar. Todos têm nomes e todos têm histórias.

O mundo vai andando devagar, mas cresce, mas rompe pela «boca do largo», vai para as histórias dos miúdos.

— Agora já quase todos sabem ler. Amanhã descobrirão as suas verdades.

★

Tem coragem... Pois claro, continua a ter coragem... A verdade desespera... Mas está bem, tem coragem.

★

Passam operários discutindo o problema do Benfica. Passam escriturários a discutir o problema do Benfica. Passam funcionários bancários dando bênçãos á família Brito.

— Saiu hoje jornal desportivo.

— Há todos os dias... eles distribuem-se...

★

Daniel sapateiro — esperança-coragem acabou a hora do almoço. Aqui não há autocarros, logo há sempre trabalho. Anda-se a pé para o emprego. Os sapatos para consertar? Só amanhã, amigo. Gostei muito daquele livro que me emprestaste. Faltava-me a vista, sabes? Explicas-me uma coisa?

Eu explico, Daniel, desde que me ensines como se ganha esperança, coragem, como se ganha força no trabalho, como se compreende os outros metendo solas nos sapatos melhores da D. Albertina, que tem de ir á missa das seis e não pode esperar. Contas, Daniel? Contas como é que é...?

E o martelo nos sapatos. As solas par deitar. O tacão para substituir vêm para a conversa explicar...

O António Marçano passa numa corrida.

— Já há fim-de-semana este Verão, para a gente!

É verdade, estou em férias...

ZÉ

PRÉMIO ESCOLAR

Dr. Virgolino da Silva

Foi instituído, por iniciativa do dr. Mário Garcia da Silva, médico da Armada, em homenagem á memória de seu pai e como estímuio ás crianças das escolas do ensino primário, o Prémio Escolar Abílio Benedicto Virgolino da Silva, resultante do rendimento anual da importância de 25 000$00 oferecida para esse fim.

O fundo de manutenção do referido prémio é constituído pelo rendimento anual da importância le 25 000$00 a converter em certificado de renda perpétua da Junta do Crédito Público, assentado á Direcção do Distrito Escolar de Leiria.

VIDA RELIGIOSA

O V Congresso Mariológico Internacional em Lisboa

No V Congresso Mariológico Internacional, a realizar em Lisboa de 2 a 8 de Agosto, serão apresentados estudos teológicos do maior interesse sobre o culto de Nossa Senhora.

De carácter estritamente científico, nele serão expostos e debatidos estudos sobre Nossa Senhora, por teólogos, exegetas, historiadores e professores de muitas Universidades e Institutos. O tema geral é: «Primórdios do culto mariano» (até ao século VIII).

A sessão de abertura será na aula magna da Universidade de Lisboa, no dia 2, ás 17 horas. As sessões plenárias (anfiteatro I da Faculdade de Letras) e as parciais (Colégio Universitário Pio XII) começam no dia 3.

A secretaria-geral tanto do Congresso Mariológico como do Congresso Mariano, a realizar em Fátima de 9 a 13 de Agosto, funciona no Seminário de Leiria, para onde devem ser dirigidos os pedidos de inscrição e de esclarecimentos.

Peregrinação da diocese de Évora a Fátima

MONTARGIL, 27 — Este concelho estará representado oficialmente, na grande peregrinação diocesana a Fátima. Para tal fim, estão já fretados três autocarros que transportarão mais de uma centena de peregrinos. O pároco, reverendo António dos Santos Pereira, presidirá a esta peregrinação, que é a maior que até hoje se efectuou nesta localidade. Deslocar-se-ão ainda a Fátima nos próximos dias 29 e 30 do corrente mês, muitas pessoas em carros particulares e também algumas a pé no cumprimento de promessas.

Menor desaparecida

MARCO DE CANAVEZES, 27. — Desapareceu, de casa de seus pais, Maria Aurora de Moura Teixeira, de 16 anos, filha de António Teixeira e de Maria do Rosário Moura, residentes no lugar da Tapadinha, freguesia de Rio de Galinhas, concelho de Marco de Canazeses. Pede-se a sua captura a todas as autoridades do País, e agradece-se a comunicação do facto para o posto da G. N. R (telef. 76, Marco de Canaveses) A Maria Aurora usa o seguinte vestuário: um vestido floreado com as cores de amarelo, branco e azul-claro e casaco de malha «Dralon» branco. e calça saaptos pretos de salto alto, tendo o cabelo cortado á moda francesa.

REGIME DE IMPORTAÇÃO de mármores e granitos

Uma portaria hoje publicada permite a importação, em regime de draubaque, de mármore, incluindo o ónix, granito e pedras similares de ornamentação, em bruto, para serem trabalhados pela indústria nacional e exportados sob a forma de chapas serradas, chapas polidas e de arfactos.

A importação e a exportação de cada partida fica dependente do parecer favorável da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos.

EM TRÊS LINHAS

A Direcção-Geral da Aeronáutica Civil foi autorizada a celebrar contratos para o fornecimento de equipamento para os aeróportos do Porto, do Sal e de Santa Maria.

///

Encontrando-se concluídos os edifícios da colónia balnear infantil da G. N. R na Costa da Caparica, determinou-se que sejam entregues aos respectivos Serviços Sociais.

///

Encontra-se aberto concurso para professor adjunto da 30.ª cadeira (Organização, Táctica e Serviços de Cavalaria) da Academia Militar.

PRÉDIO EM LISBOA

3748 CONTOS

A Praça de Espanha. Boa construção, 6 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 225 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

BOM PRÉDIO

3814 CONTOS, ISENTO

Em Moscavide. Boa construção, 9 pisos, totalmente alugado. Rende anualmente 228.840$00. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

PRÉDIO EM LISBOA

6460 CONTOS

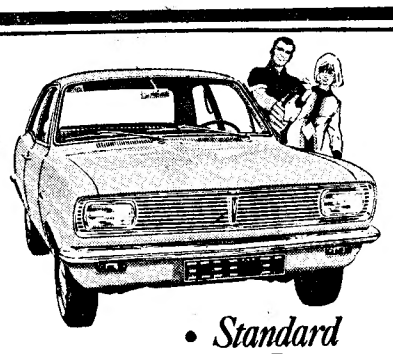
Boa construção, 5 pisos, à Estrela, com 5 e 6 div., rende anualmente cerca de 393 contos. Sujeito a oferta. Facilita-se pagamento.

Organização Branca Lucas, S. A. R. L.
Rua D. Antão de Almada, 5, 2.º Dir.
Telefones 320047 - 320063 — LISBOA

NIKON A ÓPTICA JAPONESA CUJA QUALIDADE NÃO SE DISCUTE

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
DEPARTAMENTO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 16 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

Vauxhall Viva



• Standard
• De Luxe
• SL 90

peça uma demonstração

LICAR

Av. CASAL RIBEIRO, 48 A e C

CONCESSIONÁRIA DA GENERAL MOTORS

Dois mil e trezentos estudantes começaram hoje a prestar provas do exame de admissão à Universidade

Começaram esta manhã os exames de aptidão á primeira matrícula nas Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto, na Universidade Técnica de Lisboa, nos Estudos Gerais Universitários de Angola e Moçambique e nas Escolas Superiores de Belas-Artes de Lisboa e do Porto. Estes exames terminam amanhã, á excepção da prova de Desenho Artístico, das Escolas Superiores de Belas-Artes. Do exame de aptidão apenas são dispensados os alunos que, no exame do terceiro ciclo, tenham obtido média geral de catorze ou superior a catorze valores, não podendo obter nas disciplinas do 7.º ano (consideradas nucleares para o curso superior a que se destinam) média inferior a 14 valores. É evidente que, neste momento, não se pode controlar o numero de alunos que estão dispensados do exame de aptidão para se matricularem no ensino superior.

● Um exame sem aptidão

Um estudante do liceu tem de fazer, durante os sete anos que dura o seu curso secundário, nada menos de 292 pontos, 21 provas escritas e 21 provas orais. Terá no primeiro ano como no segundo cinco cadeiras, nas quais fará dois pontos por período, o que totaliza 30 pontos durante o primeiro e ou-

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS:
Angola: 79 candidatos
Moçambique: 74

tros 30 durante o segundo ano. Tem de fazer o exame final do 1.º ciclo, que compreende cinco provas escritas e outras tantas orais.

No 2.º ciclo (3.º, 4.º e 5.º anos) passa a ter nove cadeiras, com dois pontos por período em cada uma delas e em cada ano, o que dá 54 pontos em cada dos anos do segundo ciclo. O curso geral termina com um exame final que compreende nove provas escritas e outras tantas orais.

Entra no 3.º ciclo, no sexto ano, onde, no mínimo terá seis disciplinas, dois pontos escritos em cada cadeira, por período, o que dá 36 pontos de frequência para o sexto ano e outro tanto para o sé-

UNIVERSIDADE DE COIMBRA ..... 450 INSCRITOS
UNIVERSIDADE DO PORTO .... 419 »
UNIVERSIDADE DE LISBOA .... 1282 »
Em Coimbra o maior número de candidatos é para Direito (106); no Porto é para Engenharia (106) e em Lisboa é para Medicina (256).

timo. O terceiro ciclo termina com exame final (seis provas escritas e seis orais).

Depois desta corrida de fundo, autêntica maratona — e ainda sem contar com as chamadas escritas e orais, trabalhos objectivos suplementares —, pode-se considerar que o estudante é passado a *pente fino*; e depois do ano mais longo de estudo (o sétimo ano é «lectivo» até á admissão ás Universidades) e de lhe tirarem todas as forças físicas e psíquicas é *pegado de caras* com um exame de aptidão para acesso á Universidade — e isto tudo porque a mesma Universidade não tem confiança no liceu, onde, parece um paradoxo, estão melhores professores, com preparação mais completa dos que dispõe a Universidade, excluindo os catedráticos, se quiserem.

Note-se, ainda, que os exames finais do liceu são realizados por professores qualificados, apreciados pelos metodólogos e aprovados pelos inspectores da especialidade, podendo haver recurso desses exames para o Ministério da Educação Nacional, ao passo que dos exames universitários não há qualquer espécie de recurso. Há a acrescentar, ainda, que os resultados dos pontos unicos do liceu não podem ser anunciados sem préviamente se comunicarem os resultados ao Ministério da Educação Nacional (que pode modificar a tabela de classificação), o que não sucede na Universidade. A realização dos exames de aptidão é prova evidente da desactualização da Universidade, e apenas serve para criar um clima de desconfiança e impedir o prosseguimento de estudos a muitos estudantes de que a Nação tem necessidade.

● Os alunos que alcançam a Universidade

Segundo o Centro de Estudos de Estatística Económica ao examinar o Projecto Regional do Mediterrâneo, «o ensino superior português com baixas taxas de aprovação logo nos exames de aptidão e baixíssimo aproveitamento dos alunos inscritos, pode considerar-se como possuindo custos extraordináriamente elevados. Um ensino em que as taxas de aproveitamento não passam de um terço nas Escolas de Economia, pouco ultrapassam um terço das Faculdades de Letras, são de menos de 40 % nas Faculdades de Ciências, pouco mais de 40 % nas Faculdades de Direito e andam pelos 50 % nas Faculdades de Medicina, está longe de considerar-se produtivo».

Um dos factos que explica esta situação é o sistema actual de propinas que conduz, «grosso modo», a uma selecção baseada nas aptidões económicas e que leva os alunos a desistirem ou a diminuirem a intensidade dos estudos devido a ocupações materiais marginais. Não basta autorizar legalmente os alunos a ingressarem na Universidade, mas habilitá-los económicamente a fazê-lo. O regime de cem bolsas de estudo para todo o ensino superior nacional, que durou 22 anos (média de 300 contos por ano), o que passou para 400 (bolsas estatais e para-estatais) no ano de 1964-65 dá uma percentagem de 1 % de bolsas (30 000 estudantes em 1965-66, 400 bolsas concedidas). Em França: 400 000 estudantes, 100 000 bolsas, percentagem 30 %; na Bélgica: 20 000 estudantes, 5000 bolsas, percentagem 25 %.

As bolsas concedidas em Portugal representam 6000 escudos (para 10 meses); em França, 2664 NF (cerca de 16 000 escudos) e 4230 NF (cerca de 25 400 escudos) respectivamente para estudantes de propedêutica e de ciclo superior.

O resultado do inquérito feito á Faculdade de Direito, em 1966, é

(Continua na 15.ª página)

O LIVRO DO ANO

O MAIS COMPLETO E ESPECTACULAR RELATO DA GUERRA-RELAMPAGO ARABE-ISRAELITA DE 5 A 10 DE JUNHO DE 1967

ISRAEL
6 DIAS DE GUERRA
por William Stevenson

UM LIVRO SENSACIONAL! PLENO DE VIBRANTE ACTUALIDADE!

ISRAEL
6 DIAS DE GUERRA

Um documento vivo e impressionante sobre os 6 dias de guerra do Exército de Israel pela sua sobrevivência e cuja primeira edição europeia sairá em Portugal.

Com um estudo especialmente escrito para este livro por LEON URIS

Pedidos por reembolso à
INÍCIO
Av. Almirante Reis, 23-4.º E. Lisboa

SERVIÇOS EM PRATA

Um lindo sortido com módelos exclusivos, a preços sensacionais. **Ourivesaria Pimenta,** Rua Augusta, 253 a 257.

«Diário de Lisboa»

Em carta subscrita pelo sr. dr. José Blanco, secretário do conselho de administração da Fundação Gulbenkian, o sr. dr. Azeredo Perdigão teve a gentileza de agradecer ao «Diário de Lisboa», em nome daquele conselho, as considerações que fizemos na oportunidade da publicação do relatório da Comissão Revisora de Contas da benemérita instituição.

João Carlos Paiva Heitor e Vítor Alfredo Colaço Santos

Duas crianças portuguesas ilustrarão os Contos de Grimm

Nos Estados Unidos da América organizou-se um concurso Internacional de Arte Infantil sobre os Contos de Fadas de Grimm, a publicar na próxima Primavera.

Do certame internacional recolheram-se dezassete composições que ilustrarão o livro e que foram seleccionadas por um juri constituído pelo director, sr. Roy Moyer da Federação Americana da Educação Pela Arte; Douglas Williams, director do Departamento de Exposições; Peter Hyan, editor de Projectos Especiais da Follett Publishing Company e por Allen Carr, director de Arte.

A escolha fez-se entre 10 000 produções correspondentes a 70 países e das dezassete produções premiadas duas foram ganhas por crianças portuguesas: uma, por João Carlos Paiva Heitor, de 13 anos, com o trabalho intitulado «A criança de ouro» (morador na Rua da Mata de São Martins, 5, r/c., Dt.º, Dafundo) e outra por Vítor Alfredo Colaço Santos, de 13 anos, com o trabalho denominado «O pássaro de ouro» (morador na Rua Plácido de Abreu, 7, B — Carcavelos) ambos alunos da Escola Técnica Francisco de Arruda. Estes trabalhos ilustrarão, respectivamente, as histórias com o mesmo nome.

Além do prémio de verem as suas pinturas livres reproduzidas por elevados processos gráficos, cada autor recebeu um cheque e obterá um exemplar da edição.

Uma exposição com as produções infantis, a incluir no livro de Grimm, irá percorrer todos os centros artísticos dos Estados Unidos, durante dez meses, sob a direcção da Federação Americana de Educação pela Arte. Os restantes trabalhos onde estão incluídas mais 36 pinturas das crianças portuguesas, serão aglutinados em 100 grupos que percorrerão todas as Escolas dos Estados Unidos durante dois anos.

Da escolha da representação das produções infantis portuguesas, determinada pelo Ministério da Educação Nacional, foi encarregado o nosso prezado colaborador prof. Calvet de Magalhães.

Esta distinção veio, mais uma vez, demonstrar a excelente cotação internacional que existe no estrangeiro sobre as possibilidades criadoras das crianças portuguesas a que o nosso citado colaborador tão devotadamente se tem dedicado.

CASINO ESTORIL

TINA LAUREL
VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO

THE TRAMPOWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

HELDER ANTÓNIO
UMA VOZ PORTUGUESA QUE CONQUISTOU PARIS

BALLET
CHARLES GORLINE
E AINDA

THILO'S COMBO
(Maiores de 17)

A mini-saia já [...] o que tinha [...]

pois no próximo ano [...] as saias descerão até meio [...]

PARIS, 27— (F. P.) — Será lícito falar-se de balanço, passados dois dias de apresentação dos novos modelos? [...]te. A maior pa[...] nores» ainda n[...] seus sentiment[...]

Desde já, p[...] certa: tentou-[...] Não passou de[...] a mini-saia já [...]dar. Os mais c[...]tram a ponta [...] audaciosos afl[...] de afirmar, sen[...] engano, que no[...] assentará [...]ga da per[...]xo. Agora, na[...] e joelho. Procu[...]

Evidencia-se[...] Lembra os a[...] soltos, tornand[...] bailando a ext[...] volta da canela[...] amoldam a cab[...]nil, bastante [...] dos «á senho[...] saias de meni[...] ao seu lugar, [...]zes suba uns [...] desça outro ta[...] vestidos, nos s[...] sacos comprido[...]

Observado e[...] de modelos: p[...] fim da tarde; [...]portivo ou ul[...] escuras, botas [...] comprimentos, [...] bastante comp[...] balão de ensal[...]-calções. Redin[...]das, casacos d[...]dos e vinca[...] Saias boca-de-[...]gas ou «godet[...] e casaco negro [...]ções sobre o [...]péus desabado[...]gidos á cabeça.

Para se desviar de um [...] colheu gravemente um [...]

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Quando uma camioneta dos serviços camarários de limpeza publica, conduzida por Manuel Santos Cavaleiro, casado, de 23 anos, residente no Seixo, freguesia do concelho de Montemor-o-Velho, se dirigia para a montureira, para a descarga do lixo, ao transitar pela ladeira do lugar da Várzea, para se desviar de um cão, o motorista fez guinar o veículo para a direita, do que resultou ele embater violentamente com um muro, [...] da cabina.

Foi atingido [...]lariado da Câm[...]nando Lopes, [...] residente no ag[...] Robim, que r[...] grave, á Casa [...]lião.

A P.S.P. tom[...]rência.

Incêndio a bordo do navio «Sofala»

Esta manhã, pouco depois das 6 e 30, registou-se incêndio na casa das caldeiras do «Sofala», navio pertencente á Companhia Nacional de Navegação e atracado á muralha de Santa Apolónia. O fogo teve origem em desperdícios impregnados de óleo derramado no pavimento. Acorreu material da 4.ª Companhia do B.S.B., tendo os bombeiros, comandados pelo chefe Carmo e subchefe Barreto, debelado o sinistro em cerca de uma hora com o auxílio de duas agulhetas de nevoeiro.

DESCONHECIDO MORTO por um eléctrico

Pouco depois do meio-dia foi atropelado por um eléctrico, na Avenida 24 de Julho, um homem, de identidade desconhecida, que aparenta cinquenta anos de idade.

O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 895
A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — LISBOA

TURISTAS Q[...] época mais pr[...] regalar a vista [...] É o caso, po[...] na Baixa. [...] com um vesti[...] enquadrada p[...] «sport». A m[...]

...ia já deu ... tinha a dar

...próximo ano

...ão até meio da perna

...rá lí-
...sados
...s no-

...m

...ouro»
...breu,
...os da
...rruda.
...ctiva-
...o no-

...suas
...eleva-
...rece-
...mplar

...es in-
...n, irá
...s dos
..., sob
...a de
...tra-
...s 36
..., se-
...per-
...tados

...pro-
...ermi-
...Na-
...reza-
...Maga-

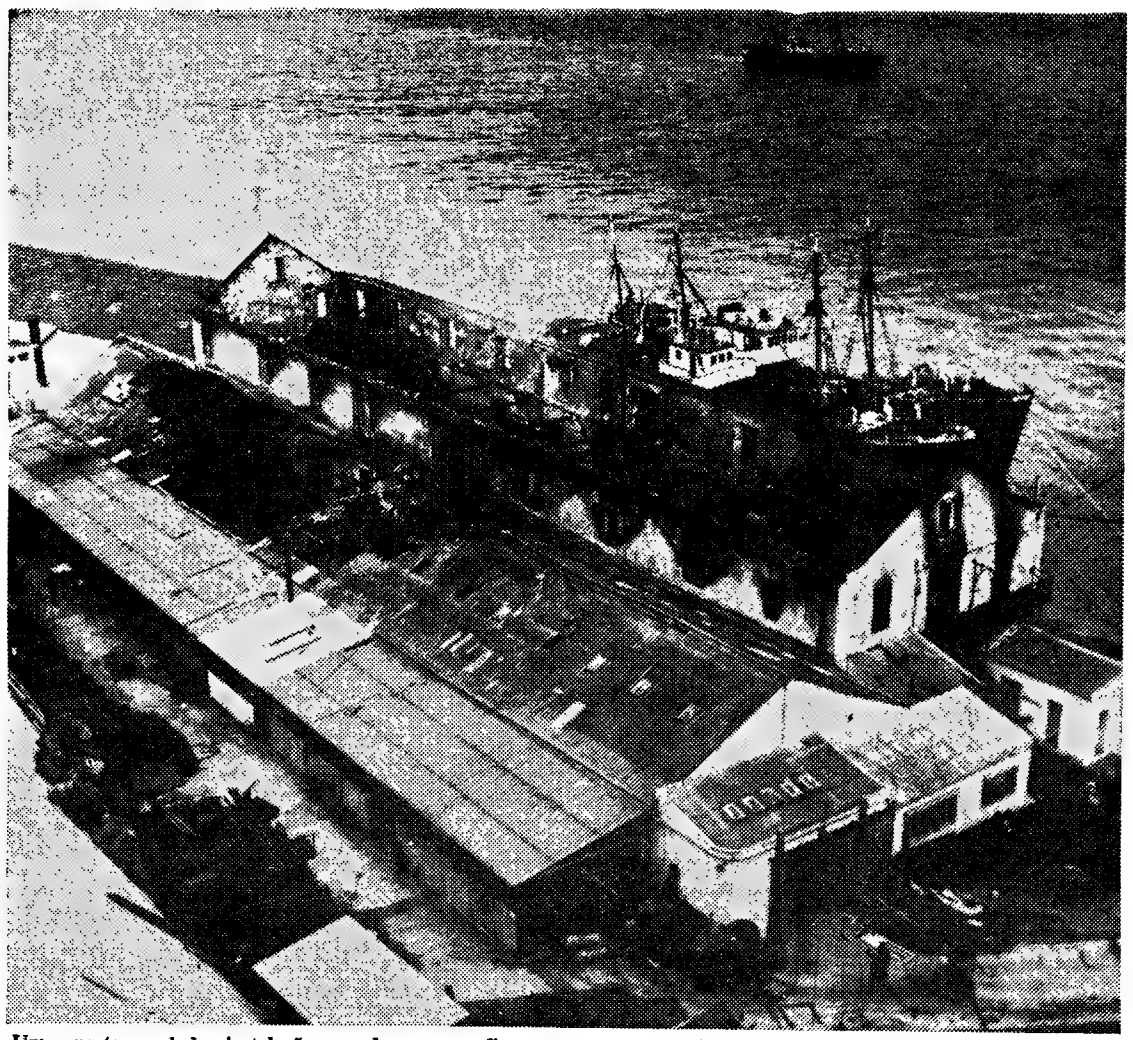
...vez,
...inter-
...so-
...das
...nosso
...nente

...vos modelos? Não, envidentemente. A maior parte dos grandes «tenores» ainda não manifestaram os seus sentimentos.

Desde já, porém, uma coisa é certa: tentou-se uma revolução. Não passou de uma evolução. Mas a mini-saia já deu o que tinha a dar. Os mais conciliadores só mostram a ponta do joelho. Os mais audaciosos afloram o tornozelo. É de afirmar, sem grande margem de engano, que no próximo ano a bainha assentará arraiais a meio da ...ga da perna, se não mais abaixo. Agora, navega entre tornozelo e joelho. Procura o equilibrio.

Evidencia-se um estilo novo. Lembra os anos 30: os vestidos soltos, tornando as pernas altas, bailando a extremidade da saia em volta da canela, os chapelinhos que amoldam a cabeça. Uma linha juvenil, bastante agarotada. Os vestidos «á senhora» substituem as saias de menina. A cintura volta ao seu lugar, embora algumas vezes suba uns centímetros e outras desça outro tanto, mas existe nos vestidos, nos saia e casaco, nos casacos compridos.

Observado em todas as colecções de modelos: preto para de dia e o fim da tarde; capas de corte desportivo ou ultra-elegante; meias escuras, botas até ás coxas, em dois comprimentos, sendo um deles, bastante comprido, lançado como balão de ensaio; saias e vestidos-calções. Redingotes muito cintadas. casacos de «tailleur» compridos e vincando bem a cintura. Saias boca-de-sino, formando pregas ou «godets»: regresso ao saia e casaco negro para a tarde: variações sobre o vestido-casaco, chapéus desabados ou capacetes cingidos á cabeça.



Um aspecto geral das instalações, vendo-se como ficaram as zonas atingidas pelo sinistro. No Tejo, alguns dos navios actualmente a serem reparados pelo pessoal da empresa

São de 4 mil contos os prejuízos causados pelo incêndio no Ginjal

Não teve as dramáticas consequências que chegaram a recear-se, o incêndio que, na madrugada de hoje, se registou na Sociedade de Reparação de Navios, Lda., no Ginjal, em Cacilhas, junto ao Tejo.

Um dos corpos das instalações, onde se encontravam as secções eléctrica e de electrónica e a sala de desenho, ficou práticamente destruído, perdendo-se, práticamente todo o recheio. Por outro lado, o armazem de ferramentas e o vestiário também sofreram destruição total. Os prejuízos devem elevar-se a cerca de 4 mil contos — e estão cobertos pelo seguro.

Esta manhã, os directores da Sociedade de Reparações de Navios (propriedade da Sociedade dos Armadores de Bacalhau e da Sociedade dos Armadores de Pesca de Arrasto), acompanharam o sr. almirante Henrique Tenreiro numa visita ás instalações danificadas, onde estiveram, também, o presidente da Câmara de Almada e funcionários superiores do Município, pois está já decidida a reconstrução dos edifícios sinistrados.

Contudo, os cerca de 600 operários que ali trabalham não foram afectados pelo incêndio, principalmente por dois motivos; porque a maior parte da sua actividade se verifica no exterior das instalações, a bordo dos navios em reparação, e porque estão em boas condições muitas das máquinas com que laboram normalmente. Esta manhã, procedeu-se ás reparações de emergência necessárias, tendo sido marcado para as 13 horas de hoje o recomeço do trabalho, que decorrerá em circunstâncias pràticamente normalizadas.

Cerca da 1 hora, o guarda fez a sua ronda normal, nada tendo notado de especial. Meia hora depois, alguns operários (que se encontravam efectuando um trabalho de emergência) deram o alarme, não tardando a acorrer as corporações dos bombeiros de Cacilhas, da Cova da Piedade, Caparica e Almada — tendo lutado contra o incêndio até cerca das 4 horas da manhã.

Independentemente do sinistro, o maior perigo latente estava na possibilidade de se propagar a uma fábrica de óleo, que se encontra ao cimo da encosta que dá para as instalações da sociedade reparadora de navios. Se tal acontecesse, seria muito difícil lutar com as chamas, não só por se tratar de produtos muito inflamáveis, como pela dificuldade de acesso.

Quanto aos possíveis motivos do sinistro, será agora muito difícil descobrí-los, porque o sector onde começou ficou destruído. No entanto, parece difícil poder atribuí-lo a curto circuito, pois a instalação eléctrica era recente e encontrava-se em bom estado. Há quem se incline mais para a hipótese de um descuido de alguém que tenha lançado para o chão uma ponta de cigarro acesa.

...viar de um cão

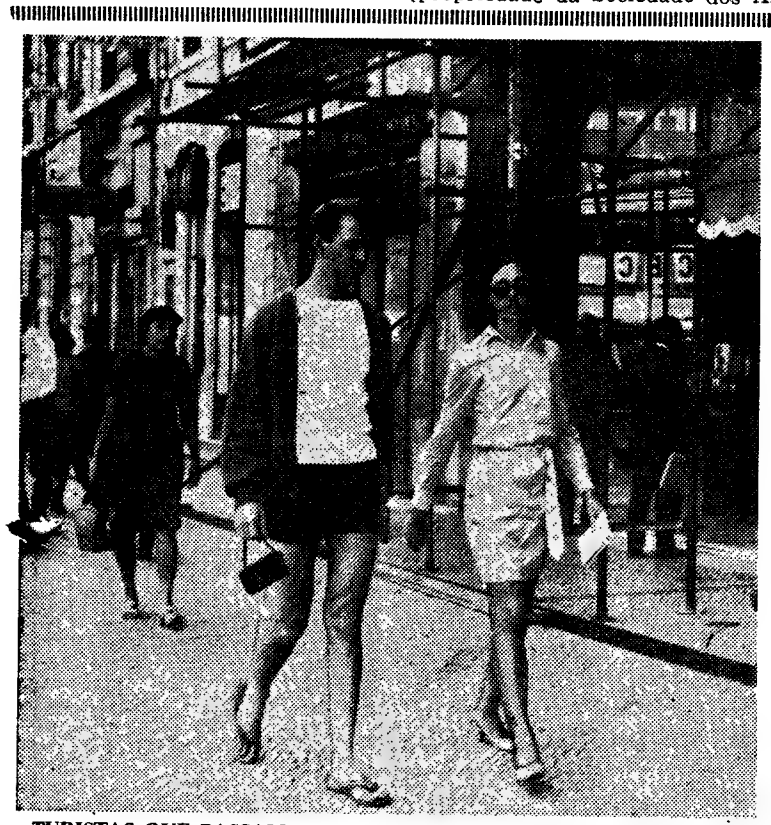
...mente um homem

...uan-
...s ca-
...con-
...Cava-
...ente
...o de
...para
...a do
...do
...viar
...inar
...que
...ente

com um muro, amolgando a frente da cabina.

Foi atingido o trabalhador assalariado da Câmara Municipal Fernando Lopes, casado, de 51 anos, residente no aglomerado da Quinta Robim, que recolheu, em estado grave, á Casa de Saude de São Julião.

A P.S.P. tomou conta da ocorrência.



TURISTAS QUE PASSAM — Em cada dia, especialmente durante o Verão, época mais propícia a «desvairos» de vestuário, o alfacinha «mirone» pode regalar a vista com o exotismo ou o simples á vontade do turista que passa. É o caso, por exemplo, que o nosso fotógrafo captou esta manhã, em ...ça Baixa. Ela, embora «pop», não exagera a «mini-saia» contentando-se ...om um vestidinho simples. Ele, pelo contrário, esmerou na perna ao léu, enquadrada por chinelas, jaleca e calção negro a condizer com a camisa «sport». A manhã começou um pouco sombria. Se este turista apanha um dia de sol pleno não sabemos o que será!!

Não pára de crescer (vai já em 2,43 metros) o gigante de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 27 — (R.) — Segundo as ultimas notícias da aldeia próxima de Manjacaze, o adolescente Gabriel Monjane tem já 2,43 metros e continua a crescer.

O Gabriel cresceu 5 centímetros durante o ano passado, quando esteve em observação no hospital, e parece que ninguém sabe quando deixará de crescer.

OS ARMADORES DO BACALHAU

propõem-se ter intervenção na regulação dos preços

Na próxima semana aparecerá á venda o primeiro bacalhau dentro do novo regime de liberalização do seu comércio, estabelecido pelo Ministério da Economia, facto que assinala uma etapa nova na comercialização daquele alimento tão preferido do povo português.

Em virtude da pesca por navios portugueses ser ainda insuficiente para o consumo do País (aumentaram as nossas possibilidades de captura de peixe, mas também aumentou a procura) foi, como se sabe, instituído também um regime de importação livre pelos nossos armazenistas.

Todavia, dado que o bacalhau importado sai sempre, como se sabe, mais caro, resolveram os armadores da nossa frota bacalhoeira constituir uma cooperativa (criada á margem da organização corporativa) com a missão exclusiva de efectuar a venda da produção nacional a preços que serão inferiores, não só aos que se praticavam no mercado negro, como aos das cotações internacionais. Daqui resultará uma concorrência — entre essa cooperativa e os armazenistas — da qual se pretende venham a resultar benefícios para o publico comprador

Há, por outro lado, que ter em conta a circunstancia do peixe fresco ou congelado, por muito abundante devido á entrada em serviço de novos navios de maior capacidade e melhor apetrechamento, ter registado uma baixa de preços de venda e, consequentemente, ocasionado menos procura do bacalhau. A conjugação do consumo dos dois produtos poderá satisfazer o mercado e restringir, portanto, as importações com inegável benefício para a economia nacional — no sector da saída de divisas.

Confirma-se que os novos preços do bacalhau para o publico serão os seguintes por quilo: crescido, 26$00; corrente, 22$00; miudo, 17$50; sortido de segunda, 14$00.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

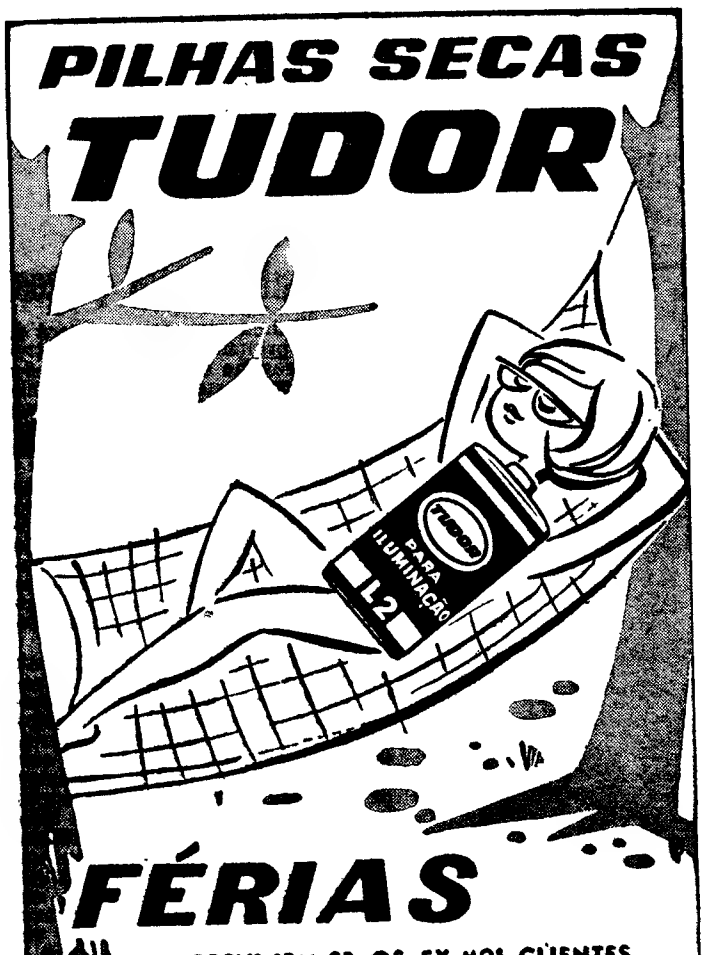
Na próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, que se efectua na terça-feira, será palestrante o sr. dr. António Pita, que falará sobre «Tauromaquia».

O DIA DE AMANHÃ NINGUEM O VIU
UMA JOIA E SEMPRE UM VALOR
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Gravataria PARIS
RUA AUREA, 172
REMODELA AS SUAS INSTALAÇÕES
e cria
PREÇOS EXCEPCIONAIS
para todas as suas
COLECÇÕES DE VERÃO
VEJA AS NOSSAS MONTRAS

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1879
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

PILHAS SECAS TUDOR



FÉRIAS

PREVINEM-SE OS EX.MOS CLIENTES, QUE OS NOSSOS ESCRITÓRIOS E FÁBRICA, ENCERRARÃO PARA FÉRIAS DOS EMPREGADOS, DE

31 de JULHO

A

15 de AGOSTO

ESCRITÓRIOS CENTRAIS: RUA DO QUELHAS, 27, R/C. — LISBOA 2 — TELEFS. 67 2021, 67 2022, 67 2023
SECÇÃO DE VENDAS E ARMAZÉM: R. DO MEIO À LAPA, N.os 8 e 8A — LISBOA 2
FÁBRICA: R. POLICARPO ANJOS, 62 — DAFUNDO — LISBOA 3 — TELS. 21 2022 e 21 2975

J. PIMENTA Lda

ANDARES

2 A 15 DIVISÕES

8% DE RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe ..... 965$00 mensais
165 contos rendem-lhe ..... 1.100$00 mensais
Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE-JARDIM — AMADORA, PAÇO DE ARCOS, PAREDE E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

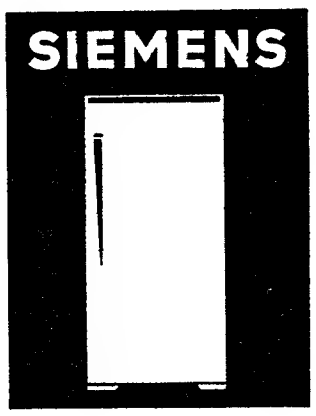
Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e ainda possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º E. — Tels. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

COMPRE MAIS ESPAÇO ÚTIL POR MENOS DINHEIRO

FRIGORÍFICOS SIEMENS

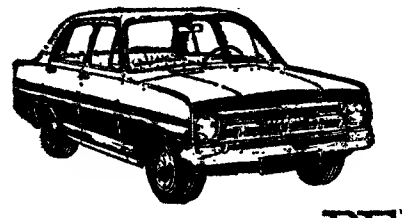


5 MODELOS DIFERENTES À VENDA NO CONCEITUADO ESTABELECIMENTO DE

QUARESMA & PRATA, LDA.

Av. Almirante Reis, 53-A, B, C
Filial: R. do Telhal, 67 LISBOA

TÁXIS



PREFIRA COM MOTOR DIESEL

PERKINS 4.108

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA - AV. DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 53 89 56 - COIMBRA - LEIRIA - PORTO
ESTORIL - AV. DE NICE, 4 - TEL. 26 33 96 - CALDAS DA RAINHA - SANTARÉM

Rôa

FOGÕES DE LUXO E QUALIDADE A PREÇO VANTAJOSO

COM GARANTIA DE QUALIDADE

RESTAURANTE ARADE

Situado na Barragem do Arade a 8 quilómetros da histórica cidade de SILVES, a cidade que está no centro do Algarve. Esplêndido serviço de restaurante e bar. Barcos, «ski», pesca e campismo.

SOREFAME

SOCIEDADES REUNIDAS DE FABRICAÇÕES METÁLICAS, S.A.R.L.

Capital realizado: 160 000 000$00

Sede: Rua Vice Almirante João António de Azevedo Coutinho

AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que no dia 31 do corrente mês de Julho pelas 15 horas e 30 minutos, se procederá, na sede da empresa, ao quinto sorteio do primeiro empréstimo de 5 por cento, 1960 - 1980, sendo sorteadas 754 obrigações, que serão amortizadas pelo seu valor nominal, de 1 000$00 cada uma, a partir do próximo dia 15 de Agosto de 1967 conforme o respectivo plano de amortização, publicado no «Diário do Governo» n.º 178, 3.ª série, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 5 de Julho de 1967.

Pelo Conselho de Administração,
a) FRANCISCO XAVIER DE MORAIS PINTO MALHEIRO

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º — TELEF. 369384

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

Hospital Júlio de Matos

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XVI — Concurso para o fornecimento de resguardos de borracha.

Até às 17,30 horas do dia 6 de Agosto próximo, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, 24 de Julho de 1967.
O CHEFE DO SERVIÇO

PROPRIEDADE HORIZONTAL

EM LISBOA

COM ESCRITURA NA MÃO A 160, 215, 220 e 280 CONTOS

Magníficas habitações com 2, 3 e 4 casas soalhadas, cozinha, 1 e 2 casas de banho, despensa, marquise e hall. ENTREGAM-SE ALUGADOS, respectivamente por 800$, 1100$ e 1400$ MENSAIS. ISENTOS 4 ANOS.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3. 2.º — Telefones 369384/5/6

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada 99
LISBOA

TELEVISÃO

TÉCNICA
Assistência Permanente
NÃO PERCA O SEU PROGRAMA
Telefone 75 04 18

A VISITA DE DE GAULLE AO CANADÁ ACABOU POR SE LIMITAR AO QUÉBEC

MONTREAL, 27 — (Por Bernard Winter, da France Press) — A visita do general de Gaulle ao Canadá transformou-se, pela força das circunstâncias, numa visita á província de Québec.

Logo que chegou, no domingo, a Québec, o presidente da República francesa levantou o problema do futuro do Canadá francês, salientando que a «Nova França» queria ser senhora do seu destino, modernizar-se, e que, no seu esforço de desenvolvimento, podia contar com o apoio dos franceses. E patenteou a certeza de que, por sua vez, daria o seu apoio, um dia, «ao país antigo».

Durante 48 horas, desenvolveu este tema, com ligeiras variantes, mas nunca se afastando do seu fundo. Calorosa mas limitada quanto ás dimensões da multidão, em Québec, a recepção tornou-se sempre mais lata e sempre mais apaixonada á medida que o general de Gaulle subia, por etapas, o «Chemin du roy», nos 270 quilómetros que vão de Québec a Montreal. Em toda a parte, o chefe do Estado francês teve a seu lado Daniel Johnson, primeiro-ministro da província de Québec, cuja política tem por finalidade «a igualdade ou a independência» para os canadianos franceses. Na segunda-feira á noite, em Montreal, assistiu-se, em frente do palácio municipal, ao paroxismo de uma massa popular desencadeada, na qual os partidários da «união para a independência nacional» berravam «Québec livre», «Québec para os quebequianos». «Viva o Québec livre», — exclamou, por sua vez, o general de Gaulle, do alto da varanda, enquadrado por bandeiras tricolores.

Foi assim «ao fundo das coisas», segundo a expressão que utilizou na sua ultima alocução. Primeiro inquieto, depois alarmado, impressionado mais tarde com as reacções violentas da opinião canadiana inglesa, Lester Pearson, chefe do Governo do Canadá, fez na terça-feira á noite o que alguns jornais qualificaram de «admoestação» ou mesmo «resposta» ao general de Gaulle.

O termo «inaceitáveis» aplicado ás sua sdeclarações pelo chefe do Governo de Ottawa, decidiu, na mesma noite, o presidente da Republica francesa a anular a visita á capital federal.

No plano político, esta decisão provocou o desgosto de Pearson e dos seus ministros. Mas o chefe do Governo afirmou que as circunstancias que a tornam compreensível não eram da sua responsabilidade. Os ministros canadianos franceses empenharam-se em explicar que se esforçaram por «não avolumar o escândalo». Todos os interessados garantiram que a anulação da visita do presidente de Gaulle não lesará as relações comerciais e culturais entre a França e o Canadá. Mas não é menos exacto que muita gente sofreu um valente abalo.

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

A preços sensacionais

Organizadas sem preocupações de reservas de alojamento ou de transporte, ligações de horários ou escolha de circuitos turísticos.

Solicite o nosso Livro de Viagens que lhe oferece também estas sugestões

AMSTERDÃO	4.820$00
ATENAS	7.390$00
BRUXELAS	4.750$00
COPENHAGUE	7.020$00
ESTOCOLMO	8.680$00
FRANQUEFORT ...	4.800$00
GENEBRA	4.530$00
LONDRES	4.300$00
MUNIQUE	5.340$00
PARIS	4.650$00
ROMA	5.150$00
VIENA	6.080$00
ZURIQUE	4.800$00

Estas viagens IT, para férias e negócios, incluem transporte aéreo, alojamento durante 8 noites, pequeno almoço, circuitos turísticos e impostos.

Beneficie do mesmo preço e visite várias cidades. Esta é uma vantagem adicional que lhe oferecemos.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

CONSULTE A

CITRAMA
VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456

Violenta crítica de um jornal canadiano de expressão francesa...

MONTREAL, 27 — (F. P.) — Com o título a toda a largura da primeira página «O Governo Federal considera inaceitável o Québec livre do general de Gaulle», o vespertino «La Presse» escreve desenvolvidamente acerca do termo da estadia do chefe do Estado francês nesta cidade.

Em artigo de fundo intitulado: «Dignidade sim, agitação não», escreve: «O choque foi seco, em ressaca furibunda. As alocuções do general causam reacções em todas as chancelarias do Mundo. Inquietação em Ottawa, irritação em Londres, enervamento em Nova York, espanto em Paris, e o Québec encontra-se no centro de uma borrasca perigosa».

Para o fundista de «La Presse», «uma saudação cordial não deve ser outra coisa do que um testemunho de cortesia».

«Caberá a um homem, vindo de França, mesmo o mais prestigioso do seu tempo, conduzir-nos ao afrontamento total? O caminho foi triunfal, a recepção ao general Charles de Gaulle atingiu o paroxismo, o acontecimento adquiriu dimensões históricas. Muito bem, mas ás declarações intempestivas dizemos, francamente, não!».

E o fundista conclui: «Este não é categórico, e quer agrade ou não, quer pareça brutal a alguns e indelicado a outros, não tem rodeios. O Québec precisa de paz, de tranquilidade serena e de franca concórdia. Estivemos demasiadas vezes ás portas da incoerência para aceitarmos que se abra a que deita para um precipício».

O regresso a Paris

(Continuação da 1.ª página)

convidou-o a afastar-se do grupo ministerial.

Um dos membros da comitiva do presidente da Republica aproximou-se depois dessa pessoa e pediu-lhe que se identificasse. Tratava-se, muito simplesmente, de um membro da delegação canadiana.

Na sua breve conversa com os membros do Governo, o general de Gaulle mostrou-se descontraído e sorridente. Eram 4 e 15 quando deixou Orly, de regresso ao Eliseu.

Os ministros ficaram ainda durante algum tempo no salão, comentando as declarações que o chefe do Estado lhes acabava de fazer.

As palavras que tinham ouvido, pareciam provocar neles reacções diversas: alguns sorriam enquanto outros mostravam o semblante mais carregado.

Militares chineses querem substituir Mao Tsé Tung por Chu En Lai

– escreve o «Hong-Kong Star»

HONG-KONG, 27 — (R.) — O jornal de língua inglesa «Hong-Kong Star», escreve hoje que os comandantes de 13 distritos militares da China Continental querem expulsar Mao Tsé Tung e instalar Chu En Lai á frente do país.

Os generais são chefiados por Chen Tsai-Tai, comandante do distrito da China Central.

A China admitiu ontem, oficialmente, haver membros do Exército na cidade industrial de Wuhan, que se tinham revoltado contra a política de Mao Tsé Tung. Esta comunicação foi feita por Rádio Pequim, seguindo-se uma interrupção de 24 horas, aliás não justificada, na ligação ferroviária entre Hong-Kong e Cantão. Correram boatos que tinha havido graves disturbios ao longo do percurso da linha férrea.

O mesmo jornal diz que os generais se ofereceram para apoiar Chu En Lai quando o primeiro-ministro foi de avião a Hankow a fim de negociar a libertação do primeiro-ministro-adjunto e ministro da Segurança Publica, Hsien Fu-Chih e do seu grupo de 50 partidários da «revolução cultural».

Os generais pretendem a colocação de Mao Tsé Tung em qualquer outro cargo, a demissão do presidente Liu Shao-Chi e do ministro da Defesa, Lin Piao.

CEM MORTOS EM CANTÃO

HONG-KONG, 27 — (F. P.) — Foram mortas 100 pessoas durante as lutas ocorridas nestes ultimos dias, entre os ferroviários e os maoistas, perto da estação de Cantão — declararam ontem em Hong-Kong, alguns viajantes provenientes da China.

Estes incidentes, acrescentaram os viajantes, tinham provocado uma completa suspensão do tráfego na linha Cantão-Schumchun, mas o serviço recomeçou após um compromisso aceite pelas duas partes, mediante a intervenção de um representante da Federação dos Sindicatos da China.

DIA A DIA

REDUÇÕES ORÇAMENTAIS

Entre os ministros da Defesa e das Finanças da República Federal Alemã estabeleceu-se viva polémica sobre as consequências das recentes reduções orçamentais previstas nos serviços de defesa e outros com eles relacionados. Tratando-se de personalidades de primeiro plano na política do seu país e, até, na política europeia, a polémica despertou justificado interesse. Precedeu-a uma demorada discussão em sucessivos conselhos de ministros, nos quais o ministro da Defesa, dr. Schroeder, procurou acautelar as forças militares e evitar a sua redução, que será inevitável no caso de serem efectivadas as reduções anunciadas. Quantitativamente, prevê-se uma redução de cerca de sessenta mil homens na Bundeswehr, sendo, ao mesmo tempo, reduzidas despesas com material e equipamento. O ministro das Finanças do Governo de coligação e chefe da ala bávara do Partido Cristão-Democrata, dr. Strauss, procurou demonstrar que as reduções pedidas não afectam as forças armadas da Alemanha.

O dr. Schroeder já foi ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo do dr. Erhard e são conhecidas as suas tendências pró-americanas. O dr. Strauss foi ministro da Defesa, cargo de que se demitiu em consequência do escândalo levantado pela revista «Spiegel», sendo conhecidas as suas tendências pró-francesas. Ambos são tidos como chefes das duas correntes em que se dividem os alemães, uma

GERHARD SCHROEDER

favorável ao estreitamento das relações com os Estados Unidos, outra com a França. Estas correntes interpretam concepções diferentes da política externa que á Alemanha mais convém. Para o dr. Schroeder, o único aliado válido é o americano. Para o dr. Strauss, a aliança com a França é mais proveitosa nas circunstâncias actuais. Não é, por isso, de estranhar que a polémica Schroeder-Strauss desperte curiosidade na Alemanha e no estrangeiro.

Deterioram-se as relações entre a China e a Birmânia

RANGOON, 27 — (R.) — A China deixou de utilizar o termo «Paukphaw» (amizade) para classificar as relações com a Birmania, o primeiro país não comunista a reconhecê-la e que com ela restabeleceu relações diplomáticas.

Porém, o regime de Pequim fala agora do «Governo militar reaccionário de Ne Win». As boas relações desapareceram em consequência dos actos de violência, no mês passado, em que morreram cerca de 42 pessoas e mais de 100 ficaram feridas, após um ano de crescente tensão.

Na semana passada, um correspondente chinês foi expulso da Birmânia e violentos ataques de Rádio Pequim provocaram novas vagas de manifestações antichinesas, por mais de um milhão de birmaneses em 300 cidades.

A Birmânia, neutral e independente durante os ultimos 20 anos, tem mantido relações pacíficas com a China há dois séculos e tem advogado à entrada na O. N. U. da República Popular Chinesa. Existe também um tratado de amizade e de não-agressão, assinado em Janeiro de 1960.

A Birmânia desmentiu, oficialmente alegações chinesas de que o Governo instigara as recentes desordens

Não são possíveis previsões acerca do desfecho da presente situação. este país não se desviará nem pa- Jornais birmaneses afirmam que ra a esquerda nem para a direita e demonstra de forma concludente que não se submeterá a qualsquer ameaças.

A violência racial nos E. U. A.

(Continuação da 1.ª página)

No entanto, foram feitas 16 prisões.

Em San Francisco, foram atirados «cocktails Molotov» para um supermercado do «ghetto» negro, provocando um incêndio. A Polícia, avisada, tomou imediatamente as primeiras disposições de segurança.

Em South Bend (Indiana) a Guarda Nacional foi mobilizada, porque um grupo de negros atacou a Polícia com garrafas e pedras. Os disturbios prolongaram-se por duas horas e fizeram nove feridos.

Em Cambridge (Maryland), teatro de incidentes graves, na segunda-feira, os guardas nacionais dispersaram, ao escurecer, um ajuntamento de gente de cor, fazendo uso de gases lacrimogénios.

Em Mount Vernon, arrabalde de Nova York, rapazes negros partiram os vidros das montras de muitas lojas. A Polícia entrou em acção. Não houve feridos nem presos.

Em Phoenix (Arizona), o presidente municipal proclamou o estado de emergência e impôs o recolher ás 22 horas, após duas noites consecutivas de violências raciais. Atiradores emboscados alvejaram a Polícia, ferindo um agente. Ardeu uma casa. Grupos de negros espalharam-se pelas ruas, a despeito do recolher obrigatório.

En Cincinnatti (Ohio), foram atirados «cocktails Molotov» por negros enfurecidos Houve tiros e seis feridos.

Em Washington, por ultimo, assinalou-se um surto de tensão, a seguir á prisão de Rap Brown, director do «Snick» (Comissão de Coordenação dos Manifestantes Não-Violentos). A libertação deste dirigente, sob uma fiança de 10 mil dólares, parece ter serenado os ânimos.

O DR. FRANCO NOGUEIRA VISITOU HOJE UM BAIRRO NEGRO DE JOHANNESBURG

PRETÓRIA, 27 — (F. P.) — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal dr. Franco Nogueira, visitou esta manhã um dos bairros africanos de Johannesburg e almoçou, nessa cidade, com o ministro dos Negócios Económicos, J. F. W. Haak.

A esposa do dr. Franco Nogueira e as outras senhoras da comitiva foram convidadas para almoçar pela mulher do ministro dos Desportos e do Turismo, Joyce Waring.

O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal dará uma conferência de Imprensa, na embaixada do seu país, em Pretória, ao fim da tarde de hoje.

Amanhã, haverá um passeio no parque Kruger. A visita oficial terminará amanhã, seguindo o dr. Franco Nogueira para o Malawi.

EXCURSÕES - 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.

Notícias de Leiria

Remodelação do Palácio da Justiça

Foi concedido, através do Ministério da Justiça, um subsídio de 2000 contos, que se destinam á ampliação e remodelação das projectadas obras do Palácio da Justiça de Leiria.

Orçamento suplementar da Câmara

A Camara Municipal de Leiria aprovou o orçamento suplementar para 1967, cuja importancia, quer na despesa, quer na receita, é de 10 001 contos.

II Salão de Arte Fotográfica

A Delegação Distrital da Mocidade Portuguesa de Leiria, á semelhança do ano findo, leva a efeito, no próximo mês de Novembro, com nível nacional, o seu II Salão de Arte Fotográfica.

Ao certame poderão concorrer fotógrafos-amadores do continente, filiados ou não daquele organismo, com trabalhos a preto e branco e diapositivos a cores. Os boletins de inscrição poderão ser solicitados àquela delegação distrital.

Exames de admissão à Escola do Magistério

De 1 a 10 de Agosto decorre o prazo para a entrega dos documentos necessários ao exame de admissão á Escola do Magistério Primário de Leiria. Na secretaria da escola serão prestados todos os esclarecimentos aos interessados.

O estado em que ficou a camioneta

O duo «Ouro Negro» representará Portugal no Festival Internacional da Canção do Rio

RIO DE JANEIRO, 27. — (A. N. I.) — No II Festival Internacional da Canção, que se realiza em Outubro, a representação de Portugal será confiada ao duo «Ouro Negro» — confirmou o delegado brasileiro, Paulo Marzagão, que visitou vários países da Europa e da América para firmar os contratos.

Acrescentou que virão ao Rio, naquela altura, os artistas Kim Nokav, Marlon Brando, Cary Grant e Quincy Jomes, que participam num filme a rodar no Rio de Janeiro, na mesma altura

Por falta de travões uma camioneta desfez-se numa ravina

COIMBRA, 27. — Uma camioneta que vinha de Alcobaça para Pelariça, concelho de Pombal, carregada de cascos de vinho, ao entrar na acentuada descida existente em Agodim, por falta de travões foi despenhar-se numa ravina, com cerca de 10 metros de altura. Ficou quase totalmente desmantelada.

Por muito estranho que pareça, o seu condutor, sr. Manuel Maria Nunes, de 31 anos, residente em Gonçalo, Pombal, e que viajava sózinho, apenas sofreu ligeiras escoriações — e um grande susto, visto que a carga lhe cilindrou parte da cabina.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 27 — (L.) — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 17 a 23 do corrente mês, cujo texto é o seguinte:

«No período actual, o inimigo intensificou as suas acções de intimidação e de represália sobre as populações. Citam-se as seguintes: danificou uma viatura civil com uma mina implantada num itinerário; raptou sete elementos da população e um soldado ultramarino numa tabanca, no Sul; atacou fortemente uma tabanca em autodefesa, a leste de Oio, causando baixas na população. Elementos desta e das milícias acorreram em socorro da tabanca atacada e obrigaram o inimigo a retirar com baixas não estimadas.

Em acções contra aquartelamentos registaram-se oito ataques ou flagelações, em que as nossas forças não sofreram mortos. Salienta-se uma flagelação a Canquelifá, no nordeste, em que a população colaborou eficazmente com as nossas forças na batida contra o inimigo que se pôs em fuga; realça-se, também, um ataque a Mansabá, no Oio, em que o inimigo sofreu quatro mortos confirmados ,além de outras baixas verificadas, em consequência da reacção das nossas forças.

As nossas forças realizaram diversas acções de detenção e destruição de acampamentos inimigos, além dos habituais patrulhamentos e nomadizações. Os aspectos caracteristicos no período foram: no Norte da província num conjunto de nomadizações e emboscadas, realizadas a oeste do Oio, após forte contacto, o inimigo retirol sofrendo um morto e cinco feridos, dois dos quais mercenários de tez clara, e foram destruídas 12 casas de mato e capturadas uma espingarda, várias granadas-foguetes, munições e documentos. Na mesma região, em data posterior, realizou-se mais uma emboscada e uma batida que obtiveram resultados satisfatórios e em que foram causados cinco mortos e um ferido ao inimigo, tendo sido capturado um bandoleiro armado de espingarda automática. Foram ainda destruídas trinta casas de mato e capturadas munições fardamento e material diverso. No Oio, foi efectuado um golpe-de-mão a um acampamento inimigo, o qual retirou com quatro mortos; foram destruídas cem casas de mato e abrigos subterraneos. Registou-se ainda uma acção no Oio, realizada por uma força de milícias que, actuando isoladamente, detecto um grupo inimigo de efectivo igual e provocou-lhes três feridos, além de outras baixas não controladas. Na região do rio Cacheu, efectou-se uma nomadização conjugada com diversas emboscadas, em que foi destruído um acampamento e causados cinco mortos e dois feridos confirmados; foram ainda recuperados oito elemtnetos da papulação, capturada uma espingarda automática, granadas de mão, munições, documentos e destruídas 16 casas de mato.

No Sul da Província: As nossas forças causaram dois mortos e seis feridos a um grupo inimigo que pretendia entrar no nosso território e capturaram uma espingarda e munições.

Nas vias fluviais: Foram destruídas ou capturadas três canoas utilizadas pelo inimigo.

Em resultado destas e de outras acções, as nossas foras e a população causaram ao inimigo 16 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas. As nossas forças sofreram dois mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente comunicados aos órgãos de Informação».

COMISSÃO ADMINISTRATIVA dos Voluntários da Ajuda

Para a comissão administrativa da Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda foram agora nomeados os srs. Armando Lopes de Freitas, Alfredo Dias de Melo e Armando dos Santos Nunes.

A GRANDE OPORTUNIDADE PARA AQUISIÇÃO DE HABITAÇÃO PRÓPRIA!

ANDARES — VENDEM-SE

LINHA DE SINTRA

PRONTOS PARA HABITAR E FAZER ESCRITURAS IMEDIATAMENTE

COMPOSIÇÃO: 2 QUARTOS, 1 SALA COMUM (estar e jantar), COZINHA — CASA DE BANHO — HALL — MARQUISE — ROUPEIRO E DESPENSA

165 e 170 contos

NO CACÉM E RIO DE MOURO (PRÓXIMO DA ESTAÇÃO DE CAMINHO DE FERRO)

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 25 ANOS

ANDARES DE 165 CONTOS:
ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 33 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 132 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

ANDARES DE 170 CONTOS:
ENTRADA ATÉ À ESCRITURA ... 34 contos
AMORTIZÁVEL DURANTE 25 ANOS ... 136 contos (pagamentos mensais, acrescidos de juros)

Organização BRANCA LUCAS — S. A. R. L.

RUA D. ANTÃO DE ALMADA, N.º 5, 2.º-DT. LISBOA TELEFS. 32 00 47 - 32 00 63

A admissão às Universidades

(Continuação da página central)

esclarecedor dos aspectos apontados quanto á profissão dos pais dos alunos:

Advocacia	20	7,96
Magistratura	14	5,57
Outra profissões liberais	33	13,14
Professorado	13	5,17
Outros empregos publicos	55	21,91
Comerciante	25	9,96
Industrial	14	5,57
Proprietário	40	15,93
Assalariados: agrícola	5	1,99
industrial	15	5,97
Indefiníveis	17	6,78
Total	251	100,00

Segundo o «Inquérito ás origens sociais dos alunos da Universidade de Lisboa», pelo dr. J. Evangelista, na «Revista do Centro de Estudos Demográficos» (n.º 14), obtemos as seguintes indicações:

Profissões mal definidas	16,5%
Sector primário	3,6%
Sector secundário	7,6%
Sector terciário	72,3%

Enquanto as verbas consignadas á educação aumentam á razão de 10% (a partir dos quantitativos iniciais), a população do ensino secundário aumentou — segundo as estatísticas oficiais — entre 1951 e 1963, á razão de 20% anual, e a população universitária cerca de 11% entre 1951 e 1965, o que bem explica certos aspectos das nossas dificuldades.

Segundo a conclusão 9.1 — do Congresso da Liga dos Antigos Graduados da M. P., «também o ensino de massa chegou á Universidade... e o País continua a balançar entre os extremos do analfabetismo ou do primarismo cultural e os da cultura universitária mais ou menos válida».

● Os números referentes aos exames de aptidão

Os candidatos inscritos para os exames de aptidão ao ensino Superior, primeira época, são em números os seguintes:

Coimbra — Filologia Clássica, 2; F. Românica e curso de professor adjunto do 8.º grupo (do ciclo preparatório), 58; F. Germânica, 44; História, 12; Filosofia, 3; Geografia e curso de professores adjuntos do 2.º grupo (do ciclo preparatório), 16; Direito, 106; Medicina, 66; Matemática Pura, 8, e Aplicada, 10; Engenharia Geográfica, 62; Física, 5; Química, 9; Biologia, 1; curso de engenharia. preparatório para a Faculdade de Ciências, 38; Escola de Farmácia, 10.

Porto — História, 24; Filosofia, 16; Medicina, 52; Matemática Aplicada, 3; Engenharia Geográfica, 1; Física, 6; Química, 18; Biologia, 8; Geologia, 1; Engenharia, 106; Farmácia, 34; Economia, 83; Belas-Artes: Arquitectura, 21; Pintura e Escultura, 47.

Lisboa — Filologia Clássica, 8; F. Românica e curso para professores adjuntos do 8.º grupo (ciclo preparatório), 85; F. Germânica, 162; História, 24; Filosofia, 15; Geeografia e curso de professores adjuntos do 11.º grupo (ciclo preparatrio), 9; Direito, 105; Medicina, 256; Matemática Pura, 15, e Aplicada, 15; Engenharia Geográfica, 13; Física, 19; Química, 21; Biologia, 5; Geologia, 1; Engenharia (Faculdade de Ciências), 62; Farmácia, 8.

Universidade Técnica — I. S. T., 172; Económicas e Financeiras, 107; Agronomia, 11; Veterinária, 16; Ciências Sociais e Política Ultramarina, 26; Belas-Artes: Arquitectura, 46; Pintura e Escultura, 82.

Estudos Gerais Universitários — *Angola:* Medicina, 31; Engenharia, 32; Agronomia, 2; Veterinária, 7; curso de professor adjunto do 8.º grupo (ciclo preparatório), 7; *Moçambique* — Medicina, 14; Engenharia, 32; Veterinária, 17; curso de professor adjunto do 8.º e 11.º grupos (ciclo preparatório), respectivamente, 7 e 4 inscritos.

Anote-se a anomalia de ter sido suspensa, este ano, a admissão ao estágio para professores adjuntos (ciclo preparatório), e fazer-se exame de aptidão para o respectivo curso

OS NOSSOS LEITORES E OS EXAMES

EXAMES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA

Do nosso leitor da Ota, sr. Paulino Leitão, recebemos a seguinte carta:

«Uma criança de 10 anos *fez, no mesmo ano lectivo, os exames primário,* de *admissão á Escola Industrial* e de *admissão aos liceus* e em todos foi aprovada. Lecionada no ensino particular no 1.º ano liceal, foi julgada habilitada, mas não havendo possibilidades na localidade para prosseguimento no ensino e dada a sua pouca idade, resolveram os pais. com muito sacrifício, mas ainda maior vontade, interná-lo num colégio particular. O pai, funcionário de poucos meios, passa a dispender metade dos seus honorários, em sacrifício do filho. *Mil escudos mensais.*

O director do Colégio e o seu corpo docente, julgou o aluno capaz de ir a exames. Não é dos duvidosos pois desses levaram também alguns. A deslocação a Santarém é de 20 quilómetros, o aluno em qualquer veículo motorizado, enjôa, do que advem a fatal dôr de cabeça. Vai para o exame deprimido e nervoso. Mal consegue segurar o lapis para desenhar e a fatalidade, de um mísero 8, é o resultado. As provas escritas são reservadas, não há um olhar acalentador. Ninguém julga do estado nervoso do aluno, pois os examinadores são julgadores e não psicólogos e assim se vão 10 ou 12 mil escudos, um ano de esperanças de canseiras e Deus sabe os complexos que acarretará pela vida fóra. Era tal o estado em que o aluno se encontrava que, quando chegou a casa dos pais, dormiu 16 horas consecutivas. Por aqui se pode avaliar do estado de depressão e esgotamento do aluno.

Já que os exames são imperativos, não haverá possibilidade de um médico assistir aos exames, para julgar e até medicamentar um aluno cujo estado nervoso é o mais grave problema nos exames ?...».

Obs. — Há estabelecimentos de ensino, mas raros, que utilizam os serviços do médico escolar durante os exames.

Prémios para encorajar a iniciativa dos jovens

Um concurso deste género, organizado pelo Ministério da Juventude e dos Desportos de França, foi criado para ajudar os jovens de 16 a 25 anos (divididos em duas categorias) a realizar os seus projectos (múltiplas investigações em todos os domínios, acolhimento de jovens, criação de grupos artísticos, construções, auxílio social, informação, utilização de técnicas modernas, actividades de educação popular, obras cívicas, melhoramento da cidade, etc.). Não foi prevista a atribuição de prémio aos projectos de viagem, todavia criaram-se bolsas para esse efeito.

Condições de inscrição: Todo o projecto para a atribuição de um P. I. J. (Prémio de Iniciativa aos Jovens) deve ser concebido e realizado por um grupo de três a cinco jovens (rapazes ou raparigas ou misto); um «dossier» de candidatura deve ser entregue no Serviço da Juventude e dos Desportos, o qual funciona na capital de distrito do departamento.

INSCRICÃO PARA O LUGAR DE MOTORISTA DO HOSPITAL DE SANTA MARIA

Até ao próximo dia 5 de Agosto, está aberta inscrição para admissão de um motorista do Hospital de Santa Maria, entre indivíduos que possuam idade compreendida entre os 21 e os 30 anos e carta de condução de ligeiros e pesados.

O candidato recrutado será admitido inicialmente em regime de estágio por 6 meses e com a remuneração correspondente a 75% do vencimento da categoria, ficando a admissão condicionada a aprovação prévia em exame a efectuar no Instituto de Orientação Profissional.

Para efeitos de inscrição deverão os candidatos apresentar na Secretaria do Hospital, dentro do prazo referido:

a) Requerimento feito em meia folha de papel azul de vinte e cinco linhas dirigido ao Provedor do Hospital, solicitando a inscrição;
b) Documento comprovativo de estarem sindicalizados.

Lisboa e Hospital de Santa Maria, 24 de Julho de 1967

O Provedor,
a) ALBANO ENES DIAS

OS EXAMES DE ADMISSÃO AO ENSINO TÉCNICO

2.ª chamada

EXERCÍCIO DE DITADO

TOMÁS E O CÃO

Cansado do passeio, / Tomás resolve / refrescar-se / na quinta próxima. /

Vai a entrar, / mas recua, / porque um cão, / furioso, / ladra, / avançando na sua direcção / até onde lho permite / o comprimento da corrente. /

Vendo a caseira, / pergunta-lhe / se o cão morde. /

— Mordia, / se pudesse. / É melhor / não se chegar muito. / Que deseja ? /

— Um copo de água, / por favor. /

A mulher serve-o, / e vai à sua vida. /

Enquanto bebe, / o rapaz / lança olhares inquietos / ao feroz cão. / Mas, / como parece estar / sòlidamente preso, / começa a imitá-lo, / ladrando também. /

O animal, / irritado, / puxa pela cadeia / com tal força / que ela se parte. / Está solto! /

Tomás nem consegue fugir. / O copo / escorrega-lhe das mãos / e despedaça-se. /

Mas o mais assombrado / é o cão. / Fareja a corrente, / que deixou de prendê-lo; / e, / de cabeça baixa, / como apanhado em falta, refugia-se / na casota. /

EXERCÍCIO DE REDACÇÃO

Estás a deixar a tua Escola, aquela que frequentastes até aqui. Gostarás, por certo, de falar dela: lembrar as aulas — convívio com os professores e camaradas, as coisas novas que gostastes de aprender; o recreio — as alegres brincadeiras, as suas companhias preferidas; as festas e passeios.

Conta, com sinceridade, numa bonita redacção, as recordações que tens mais presentes da tua vida de estudante.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

(28 de Julho — Sexta-feira)
Aptidão Profissional
do Curso Geral de Comércio
Chamada única
2.ª prova — 9 horas

(Prova de conhecimentos específicos de contabilidade, envolvendo todo o processo contabilístico de operações comerciais correntes até ao apuramento de resultados e apresentação do balanço).

Obs. — Leia com atenção todo o enunciado do ponto, antes de iniciar a resolução. Trabalhe com calma, seja metódico e ordenado. Cuide da apresentação da sua prova e organize o trabalho de modo a distribuir as tarefas pelas três horas de que dispõe.

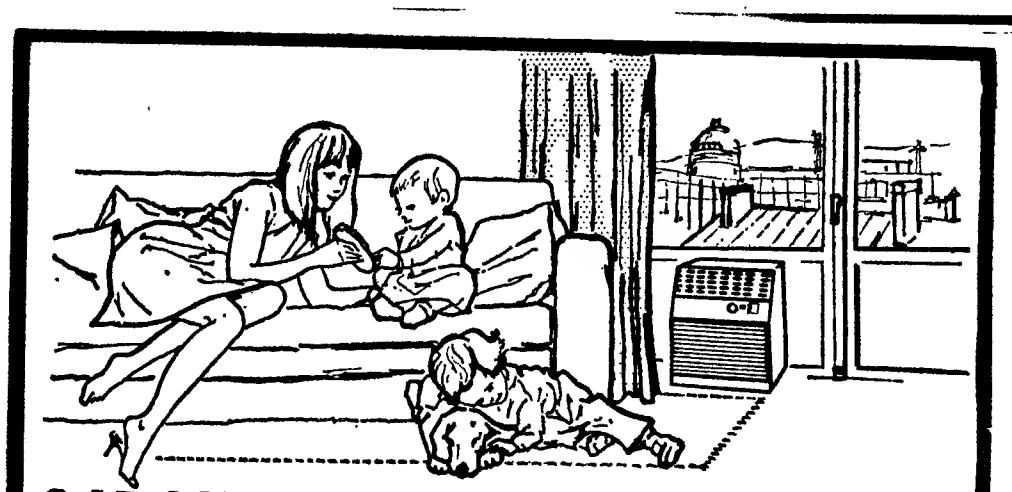
Não esqueça, em particular, de utilizar os tipos caligráficos adequados para o que deve ser portador de aparos de letra francesa de letra inglesa, de caneta apropriada e de um pequeno frasco com tinta.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para
ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL COMERCIAL
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 533680

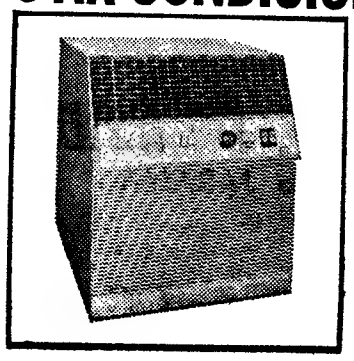
PENSÃO CENTRAL
EM CERNACHE DO BONJARDIM
Trespassa-se esta pensão, com todo o seu recheio, óptima localização, quartos amplos com água corrente, motivo seu proprietário não poder estar à testa.

CURSO
EM 6 SEMANAS
ESTENO
DACTILÓGRAFAS
EM VARIAS LÍNGUAS
COM DIPLOMA
DE APTIDÃO
PROFISSIONAL
MODERNO ENSINO
IMPERIAL
AV. ALM. REIS, 197
TEL. 46908

EXTERNATO
SÁ DE MIRANDA
ENSINO PRIMÁRIO E SECUNDÁRIO
CURSO LICEAL NOCTURNO
ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Sec Masc., telef. 45310 — Sec Fem., telef. 537532
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)



O AR CONDICIONADO JÁ NÃO É UM LUXO!



Actualmente é acessível a todos, graças à AIRWELL.
Este condicionador de ar doméstico, de dimensões reduzidas, transportável de divisão para divisão, instala-se sem necessidade de trabalhos de adaptação.

Todos os materiais para condicionamento de ar. Do aparelho individual às instalações centralizadas

Airwell

NO SUL: MONTOYA & AMORIM, LDA.
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: PINTO & CRUZ, LDA.
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO

DESPORTO

Estes são os nadadores e nadadoras que têm frequentado, assiduamente, a nova piscina dos Olivais, para uma intensa preparação com vista ao Torneio das Seis Nações, que depois de amanhã começa a disputar-se

Enorme expectativa pelo desfecho do 27.° Campeonato Nacional de «stars»

• A 4.ª regata foi ganha pelo «Bingo» do Conde de S. Lourenço-Fernando L. Belo

Com a regata de hoje termina o 27.º Campeonato Nacional de «Stars», que tem decorrido com o maior interesse. É ooprtuno recordar o que há dias ouvimos ao campeão nacional de 1966, conde de São Lourenço, quando nos dizia que o campeonato deste ano se apresentava difícil para qualquer concorrente, dada a categoria dos velejadores participantes.

A confirmação destas palavras já ontem estava feita, mas foi fortemente reforçada com os resultados da regata de ontem — a quarta — ganha pelo «Bingo» do Conde de São Lourenço — Fernando Lima Belo. A vitória de ontem, do detentor do título na mais animada regata de quantas se disputaram teve o condão de colocar três concorrentes á frente da classificação, todos com 93 pontos, seguidos de dois com 91 pontos.

Verdadeiramente impossível, portanto, prever quem hoje ao fim da tarde terá conseguido o título de campeão nacional de 1967.

Vejamos as classificações:

4.ª REGATA — 1.º, 11/4500, «Bingo», conde de S. Lourenço-Fernando Lima Belo (Portugal) — frota de Vila Franca de Xira, 27 pontos; 2.º, 31/5205, «Má'lindo», Mário Quina-José Quina (Port.), de Lagos, 26 p.; 3.º, 20/5040, Daniel Wyss (Suíça) — de Zurique, 25 p.; 4.º, 21/5045, «Blott IX», Stig Wennerstrom-Jan Lybeck (Suécia) — de Kattegat, 24 p.; 5.º, 13/4545, «Ministar», Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso (Portugal) — de Setubal, 23 p.; 6.º, 23/5145, «Caprice IV», Carlos Rolandi-Alfonso Marino (Itália) — de Capri, 22 p.; 7.º, 16/4925, «Espadarte», Joaquim Fiuza-Manuel Espírito Santo (Portugal) — de Lisboa, 21 p.; 8.º, 26/5155, «Peau de Chagrin», André Chaudiye-Christian Bugnel (França) — de Villepanche 20 p.; 9.º, 19/5035, «Pasodoble», Enrique Urrutia-Angel Mateo (Espanha) — de San Sebastian, 19 p.; 19.º, 17/4948, «Noni», António Mardel Correia-António Rocha (Portugal) — de Setubal, 18 p.

GERAL — 1.os («ex-aequo») — 21/5045, «Blott IX», Stig Wennerstrom-Jan Lybeck (Suíça) — de Zurique; 13/4545, «Ministar», Carlos Ribeiro Ferreira-Gonçalo Arnoso (Portugal) — de Setubal; e 17/4948, «Noni», António Mardel Correia-António Rocha (Portugal) — de Setubal, os três com 93 pontos; 4.os, («ex aequo») — 19/5035, «Pasodoble», Enrique Urrutia-Angel Mates (Espanha) — de San Sebastian; e 11/4500, «Bingo», conde de São Lourenço-Fernando Lima Belo (Portugal) — de Vila Franca de Xira, ambos com 91 pontos; 6.º, 20/5040, «Fiamma», Oskar A. Meier-Daniel Wyss (Suíça) — de Zurique, 83 p.; 7.º, — 16/4925, «Espadarte», Joaquim Fiuza-Manuel Espírito Santo (Portugal) — de Lisboa, 80 p.; 8.º, 22/5130, «Ginger», David Forbes-Ronald Toft (Austrália) — de Pittwater, 77 p.; 9.os, («ex-aéquo») — 27/5175, «Snafu», Stuart Jardine-James Ramus (Inglaterra) — de Norfolk Boards; e 28/5182, «Tomas», José Quintela Saldanha-Bernardo Espírito Santo (Portugal) — do Porto, ambos com 74 pontos.

Sporting (seniores)

Belenenses (juniores)

são campeões nacionais de handebol de sete

Concluíram-se os campeonatos nacionais de handebol de sete da I Divisão, sagrando-se campeões o Sporting, em seniores, e o Belenenses, em juniores.

Na derradeira jornada, os resultados foram os seguintes:

SENIORES
Sp. Espinho-F. C. Porto 8-22
V. Setubal-Sporting 14-20

JUNIORES
Beira-Mar-F. C. Porto ... 12-8
V. Setubal-Sporting 12-10

Os resultados mais sensacionais foram, exactamente, os da categoria dos mais jovens, em que os campeões regionais não conseguiram triunfar nas suas deslocações a Aveiro e a Setubal, com mais nefastas consequências para o Sporting, que se viu afastado da possibilidade da conquista da competição, automàticamente ganha pelos belenenses, o seu primeiro título máximo na categoria.

Entretanto, e a concretizar-se a disputa do anunciado torneio Ibérico, Benfica e F. C. Porto terão de defrontar-se num jogo de desempate, conforme preceitua o regulamento, que, no seu art.º 18.º diz que «em todas as competições e apenas para apuramento dos 1.º, 2.º e ultimo classificado, se houver empate entre dois ou mais clubes, a classi-

(Continua na página seguinte)

Leonel Miranda (Sporting)

em excelente forma foi vencedor incontestado do «III Grande Prémio do F. C. Porto»

Terminou, na pista das Antas, o «III Grande Prémio» do F. C. do Porto, prova ciclista por etapas que veio sacudir um pouco o marasmo em que se processa a popular modalidade.

Não se registaram quaisquer alterações nas duas etapas derradeiras, como, aliás, se previa.

Leonel Miranda, e a equipa do seu clube estavam em primeiro lugar e em primeiros ficaram.

Os homens do F. C. Porto e os do Benfica, especialmente os nortenhos ainda, tiveram, aqui e além, uns assomos de brio, uma natural tentativa de desalojar os «leões» do pedestal a que se alcandoraram logo no segundo dia da prova. Em vão, pois, os rapazes da camisola verde-branca (Leonel Miranda na 1.ª fila) souberam e puderam responder sempre na altura própria. E todos os golpes — algo ténues afinal — foram fácilmente anulados.

A vitória de Leonel Miranda não sofre qualquer contestação. O pequeno mas valoroso corredor do Sporting apresentou-se neste «Grande Prémio» numa forma magnífica, em tudo idêntica ao princípio da época, antes daquele abaixamento nas proximidades do Porto-Lisboa e Lisboa-Porto.

Miranda foi, de longe, o melhor dos concorrentes e os primeiros lugares que alcançou em todas as classificações da prova atestam eloquentemente a sua superioridade.

Das restantes equipas, diremos que a actuação dos belgas da Flandria constituiu uma surpreendente decepção, atendendo a que a formação era constituida por elementos experientes, dois até de renome internacional.

O F. C. Porto foi apenas regular. O maior senão: falta de ousadia em momentos capitais da prova.

O Benfica teve uma exibição frouxa se atendermos a que os seus corredores já esta época demonstraram superioridade sobre os adversários de agora. Não deve, porém, esquecer-se que os «encarnados» foram os mais afectados pela já célebre etapa das cancelas fechadas, entre Porto e Vila do Conde. Este contratempo e um natural retraimento aos esforços supremos (a «Volta» está á porta...) devem ter pesado, mais do que a incapacidade de algumas unidades, na classificação modesta dos benfiquistas, cujo melhor corredor — Francisco Valada — foi apenas 11.º.

O Sangalhos, uma equipa onde continuam a fazer falta os corredores no serviço militar, fez o que estava ao seu alcance. Uma referência para Joaquim Andrade e Herculano de Oliveira, dois rapazes com espírito de iniciativa louvável.

Finalmente os rapazes do Tavira foram modestos de mais para as tradições do simpático clube algarvio. Mas, a verdade é que não se podia exigir muito mais a corredores que... não tinham corrido, práticamente, esta época.

*

Uma palavra final de louvor para o clube organizador: muito bem, F. C. do Porto!

A prova veio demonstrar que o povo gosta do ciclismo. E que as gentes do Norte sabem corresponder ás iniciativas, quando lhes oferecem espectáculo. Provaram-no bem, ao guarnecerem as bancadas, o que se reflectiu eloquentemente nas bilheteiras que proporcionaram uma receita superior ás despesas da organização.

Esta foi a melhor vitória do «Grande Prémio», uma prova que merece entrar na galeria das «clássicas».

CIRCUITO INTERNACIONAL DE MADRID
Inauguração do Autódromo do JARAMA
TURISMO
1.º Classificado
CARLOS GASPAR (em Alfa Romeu G. T. A.)
FÓRMULA 2
1.º Classificado
JIM CLARK (em Lotus 48)
VITÓRIAS COM FIRESTONE o pneu DOS CAMPEÕES
Com a mesma técnica são fabricados os pneus Firestone para o seu carro, à sua disposição em todos os Agentes Firestone

LOTES DE TERRENO
Para moradias, óptimo local com vista mar, perto estação, em Cascais, vendem-se a 245, 265, 395 e 420 contos cada, com fac. pag. Carta ao proprietário para Apartado 1048, Lisboa-1.

MORADIAS
Vendem-se na linha do Estoril próximo estação, com 6, 7 e 8 div. assoalhadas, preços 600, 650 e 700 contos, suj. oferta, facilito 200 contos em cada a longo prazo, juro 6%. Estão prontas habitar, sou o construtor. Carta ao Apartado 1149, Lisboa-1.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO MOTA NUNES DA SILVA
FALECEU

Jaime Silva Filho, sua mulher e filhos, Julio Rodrigues da Silva, sua mulher e filho, Cremilde Nunes Mota, e mais família participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, a sua muito querida mãe, sogra, avó, irmã e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da Igreja da Graça, para o cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

ANTÓNIO FERNANDES NOGUEIRA LEITE
EX-CHEFE DAS OBRAS SOCIAIS DAS C. R. G. E.
MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que será celebrada missa por seu eterno descanso, na igreja de S. Nicolau, amanhã, dia 28, às 12.15.

HANDEBOL DE SETE

(Continuação da página anterior)

ficação será feita após um ou mais jogos de desempate...

As classificações finais foram as seguintes:

SENIORES

	J.	V.	E.	D	B.	P.
SPORTING	10	10	—	—	229-131	20
F. C. Porto	10	7	—	3	181-141	14
Benfica ...	10	7	—	3	215-152	14
Vitória	10	3	—	7	132-143	6
C. D. U. P.	10	3	—	7	145-184	6
Sp. Espinho	10	—	—	10	109-257	0

Portanto, título ganho pelos «leões», com a superioridade em que os números são bem elucidativos.

JUNIORES

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	10	9	—	1	164-116	18
Sporting ..	10	8	—	2	183- 97	16
Vitória	10	3	2	5	128-145	8
Boavista ...	10	3	1	6	126-147	7
F. C. Porto	10	3	—	7	137-152	6
Beira-Mar .	10	2	1	7	83-164	5

AUTOMOBILISMO

Gincana do Estoril

Está marcada para o dia 1 de Agosto próximo a Gincana Perícia do Estoril, prova desportiva que, todos os anos, atrai a atenção de centenas de espectadores e de numerosos praticantes da modalidade. A Gincana é novamente promovida pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração do Clube Arte e Sport.

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Campeonatos Regionais Individuais de 1.ª e 2.ª categorias, no Estádio de Alvalade, ás 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Taça «Rodimar»: Boa Hora-Madre de Deus e Belenenses-Liberdade, no recinto do Madre de Deus, a partir das 21 e 30

XADREZ

O eng.º Helder Sardinha venceu (invicto) o torneio maior do C. X. de Portimão

PORTIMÃO, 27 — Terminou o Torneio da 1.ª Categoria no Clube de Xadrez de Portimão, de que saiu brilhante vencedor o eng.º Helder Sardinha, que contou por vitórias todos os encontros disputados.

Eis a classificação: 1.º, eng. Helder Sardinha, 8 pontos; 2.º, Joaquim Prazeres, 5; 3.º, F. J. Mendes Furtado, 5; 4.º, João Clemente, 4,5; 5.º, Candeias Nunes, 4; 6.º, Isaac Iglesias, 3; 7.º, Armando Veríssimo, 2,5; 8.º, Joaquim Ramalho, 2; 9.º, Deodato Guerreiro, 2.

De salientar, a boa classificação de João Clemente, que conseguiu recuperar a 1.ª categoria

Tadeu de Freitas (Spt.) à frente do decatlo

ATLETISMO

No Estádio Alvalade decorreu em condições climatéricas completamente desfavoráveis para este género de provas, a primeira jornada do decatlo, na qual participaram, apenas, três atletas — Tadeu de Freitas e Albergaria Costa, ambos do Sporting, e José Palhoto (individual junior).

A competição, abstraindo mesmo as condições do tempo (vento e frio) não despertou qualquer interesse, pois as «marcas» e os «tempos» verificados são pobres e nada nos dizem quanto ás possibilidades dos participantes.

De resto, Tadeu de Freitas, que ostenta, o título de campeão e «recordman» da especialidade, limitou-se, pelo menos, nesta primeira ronda a estar presente.

Em relação ao ano passado são piores as marcas alcançadas no comprimento (6,75 m. contra 6,91 m.) e nos 400 metros (51,9 s. contra 49,8 s.). Na corrida dos 100 metros, estabeleceu igual tempo em relação á temporada de 1966 (11,3 s.). Entretanto, melhorou as «marcas» do salto em altura (1,65 contra 1,60 m.) e do lançamento do peso (11,88 m. contra 11,63 m.).

Esta melhoria, todavia, não chega para anular os desaires obtidos nas restantes três disciplinas do decatlo, ontem efectuadas — comprimento, 400 m. e altura.

Pode, portanto, depreender-se que só com grande esforço virá a alcançar esta noite, nas restantes disciplinas, pontuação válida — isto é, que lhe dê esperança de se aproximar do «record».

Nas cinco provas disputadas Tadeu de Freitas, só não foi primeiro nos 100 metros, lugar que foi conquistado por José Palhoto, com 11,2 s.

Em relação ao «record», Tadeu de Freitas tem um atraso de 61 pontos, divididos do seguinte modo:

Provas	*1965 («record»)*	*1967*
100 m	11,3 s.	11,3 s.
400 m	49,8 s.	51,9 s.
comp.	6,75 m	6,91 m
altura	1,65 m	1,60 m
peso	11,88 m	11,63 m

A pontuação, ao cabo desta jornada é, portanto, como segue:

Tadeu de Freitas (Sp.), 3355 pts.
J. Palhoto (Ind.), 3012 pts.
Albergaria Costa (Sp.), 2290 pts.

A terceira jornada dos Regionais (Individuais) de 1.ª e 2.as categorias

Juntamente com o decatlo, disputaram-se algumas provas relativas á terceira jornada dos Regionais Individuais de 1.ª e 2.ª categorias

Se no decatlo o interesse foi reduzido, nestas competições foi completamente nulo o despique, já porque os «encarnados» mantêm a decisão de não comparecer ás competições disputadas em Alvalade.

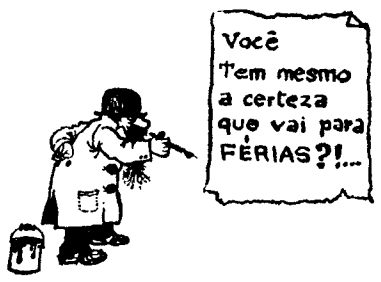
Das provas disputadas foram vencedores:

200 m barr. (1.ª categ.) — A. Matos (Sp.), 25,7 s.; (2.ª categ.) — F. Oliveira (U.), 27,7 s.

4×1500 m — Sporting, 16 m. 13 s.

4×400 m — Sporting, 3 m. 30,9 s.

4×100 m — Sporting, 43,5 s.



Sim! Vou mesmo gozar as minhas férias
porque levo comigo o Gazcidla!
Faça como eu!
Alugue o material que precisar (fogões e fogareiros)
e aproveite as excepcionais condições oferecidas.
Basta consultar a Cidla em Lisboa, Porto ou Coimbra.

GAZCIDLA uma chama viva onde quer que viva

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936 estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira 37, em todos os dias uteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Viana concelho de Monchique, de uma linha aérea a 15 kV com 134 m. do apoio n.º 90 da linha Porto de Lagos-Monchique, ao posto de transformação da Nave e Meia Viana da Câmara Municipal de Monchique.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 21 de Julho de 1967

O Engenheiro Chefe
GUILHERME MARTINS

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rapida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em «stock» fazemos todos os modelos assim como para camiões e tractores

VIANA & FILHOS LDA
Rua Actor Taborda 20
Telef. 534688
ao Saldanha

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 5: Primeiras cenas da zarzuela «La Tempranica», de Gimenez; 17: Noticiário; 18: Noticiário; 18 e 5: Algumas valsas, de Johann Strauss; 18 e 20: Programa da mulher; 18 e 40: Canções de amor; 19: Rádio Universidade; 19 e 30: Noticiário Regional — Cartaz dos espectáculos; 19 e 45: Tom maior; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Orquestras ligeiras; 21 e 20: 34.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»; 21 e 40: Atenção ao ritmo; 22 e 10: Coro Feminino da E. N.; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Novos discos; 16 e 30: 1.º e 2.º actos da ópera «Rigoleto», de Verdi; 18: Musica do século XX (obras de Kazi Szymanowsky); 19: O pianista Colin Horsley; 19 e 25: Folclore português — musica de ilha de Santa Maria (Açores); 19 e 35: Horizonte, semanário de Letras e Artes; 20 e 5: Concerto, pelo Coro Polyphonia, sob a direcção do dr. José Augusto Alegria; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Musica sinfónica, de Glinka e Khachaturian; 21: Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21 e 30: Panoramas da história; 21 e 50: Oratória «Isaías, o Profeta», de Tansmann; 22 e 37: «Trio em si bemol maior n.º 4», op. 11, de Beethoven; 23: A Voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e 15:

3.º Programa (Cultural) — Modelação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Festival de Schwetzingen de 1967 (parte de um concerto pela Orquestra de Camara da Rádio Sudoeste da Alemanha, sob a direcção de Friedrich Tilegant; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: O cinema pela musica; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19: Noticiário; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Êxitos do disco; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Canções romanticas; 21: Noticiário; 21 e 8: Um ritmo; 21 e 15: Variedades; 21 e 45: Musica das Américas; 22: Noticiário; 22 e 2: Serão musical; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 28 e 5: Grande roda; 0 e 02: Meia-Noite; 3 e 02: A Noite é nossa; 6 e 02: Desculpe, mas já são horas; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrossel em frequência modulada; 16 e 30: Encontro no ar; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em frequência modulada; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gó-Gó; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: A Noite é Varig; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,4 m — 784 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelanea; 19 e 17: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: Variedades; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Só rádio; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22: Noticiário; 22 e 2: Leitura; 22 e 30: Clube da Juventude; 0 e 02: Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,3 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Melodias de França; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. G. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Magazine de Lisboa; 21 e 15: Vozes da sua simpatia; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Clave de sol; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Só concerto para violino e orquestra; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaicos; 21 e 30: Chamadas musicais; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica de sempre; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s e 99,4 mc/s — Às 16: Rádio Graça; 19 e 30: Voz de Lisboa; 22: Clube Radiofónico de Portugal.

PROGRAMA DA TV

Às 19 e 30, Abertura e Telejornal (inclui a Agenda da Praça); 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20 Programa da Junta da Acção Social; 20 e 25, Movimento e Saude, pelo dr. Marques Pereira; 20 e 45, Filme Infantil; 21, Notícias das Artes Plásticas; 21 e 30, Telejornal (inclui o Boletim meteorológico); 21 e 55, Variedades; 22 e 35, O Torneio Real em Earl's Court (programa da BBC para a Eurovisão); 23 e 15, Recital de André Segóvia. São interpretadas cinco peças de Purcell, «Suite em Ré», de Robert de Vine; «Andante Largo» e «Minuete em dó», de Fernando Sor; «Sarabanda e gavotte», de J. S. Bach; «Preludio em lá menor» e «Estudo em maior», de Villa-Lobos; a «Dança espanhola n.º 5» de Granodos; e a «Lenda», de Albeniz; 24, Telejornal (ultimas notícias); Meditação e fecho

melhor imagem com OCEANIC

Amanhã — 19 e 30, Abertura e Telejornal; 19 e 50, Serão Juvenil — «Globe Trotters», 20 e 20, Sangue na Estrada, 20 e 35, Barreira de Sombra, 20 e 50, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Ao Serviço da Nação — Um programa das Forças Armadas; 21 e 30, Telejornal — 2.ª edição; 21 e 55, TV Mundo: Europa — Direcção 2000; 22 e 50, Série de Aventuras — «Sou Espião»; 23 e 50, Telejornal, Meditação e Fecho.

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA GAS e ELECTRICIDADE Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcântara, 663195 Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno I

(Ver pelos bairros das indicações e telefones entre parênteses)

ALCANTARA — Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 14 (660 87)

ALMIRANTE REIS — Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (45751) ✲ **Góis, Lda. Sucs.**, R. dos Anjos, 12-C-D (840101)

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av. Almirante Gago Coutinho, 101-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409)

AREEIRO — Algarve, Av. de Roma, 1-B (777478)

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D (77166) ✲ **Figueiras**, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 4 (389276)

BAIXA — Lima Amaro, Sucs., Pr. da Alegria, 27-28 (321149) ✲ **Valadas, Sucs.**, R. da Madalena, 235 (326260) ✲ **Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (325378)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est. de Benfica, 373-B (780548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves), Rua da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 53 (61454)

CAIS DO SODRÉ — Africana, R. Bernardino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharanda, Rua da Rosa, 94-96 (32534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. do Campo de Ourique, 31-33 (686640) ✲ **Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 9 (662838) ✲ **Elma — R. D. Maria Pia**, 358-A (686 16)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, — Galinheiras (790969).

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano Cordeiro 13 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Francisco de Morais, 1 (771469)

ESTEFÂNIA — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32-A-B (534027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta da R. Possidónio da Silva, 62-A (669435) ✲ **Rodrigues & Aires**, R. do Lapa, 52-54 (662246)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790484)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237) ✲ **Fernandes Borges**, R. C-3, lote 300 — Olivais-Sul (389091)

PALHAVÃ — Curie, Av. Madame Curie, 5-A (778439) ✲ **Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-62 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, R. Presidente Arriaga, 6 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 6-A, Bairro de Santa Engrácia (728395-720703)

MARQUÊS DE POMBAL — Ribeiro & Castro, R. Braamcamp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, R. Tristão Vaz, 0-A, á Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calçado de D. Gastão, 30-32 (38 279) ✲ **Pereira, Sucs.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224) ✲ **Branquinho**, R. dos Sapadores, 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilena, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R. dos Lusíadas, 32 (636704).

SÃO BENTO — Confiança, Praça das Flores, 59 (327901)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel. 2430058)

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Cordeiro — Av. Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Amadora — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); **Carmele** — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); **Helénica** — Av. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel. 950905); **Zeller** — R. da Republica, 82 (Tel. 950043).

CACÉM — Central — R. Silas Garcia, 58 (Tel. 2940084)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980455)

SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreic (Tel. 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)

ALMADA — Macedo Henriques — Rua Bernardo Francisco da Costa, 1 (Tel. 271291).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (Tel. 2273443)

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. dos Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 289025)

MONTIJO — Higiene — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230870).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel. 22216).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580)

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES, TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO, SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2.º
Telef. 43738

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compra	Vende
Cons. 4 3/4% 1 0	520$00	520$00	—
Cons. 3% 1 0	590$00	588$00	592$00
Cons. 3 1/2% 1 0	—	670$00	—
Centenários 4% 940	1.515$00	1.515$00	1.517$00
Obg. Tes. 4 1/2% 942	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 943	—	—	—
Obg. Tes. 4 1/2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	1.220$00
Externo 1.ª série cor.	—	1.235$00	1.250$00
Externo 2.ª série	—	1.220$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.220$00	—
Externo 3.ª série	—	1.220$00	1.240$00
Externo 3.ª série cor.	—	1.240$00	1.260$00
Caut. 3.ª série s/i	—	287$00	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C. P. 4 1/2%	—	960$00	975$00
Gás, Elect. 3 3/4%	—	—	—
Gás, Elect. 4%	860$00	850$00	—
Gás, Elect. 4 1/2%	900$00	880$00	900$00
Gás, Elect. 5%	—	—	960$00
H. E. Douro	855$00	—	855$00
H. E. Norte de Portugal	101$00	101$00	101$50
H. E. S. Estrela	—	780$00	—
Metropolitano	—	935$00	—
Petroquímica	—	810$00	—
Sonefe	735$00	735$00	740$00
TAP	935$00	930$00	935$00
Termoeléctrica Portuguesa	—	820$00	—
U. E. P. 3 3/4%	80$50	80$00	81$00
U. E. P. 4% 945	—	81$00	83$00
U. E. P. 4% 948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2%	—	83$00	—
U. E. P. 5% 951	80$00	79$50	80$00
U. E. P. 5% 1952	—	—	—
AC ÇÕ ES			
Bancos			
Agricultura	965$00	960$00	970$00
Alentejo	760$00	750$00	800$00
Angola	1.400$00	—	1.400$00
Burnay	—	3.100$00	3.150$00
Crédito Predial	—	1.900$00	1.960$00
Espírito Santo	—	13.000$00	—
Lisboa & Açores	—	3.850$00	3.950$00
Portugal	—	2.650$00	2.750$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	—	4.050$00
Ultramarino	1.410$00	1.408$00	1.410$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	275$00	—	275$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	710$00	705$00	710$00
Agrícola de Cassequel	560$00	560$00	565$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	—	—
Boror	—	85$00	—
Cabinda	—	—	—
C. A. D. A.	1.260$00	1.250$00	—
Col. do Buzi	60$00	60$00	62$00
Diamantes	1.125$00	1.124$00	1.128$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	930$00
Lobito	379$00	378$00	380$00
Moçambique	—	40$00	44$00
Sonefe	250$00	245$00	—
Zambézia	39$50	39$00	40$00

C.as Diversas	Efec.	Compra	Vende
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	—
Colonial de Navegação	570$00	565$00	575$00
C. U. F.	1.200$00	1.200$00	1.205$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	—	1.200$00
Petroquímica	3.000$00	2.950$00	—
Portugal e Colónias	1.160$00	1.160$00	1.170$00
Port. de Celulose	—	—	3.400$00
Port. de Pesca	—	—	730$00
Port. de Tabacos	390$00	390$00	392$00
Sacor	—	—	4.700$00
Socel	2.400$00	2.300$00	2.500$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	—
U. F. Azoto	—	898$00	900$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 1936	—	400$00	405$00
Eléctrica das Beiras	1.430$00	1.430$00	1.440$00
Gás e Electricidade	389$50	389$00	390$00
H. Alto Alentejo	180$00	179$50	180$50
H. E. Cávado	1.245$00	1.245$00	1.250$00
H. E. Douro	1.263$00	1.262$00	1.267$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.390$00	1.390$00	1.395$00
Nac. de Electricidade	1.360$00	1.360$00	—
Termoeléctrica	1.400$00	1.400$00	1.405$00
União Eléctrica Portuguesa	—	183$00	185$00
FUND. DE INVESTIMENTOS			
F. Invest. Atlântico	—	163$90	—
F. I. D. E. S.	—	110$00	113$30

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	20/7/67	26/7/67	27/7/67
GERAL	105,3	104,1	**104,2**
METROPOLITANAS	105,1	103,6	**103,7**
ULTRAMARINAS	106,9	107,1	**108,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$40	28$70
Dollar de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$47,6	$48,6
Holanda — Florim	7$85	8$10
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56,5	$58,5
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	38$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CALDAS DA RAINHA

Dr. Américo Carreira Castanheira

Inspector administrativo do Ultramar

FALECEU

ALBINO ANTUNES DE CASTRO & C.ª LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do genro e cunhado dos seus sócios Ex.mos Srs. Albino Antunes de Castro, Amilcar Antunes de Castro e Albino Ramos Antunes de Castro.

O funeral realiza-se amanhã ás 10.30 horas, do Hospital do Ultramar para o cemitério das Caldas da Rainha, onde deverá chegar cerca das 12.30 horas.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

ASSIM MORREM OS BRAVOS — no SÃO JORGE

SÃO JORGE — Telef 5 41 53
Às 21.30 ESTREIA (M. 17 anos)
Um espectáculo pleno de movimento!
ASSIM MORREM OS BRAVOS
com Tom Tryon — Harve Presnell — Senta Berger

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma epopeia de amor e coragem
OS VOLUNTÁRIOS
Realização de Christian Nyby
com Chad Everett e a bela Marilyn Devin

estúdio — Telef 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45 (M de 17 anos)
19.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar
UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O MAIOR! O MAIS EMPOLGANTE DE TODOS!
O CORSÁRIO LAFITTE
com Yul Bryner — Charles Boyer — Claire Bloom
TECHNICOLOR

estúdio 444 — Telef. 75 00 95
Às 15.30 e 21.45 (M 6 anos)
2.ª SEMANA
A RIR!
Alberto Closas, Julia Caba e Lopez Vasquez
na originalíssima e divertida comédia
A GRANDE FAMÍLIA ...E MAIS UM!
Realização de Fernando Palácios
AR CONDICIONADO

ROMA — Balcão 72 91 92 — Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.30 (M 12 anos)
2.ª SEMANA
Spencer Tracy, Mickey Rooney, Terry-Thomas
na mais hilariante e original comédia dos ultimos anos!...
O MUNDO MALUCO
Realização de Stanky Kramer
Tela de 70 mm. — Preços normais
AR CONDICIONADO

MUNDIAL — Telef. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A deliciosa e alegre comédia
UMA JOVEM EM PARIS
com Françoise Dorléac e Jean-Pierre Cassel

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M 12 anos)
Rei dos animais ou príncipe dos gatos domésticos?
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones
— COLOR —

CINE-TEATRO LIDO — AMADORA — Telef. 93 75 93
As 21.30 h. (M. 17 anos)
Um filme que esgotou lotações!
com a escultural Jackie Lane e o impagável O. W. Fischer
E TUDO O OUTRO LEVOU

TERRASSO — Telef. 32 09 17
As 15 e ás 21 h. (M. 12 anos)
MUNDIAL DE FUTEBOL-66
O TROVADOR DO FAR-WEST

VISITE COIMBRA
FIQUE NA ESTALAGEM SANTA LUZIA
EM QUARTOS COM TODO O CONFORTO
ESPLÊNDIDO SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
Preços especiais
Os primitivos proprietários agradecem a vossa visita.
TELEFONE 91221
SANTA LUZIA
(10 kilóm.: além de Coimbra)

TIVOLI — Telef. 5 05 95
Às 3 e 6.15 (p. r.) da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
William Holden e Jennifer Jones no filme eterno
A COLINA DA SAUDADE

POLITEAMA — Telef. 32 63 05
HOJE, ás 21.30
SENSACIONAL reaparição de HUMPHREY BOGART
na famosa relíquia do passado
À BEIRA DO ABISMO
com LAUREN BACALL numa história de mistério, crimes, violência e «suspense»
(M. 12 anos)
HOJE, ás 18.30 — SESSÃO CLÁSSICA (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
O filme que o público ansiava ver novamente!
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
com Paul Newman — Barbara Rush — Alexis Smith

AVIS — Telef 53 23 00
As 15.30 e 21.45 (Adultos)
5.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

LIZ — Telef. 4 85 60
Às 21 horas (M. 12 anos)
KISS KISS, BANG BANG
CRUZEIRO DE VERÃO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VILLARET — Às 21 e ás 23: «O fusível» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A Flor do Cacto» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Os 4 Mosqueteiros» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Raparigas ao Sol» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Cairo missão secreta» (12 anos).
IMPERIAL — Às 21: «A irmã sorriso» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Mocidade em férias» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Comissário X ataque fulminante»
PROMOTORA — Às 21: «Sepultado vivo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Pampa selvagem» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Não sou digno de ti» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um espião chamado Solo» (17 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Sinfonia para um massacre» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Major Dundee» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21: «O libertador da cidade» (12 anos)
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 e 30: «A porta das sete fechaduras» (17 anos)

● Na Linha de Cascais

PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Gibraltar» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21 e 15: «Quando o Mundo nasceu» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «A filha do amor» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Mulher felina» (12 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Morte a compasso» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Perseguição a um espião» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Bettina» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «O caixão de Hong-Kong» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «A flor á beira do pantano» (17 anos).
ERICEIRA — CASINO — Às 21: «Deus, como te amo!» (12 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15: «Um maluco em órbita» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um táxi para Tobruk» e «Fantomas passa ao ataque» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 45: «Falso culpado» e «Nascido para a violência» (12 anos).

SÃO LUIZ — Telef. 32 71 72
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma história saborosíssima e original e as suas consequências!
UM LEÃO NA MINHA CAMA
com Tony Randall e Shirley Jones
— COLOR —

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M/ 6 anos)
3.ª SEMANA
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos! Saudade para os grandes
APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

ODEON — Telef. 32 62 83
As 15.15 — 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA DE ÊXITO SEMPRE SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE
ESCOLA DE VAGABUNDOS
c/ MIROSLAVA — (Maiores de 12)

EUROPA — Telef. 66 10 16
As 15.30 e 21.45 (ADULTOS)
Um grande êxito de acção que volta!
HERÓIS DE CORDURA
com Gary Cooper e Rita Hayworth

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 21 horas (M. 12 anos)
INFERNO NO PACÍFICO
A ESPADA DE MONTE CRISTO

RESTELO — Telef. 61 03 75
(M. 17 anos) As 21.30
O TIGRE PERFUMA-SE COM DINAMITE
com Roger Hanin e Margaret Lee

FIAT
Portuguesa, S.A.R.L.

Informa os seus estimados Clientes que, por motivos de férias do seu pessoal, encerra as suas oficinas durante os períodos a seguir indicados:

— de 31-7-67 a 12-8-67
na Av. Eng.º Duarte Pacheco, 15 — Lisboa

— de 14-8-67 a 28-8-67
na Rua de Santo António (à Estrela), 31 — Lisboa

COMUNICADO

AS FIRMAS ABAIXO INDICADAS, INFORMAM A SUA ESTIMADA CLIENTELA QUE ENCERRAM OS SEUS ESTABELECIMENTOS AOS SÁBADOS, ÀS 13 HORAS, DURANTE OS MESES DE JULHO-AGOSTO-SETEMBRO.

BAZAR THADEU
BIAGIO FLORA — «BAZAR NOVO MUNDO»
JOAQUIM THADEU & C.ª — «BAZAR DO POVO»
KERMESSE DE PARIS

Quem mais barato vende mais amigo é

frigoríficos * televisores

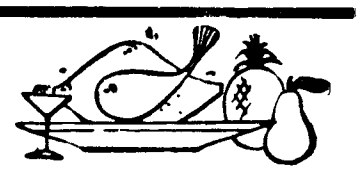
DESDE..... 1.950$00
DESDE...3.500$00
59,cm ....4.990$00
E OFERTA DA ANTENA

NÃO SE ILUDA COM BRINDES!!!

AO COMPRAR JOGUE PELA CERTA, ADQUIRINDO APARELHOS DE MARCAS ESCRUPULOSAMENTE SELECCIONADAS MODÊLOS 1967/68 AOS MAIS BAIXOS PREÇOS A PRONTO OU A PRESTAÇÕES

FRINEVE vende muito mais barato!
R. CONDE REDONDO, 62-a Telfs. 47012-48125-48135

bom apetite



CAFÉ NACIONAL
REABRIU AO PÚBLICO
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHA
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO 47 A 65

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre Cumiar Tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIARIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)

BÓLIDE
AV. DE ROMA, 1-A — TELEF. 163524
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3 h.

PRAIA DO MAGOITO
Reabriu o «SOLAR DO MAIA»
Servico de RESTAURANTE E BANQUETES
Especialidades Regionais e Caseiras
RESERVAS DE QUARTOS PELO TELEF. 24 89 61
Direcção de MARIA IVONE

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

O incidente no Canadá

Hipotética demissão de alguns ministros

PARIS, 27 — (R.) — A manifestação de simpatia do presidente de Gaulle pelo separatismo da comunidade francesa do Canadá foi censurada não só pelo Governo canadiano e pela Imprensa de língua inglesa daquele país como também, e sem qualquer excepção, por todos os jornais franceses.

Até o órgão do Partido Comunista francês «L'Humanité», que de um modo geral apoia a política externa gaullista, faz a seguinte pergunta: «Deve ou não deve ser respeitada a regra da não-intervenção (nos assuntos internos dos outros países) em relação ao Canadá e, particularmente, ao Canadá de língua francesa, que ninguém ousa dizer que não é canadiano?»

Têm circulado boatos, embora sem confirmação, de que alguns ministros poderão demitir-se caso o presidente os não consiga convencer, na reunião do conselho da próxima segunda-feira, de que a tempestade desencadeada pela visita ao Canadá não é de natureza passageira.

O facto de na viagem de regresso á França o general de Gaulle ter enviado um telegrama de agradecimento apenas ao primeiro-ministro do Québec, abstendo-se do habitual telegrama de cortesia ao chefe do Governo do país visitado, indica que o general não está arrependido e pretende justificar a sua atitude.

«FIGARO»: UM DESASTRE DIPLOMÁTICO

PARIS, 27 — (A. N. I.) — A Imprensa francesa é unânime em lamentar a decisão do presidente de regressar sem ter visitado o primeiro-ministro do Canadá, Lester Pearson.

Na opinião do «Figaro», «cometeu-se um erro irreparável» e as relações franco-canadianas ficaram comprometidas por «este grave desastre diplomático».

«Um erro e um escândalo» — escreve, por seu turno, o «Combat», considerando ainda pior a interrupção da viagem do que o grito «Viva Québec livre».

«Grave crise nas relações com o nosso aliado» — afirma o «Paris-Jour», comentando o «confuso regresso» do presidente de Gaulle.

Em meios fidedignos afirma-se que os telefones da Embaixada canadiana em Paris retiniram durante todo o dia de ontem, pois grande numero de franceses queriam apresentar desculpas pelas declarações presidenciais.

Fidel Castro:

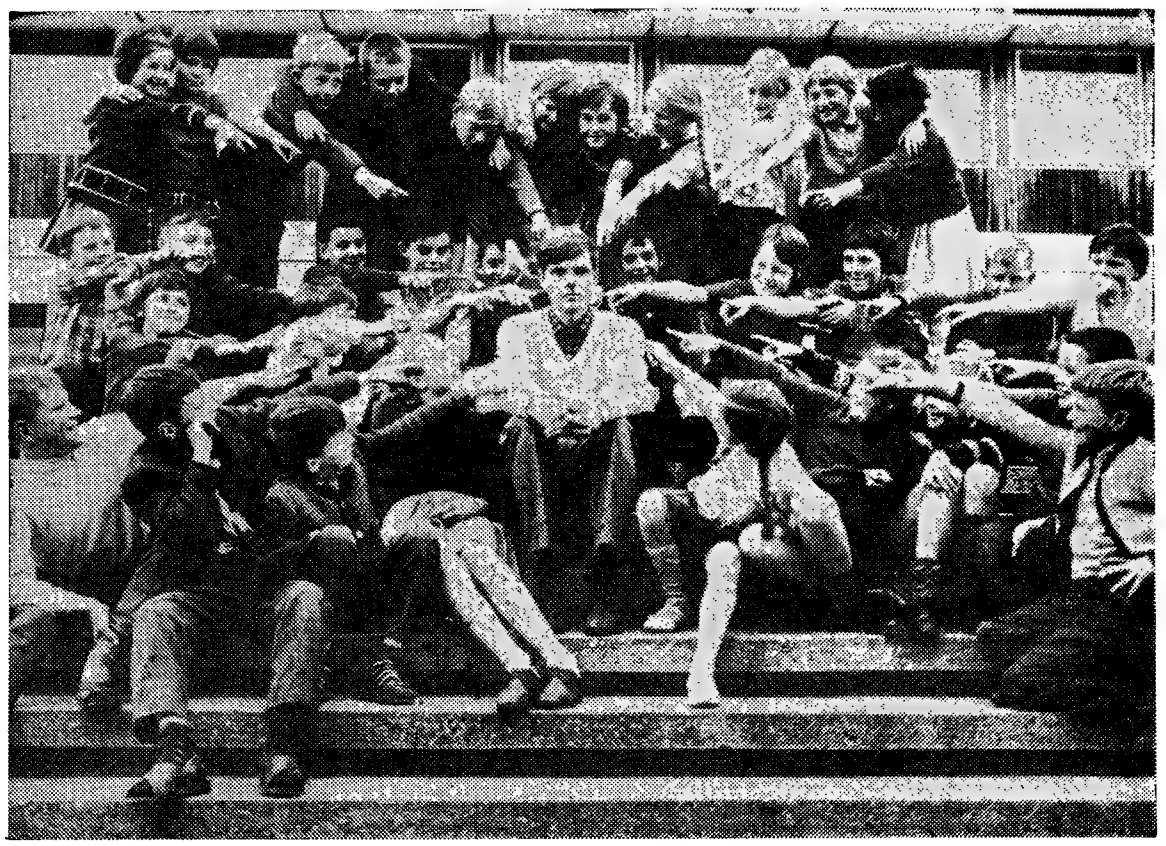
Os cubanos apoiam os negros americanos

HAVANA, 27 — (R.) — O primeiro-ministro cubano, Fidel Castro, declarou, ontem á noite, em Santiago de Cuba, perante uma multidão entusiasmada que os cubanos apoiam inteiramente os negros americanos «na sua luta pela liberdade».

Ao lado de Fidel Castro, como convidado de honra, encontrava-se Stokely Carmichael, o dirigente negro americano defensor da política do «poder negro».

Situação grega

LONDRES, 27 — (F. P.) — Uma delegação de seis deputados trabalhistas manifestou, ontem, ao ministro dos Negócios Estrangeiros, George Brown, a sua profunda inquietação relativamente á situação política na Grécia. Em particular, os parlamentares chamaram a atenção do Foreign Office para a prisão e detenção, sem julgamento, de 455 deputados gregos e pediram que o Governo britanico faça as necessárias diligências para que sejam postos em liberdade.



Esta fotografia foi distinguida num concurso fotográfico juvenil pelo seu simbolismo: um jovem professor primário dos recém-formados ao abrigo de um vasto programa. É que ultimamente poucos homens seguem a profissão e mais de metade dos professores das escolas primárias e gerais, na Alemanha, são mulheres. Com o novo programa, que abre as portas a muitas mais mulheres que serão bem remuneradas, não vai haver falta de professores, embora o numero de alunos suba substancialmente. Prevê-se que em 1970 haja, na Alemanha Ocidental, um total de 10,8 milhões de estudantes de escolas primárias, quer dizer, mais um milhão e 300 mil do que em 1965

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu hoje, em audiência, o sr. dr. Osório Vaz, governador civil de Lisboa, que se fazia acompanhar do presidente e vereadores da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

Colaboração científica franco-americana

WASHINGTON, 27 — (F. P.) — A N.A.S.A. e o Centro Nacional Francês de Estudos Espaciais procedem, em conjunto, desde Abril, a experiências tendentes a aumentar a precisão da medida das distâncias na superfície do Globo.

Num comunicado ontem publicado, a N.A.S.A. revela que é possível, graças á utilização combinada de satélites e raios laser, localizar com uma precisão que vai até 10 centímetros, pontos situados em diversas regiões da Terra.

A Agência Espacial Federal anunciou também que estas experiências, que se efectuam por intermédio de satélites americanos e franceses, têm lugar a partir de estações científicas na Europa, na África do Norte e nos Estados Unidos.

A N.A.S.A. informou ainda que será possível determinar o movimento dos continentes, uns em relação aos outros. Poder-se-á também saber se tem tendência para «deslizar como pensam alguns cientistas. Assim por exemplo, a África estaria a afastar-se alguns centímetros por ano da América do Sul.

As experiências franco-americanas em curso permitirão ainda examinar a superfície do fundo dos oceanos e as variações desta segundo as correntes, assim como o nível comparado dos oceanos

O campo de aviação da ilha das Flores

HORTA, 27 — (L.) — As obras de construção do campo de aviação da ilha das Flores terão começo ainda este Verão, pelo que se vai deslocar desta cidade áquela ilha, a fim de tratar das expropriações dos terrenos necessários, uma comissão da qual fazem parte os eng.os Santinho Horta e José da Silva Duarte, respectivamente, directores das Obras Publicas e da Estação Agrária.

Portugal e a África do Sul estreitam as relações económicas

LOURENÇO MARQUES, 27 — (L.) — Um maior estreitamento das relações económicas entre Moçambique e a África do Sul é o objectivo das conversações para as quais se deslocou a esta cidade uma delegação económica daquele país constituída por membros dirigentes do «Die Afrikaanse Handelsinstituut».

A missão sul-africana, cujos componentes se avistaram esta manhã com o presidente da Junta do Comércio Externo e com representantes da Associação Comercial e da Camara do Comércio, regressam amanhã a Johannesburg.

TRÊS PESSOAS FERIDAS num acidente de viação perto de Coimbra

COIMBRA, 27 — Esta manhã, cerca das 10 horas, na Estrada do Choupal, próximo do Campo do Bolão, deu-se um espectacular e brutal acidente de viação, de que resultou terem ficado feridas três pessoas, uma das quais em estado grave.

Para Coimbra vinham um automóvel, conduzido pelo sr. Armando Moço, de 30 anos, solteiro, residente no Bairro da Relvinha, desta cidade; uma furgoneta da Casa Vadecca, do Porto, guiada pelo viajante sr. Joaquim Alves Miranda, de 27 anos, solteiro, morador na Rua de Santo António, 210, Porto; e o ciclista sr. Joaquim Conceição Santos, de 26 anos, solteiro, de Adões, Souzelas.

Em sentido contrário seguia uma camioneta carregada de areia, conduzida pelo motorista sr. Armando Correia, de 33 anos, casado, residente na Guarda Inglesa, Coimbra.

Ao cruzarem-se, a camioneta e o automóvel chocaram lateralmente. O veículo pesado despistou-se e guinou para a esquerda, indo embater com grande violência na furgoneta, a que arrancou uma das portas. A furgoneta, devido á brutalidade do impulso sofrido, foi de encontro a uma árvore, indo depois ficar encostada, já toda desfeita e em posição vertical, a outra árvore.

Entretanto, a camioneta entrou por um campo de milho e o ciclista, para fugir ao embate, atirou-se para a berma da estrada.

No invulgar acidente, ficaram feridos os dois condutores e o ciclista, que foram conduzidos num carro particular aos Hospitais da Universidade. O motorista da camioneta e o ciclista recolheram a casa, depois de socorridos, mas o viajante da furgoneta, que sofreu graves ferimentos e perdeu muito sangue encontra-se em perigo de vida

Alfabetização no Brasil

BRASILIA, 27 — (F. P.) — O Exército brasileiro participará numa campanha de alfabetização que se estenderá a todo o Brasil, por iniciativa do marechal Costa e Silva. Está avaliada em 50 por cento, a percentagem de analfabetos no Brasil. Todas as unidades militares brasileiras darão cursos de alfabetização em colaboração com o Ministério da Educação e da Cultura.

ESTUDE INGLÊS EM INGLATERRA

Na Anglo Continental School of English qualquer que seja o nível dos seus conhecimentos ou tempo disponível. Alojamentos em lares Ingleses. Tudo incluído desde 2.880$00 por semana

FÉRIAS EM ESPANHA

8 ou 15 dias de repouso. Grande variedade de preços nas ilhas Baleares e Canárias

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas à

CITIRAMA

VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.

AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A CASCAIS — TELEF. 283456

CAMPO PEQUENO

HOJE, 27 DE JULHO ÀS 22 HORAS.

4ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PEDRIN BENJUMEA

A revelação do ano, em Espanha

MÁRIO COELHO

Apresentação em Portugal do famoso bandarilheiro que se tornou «matador»

Cavaleiros

RIBEIRO TELLES

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

Forcados

AMADORES DE ALCOCHETE

8 TOIROS DE D. JOÃO DE MASCARENHAS

Telef. 77 18 19, 76 15 39 32 17 12 e 3 07 69

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO

LARGO CONDE POMBEIRO 12 — TELEF 57048

(entre os Anjos e o Campo Santana)

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 469
27 - 7 - 1967

Amplitude e grandeza da personalidade de Goya

por JOSÉ LOPEZ-REY

Do «Institute of Fine Arts», de Nova York
(ESPECIAL PARA O «DIÁRIO DE LISBOA»)

SEMPRE tenho insistido, e parece-me mais necessário do que nunca fazê-lo agora, na ideia fundamental de que para Goya, como para qualquer personalidade verdadeiramente criadora, o saber é coisa viva, experiência entranhada do seu pensar e do seu sentir, que a imaginação do artista transpôs com plena originalidade para as suas obras. Não era um artista livresco, como entendem os que vêem nos preceitos picturais correntes na época o fundamento bastante da sua criação. Muito menos, ainda, era Goya o artista sem sentido vital que certos investigadores apresentam, procurando a fonte externa de inspiração que o pintor utilizou para cada um dos seus trabalhos.

É ilusório o propósito de tais investigadores, como são ilusórios os resultados a que o seu vão esforço conduz — meras suposições que só conduzem a outras suposições sem substância. Os textos que invocam para explicar as origens da criação goyesca referem-se geralmente a costumes ou crenças de velha estirpe, a ideias geniais ou medíocres que foram muito divulgadas no tempo do artista mas que hoje são rebuscadas em livros e papéis velhos que, provàvelmente, nunca passaram sequer pelas suas mãos. Houve até quem julgasse ter descoberto a fonte, o ponto de partida do assunto, mesmo os pormenores dos «Caprichos» num poema escrito vinte anos antes por Nicolás Fernández Moratín sobre as andanças e manhas das alcoviteiras e rameiras de Madrid. *Sancta Simplicitas!*

Poderia citar aqui outros exemplos semelhantes, mas que serviriam apenas para perder tempo e talvez o gosto pelo estudo da obra de Goya. No fim de contas, houve sempre eruditos deste género — e o próprio Goya os deixou retratados nos «Caprichos». Não censuro este ou aquele investigador em

(Continua na última página)

Quando Goya morreu, em Bordéus, a 16 de Abril de 1828, F. de la Torre fez do artista, no seu leito mortuário, este desenho de expressivo apontamento
(Gravura do Museu Municipal de Madrid)

ACEITAÇÃO

POR

Lídia Paula Branco

Que mais posso
Oferecer
Às estrelas
A não ser
Este olhar alongado
Até elas
Distanciado
Da existência
E esta vaga presença?

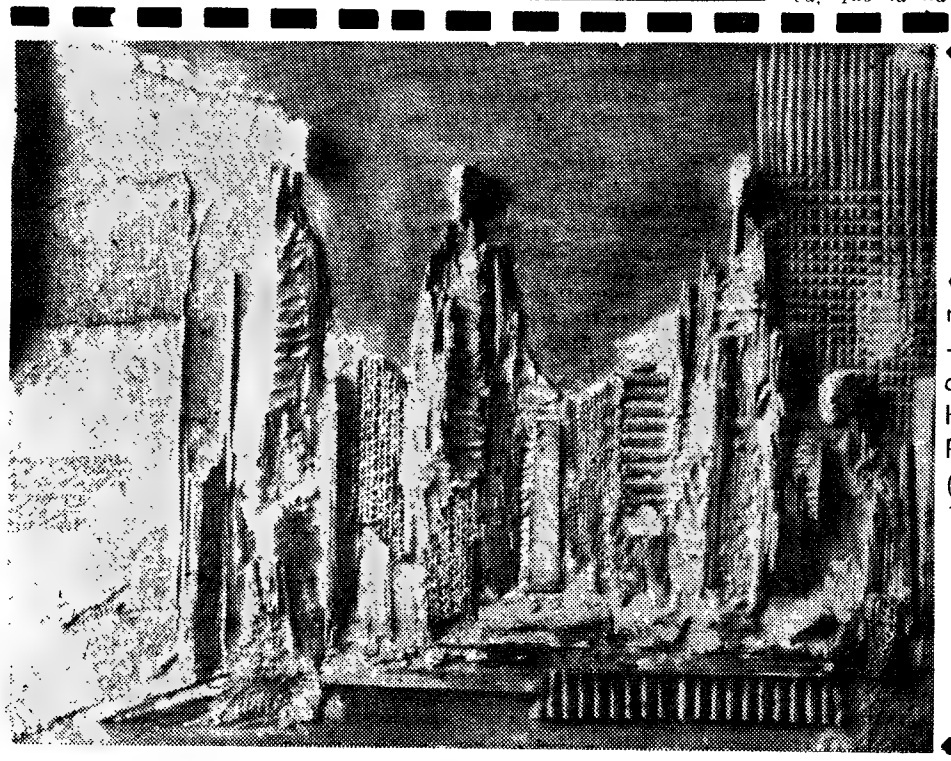
Que mais posso
Oferecer-lhes,
A não ser
Esta noite solene
Feita dos meus dias
Para as poder
Contemplar?

Que mais posso
Oferecer-lhes,
Às estrelas,
A não ser
Esta forçada
Aceitação,
De reconhecer-me
O nada
Que sou
Perante elas?

Amplia-se a obra de divulgação artística da S. N. B. A.

Na sequência da execução do seu programa de actividades, a Sociedade Nacional de Belas-Artes vai abrir num dos primeiros dias do mês de Agosto uma nova galeria de exposições. Trata-se de uma galeria permanente, que ocupará a sala do primeiro andar e que proporcionará a possibilidade das obras de arte já apresentadas noutras exposições continuarem, num sistema rotativo, o seu contacto vivo com o publico amador, interessado na revisão das que mais o impressionaram nas ultimas temporadas. O objectivo não é, por consequência, exibir obras em primeira mão. Como a comunicação da obra de arte não cessa após a sua revelação numa exposição, forçosamente temporária, há que colocá-la em novas condições de fruição estética. Além disso, não é de desprezar a capacidade de mercado que actualmente oferece o nosso meio, favorecido pelo crescente movimento turístico. E, se este é um dos fins da iniciativa, também se pretende, por outro lado, facultar aos visitantes de passagem por Lisboa, interessados em conhecer a arte portuguesa, o ensejo de ter uma visão imediata e actualizada da nossa produção artística.

Ainda no propósito de divulgação artística que anima a S. N. B. A., vai abrir, dentro de uma semana, no amplo e renovado salão daquela instituição, a exemplo da que se efectuou no Verão de 1965, uma larga exposição retrospectiva das actividades das principais galerias de arte de Lisboa durante esta temporada. Foram convidadas as galerias «Diário de Notícias», Quadrante, Buchholz, «111», Interior e «Gravura». A S. N. B. A. participará igualmente com trabalhos expostos na sua nova Galeria de Arte Moderna. Uma exposição deste género, que constitui um balanço revelador da temporada artística de 1966-1967, alcançará certamente largo êxito, podendo assim o visitante e o coleccionador colher uma visão imediata do que de mais notável e vivo se apresentou este ano na capital.



«VELATÓRIO» relevo-colagem de Henrique Ruivo (Roma 1964)

CADERNOS DE UM ESCRITOR

ENCONTRO COM A PRIMAVERA LEMBRANDO O VERÃO

Por FERNANDO NAMORA

ANDANÇAS e algumas desandanças forçaram-me a suspender a prometida crónica, que ia na segunda etapa, de um encontro com a Primavera no Alentejo. Era uma Primavera chuviscosa (lembram-se?), com o seu forte arrepio á mistura, que mais parecia malcita de Inverno, mas longe de mim acentuar-lhe essa rudeza, agora que o Estio africano nos ensoba de tal modo a epiderme e deslassa os músculos, que a memória já nem acredita ter sido ontem que arrecadámos os sobretudos.

É assim, o nosso clima. Violento, mesmo que se teime em chamá-lo brando; desabrido, mudando de face sem pejo, e, mal Junho aponta, soprando lume e tédio para nos condenar a uma alma de lagarto até ás portas de Novembro. Poder-se-ia falar de hibernação, servindo-nos da afinidade dos contrastes, pois, quer queiram quer não, a vida encasula-se no pasmo logo que o sol começa a arder, reduzindo-nos a um vegetatismo que só pede adiamentos, embora a versatilidade dos céus nem o Verão respeite e ás vezes uma súbita friagem se atravesse na canícula.

(Continua na página seguinte)

Cadernos de um escritor

(Continuação da página anterior)

Mas isso não chega a obrar como estimulante. De energias dessoradas, a vontade rende-se, sentando-se á borda dos acontecimentos, enquanto o corpo se basta com sombras e refrescos.

Aceito que este sol criador seja uma bênção, levando até ao fim o maravilhoso ciclo das gestações, amadurando a fisiologia dos seres e das coisas, mas também é a nossa fatalidade. Quem tenha passado pela experiência de um sol fugaz e tímido, lembre-se dela: nesses países onde o Estio é um Outono crepuscular, o ânimo responde sempre ao que lhe pedimos: resiste-se á fadiga sem darmos por essa resistência, repousamo-nos sem que esse repouso seja uma visceral renúncia a tudo o que o possa contrariar. E um homem prolonga a sua vitalidade até mais tarde: a genica sobra dos anos jovens, o incentivo do clima não deixa que as pausas, adormentando-se, se façam hábito. Por isso, certo filósofo escrevia que determinadas condições, como o clima, são «mais favoráveis do que outras á produção».

Mas voltemos á nossa jornada. De Marvão vos falei, do senhor Jeremias que obriga a vila moribunda a ter-se de pé, e íamos a caminho de Portalegre quando a conversa foi interrompida.

De Portalegre não adianto, porque toda a minha prosa não valeria um verso de José Régio, que lhe cantou o sudão e o langor, que nela fez o seu ninho de emigrante cativado. Mas uma personagem de «Portalegre-cidade» terá de ficar registada neste álbum de lembranças: a menina Fernanda.

Todos ouviram falar das tapeçarias de Portalegre. Muitas levam a chancela de graúdos nomes da arte, nossos e alheios, e em boa hora tem havido quem as espalhe por onde importa divulgar que hábeis são as mãos anónimas, mãos do povo, ao tecerem, fio a fio, sem que o tempo conte, estes painéis de inspiração e labor. Portalegre é marca de qualidade, quanto a bitola artística, e marca de perfeição — dentro daquela genealogia, avessa a bastardias, de teares domésticos que têm criado maravilhas de intuição e destreza sem saberem, sequer, a valia e o significado do que criaram. Por herança, por gosto — e também por brio de se possuir, no fundo da arca, aquilo que, no conceito tradicional, atesta uma mulher prendada.

Havia muito que a minha curiosidade rondava a Fábrica de Tapeçarias de Portalegre. Fábrica chamava-lhe eu, numa fantasiosa perspectiva de indústria do seu tempo, com técnicos cheios de diplomas e de viveza, e povoada de artistas-operárias, seleccionadas, por malha fina, entre as que dessem boas provas de vocação. E, tanto mandões como mandados, possuidores daquela sensibilidade que desse caráctetr a uma faina em que, por mais que lhe aproveite a industrialização, deve correr o sangue da arte.

Que se me deparou, afinal? Os técnicos sabichões e modernaços? Já que me antecipei, insisto: a menina Fernanda. Uma dez-réis-de-gente nada e criada no Alentejo, que nem a fala o nega, de poucas mas bem aproveitadas letras, sobre quem pesa, sem fardo parecer, o governo de tão grande nau. Que ela cumpre a sorrir, incrédula ou desconhecedora da responsabilidade. Que ela cumpre com amor. Com paixão. A «Fábrica» é o noivo que não teve, o sonho desviado para esse cortiço que a elegeu rainha, e também — vá lá — a sua ufania de humilde em quem os poderosos confiam. Por isso, não esconde, antes nos sublinha, que o pai é sapatetiro e sapateiro continua (mas homem de doutro aviso), que o mundo dos seus olhos deslumbrados nunca varou as fronteiras de «Portalegre-cidade», embora visite todos os mundos com que a imaginação a tenta, ali mesmo, sem sair dos muros de «Portalegre-cidade», voando no tapete mágico dos livros que devora em cada serão e das obras que se geram na «Fábrica» que é bem sua porque a posse é feita de dádiva e fruição.

Ela recebe-me de mãos postas ao cimo da escadaria, como uma costureirinha em dia de visita pascal. Ou como uma noviça a quem a madre superiora desse o encargo de cicerone, o que, aliás, se ajusta ao ambiente álgido de mosteiro onde a oficina se abrigou, aproveitando-lhe uma atmosfera de mística e recolhimento, só com a diferença de que a divindade venerada agora é a tapeçaria.

O todo franzino e provinciano da menina Fernanda roga desculpas de se ver em tais assados. Mas depressa se aligeira a sua palavra lenta e campaniça e se aviva o seu rosto extasiado quando a espevitamos com perguntas. Ah, somos da raça de amantes da arte? Então, que a aturemos. E, como qualquer mortal, abre-se-lhe a flor do orgulho ao afago dos nossos gabos. Merecidos gabos. Tão verde ainda e já com as rédeas de colmeia assim tamanha e delicada! Tão débil, nos anos e no porte, e simultâneamente tão segura do que diz e delibera! Não é preciso ensejo de maior para lhe auscultar a autoridade. Mesmo sem afrouxar o papel de dona de casa que tem visitas, a sua vigilância não se distrai, e num reparo ocasional, aqui e ali, vai olcando a engrenagem. Mas nada de ralhos ou prosápias. Um gesto ou uma meia frase de raspão, bastam. Quem lhe ensinou estas finuras de psicologia? Como se fez obedecer, despida de credenciais, e entre quem a sabe filha da humildade?

—Nunca pensou em procurar outras terras, onde pudesse ir tão longe quanto, decerto, ambiciona?

O lume dos seus olhos excita-se. De gula ou ironia?

— Para quê? Estou com a gente que me conhece e que eu conheço. E gosto do que faço.

Nem a menina Fernanda, em «Portalegre-cidade», e com a lucidez sensata que exibe, imagina que abundâncias isso exprime: gostar do que faz, fazer o que gosta.

E lá vamos percorrendo a «sua» fábrica. Teares a todo o comprimento dos salões conventuais, uma ranchada de adolescentes que parecem escolares á espreita de uma desatenção do mestre para que o riso golfe das confidências represadas, mãos lestas que já não pertencem a esses risos, nem sequer aos corpos adolescentes, pois a sua lida repetet-se em gestos autónomos, sempre mais rápidos mas sonâmbulos, dorsos que se curvam numa fadiga dormente, teares, teares, a inspecção sisuda das capatazes, para quem a agilidade desses dedos tem uma disciplina e um sentido («Quanto ganham estas moças?» — e a resposta gela-me os ouvidos), outros salões de muros espessos onde a aristocracia da oficina (raparigas que estremam os fios, zelando pelo acertado matiz da obra, ou que ampliam, num rigor milimétrico, o esboço original da tapeçaria) já tem uma presença de quem sabe o que vale, e, por fim, o estúdio que serve de aula de desenho. Modelos de gesso e os cavaletes das alunas. Ao que informa a menina Fernanda, que também participa das lições como aprendiza, todas as operárias ali têm assento. Ensina-se e aprende-se em ar de recreio.

— E como são as moças recrutadas? Qual o critério?

— Nenhum em especial. Elas procuram a fábrica como qualquer outro modo de vida. Depois, tudo depende do jeito. E a verdade é que a maioria parece ter nascido nisto.

Como a própria menina Fernanda — apetece acrescentar. Ela, no entanto, trespassa méritos e regências para pessoas que não vemos. E, a propósito, fala com ardor deste e daquele artista que têm dado á Portalegre das Tapeçarias o prestígio que lhe cabe. Artistas que na sua boca, são simultâneamente príncipes e companheiros. Que pertencem ao seu tapete mágico, ao seu mundo de heróis. Que ela identifica por um breve traço, por uma rápida mancha de cor. Sem falhar.

— Eis um Camarinha Ali, um Maria Keil.

E, no embalo da devoção, conduz-nos a uma sala que guarda, ainda em desarrumo, o tesoiro das maquetas. Infere-se que muitas delas, estropiadas pelo uso, foram salvas do lixo por mão reverente. Assinaturas de grandes da nossa pintura e da pintura estrangeira. Que a menina Fernanda não só identifica de olhos fechados mas interpreta de ideação em fogo, desafiando-nos a ratificá-la ou a desmenti-la. E as suas preferências não são as da costureirinha de «Portalegre-cidade». Toda a mensagem menos abordável e todo o arrojo de composição a fazem vibrar.

Assim entendemos uma vez mais porque a menina Fernanda não precisa de outros horizontes para conhecer a vida vivida e a vida sonhada. Ali, em «Portalegre-cidade», o convívio da arte fechou-lhe as portas da frustração. E assim entendemos porque, ao inquirirmos do preço de algumas peças — um tanto a metro que só os argentários alcançam —, ela responda ao nosso arrepio:

— O preço ainda devia ser mais alto. Para que ninguém as levasse daqui.

Pois é a sua carne que é retalhada e vendida quando as tapeçarias seguem o seu destino.

FERNANDO NAMORA

REVISTA «PORTUCALE»

Em suplementos á terceira série da revista «Portucale», prestigiosa publicação fundada em 1928 por Augusto Martins, Cláudio Basto e Pedro Vitorino — todos já falecidos — têm vindo a publicar-se uma série de elementos de várias procedências sobre a história das revistas «Aguia» e «Renascença Portuguesa» e a sua acção literária e cultural. O segundo desses suplementos, há pouco divulgado, insere textos de Diogo de Macedo e Alvaro Ribeiro relacionados com esse objectivo. Poemas de Egito Gonçalves, um autógrafo de Augusto Casimiro, o ensaio de Fausto Lopo de Carvalho «O que é a psicologia funcional» anotações várias completam a sugestiva leitura deste suplemento da «Portucale», sob a direcção e em edição de Joaquim Moreira.

«Dicionário Biográfico Universal de Autores»

A editora Realizações Artis, em cooperação com a casa italiana Bompiani, tem prosseguido a publicação do excelente trabalho de interesse cultural que é o «Dicionário Biográfico Universal de Autores». Foi agora distribuído o 18.º fascículo da edição, em cujas páginas — apreciàvelmente ilustradas — se destacam, entre outras, as biografias e estudos consagrados a Ferreira de Castro, Fenerbach, Fialho de Almeida, Fichte, Fidelino de Figueiredo, Fitzgerald, Flambert, Foscolo, Fourier, Anatole France e Francisco de Assis. O arranjo gráfico da edição está á altura do seu nível.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

NOTAS DE LINGUÍSTICA

O BOM PORTUGUÊS

por JOSÉ PEDRO MACHADO

Ouve-se com muita frequência que cada vez se escreve pior, mas também é verdade que muitos são os que buscam os melhores caminhos para o bom português.

Encontram, no entanto, duas dificuldades: o que é o bom português?; quais os tais caminhos que dão acesso ao bom português?

Convém, evidentemente, começar pela primeira questão, pois ninguém pode escolher um caminho, bom ou mau, sem saber qual o destino que deseja alcançar.

Os «caldos de Vieira» (e quem diz de Vieira, diz de Bernardes, de Barros, de D. Francisco Manuel de Melo) só nos servem como claro modelo de vocabulário simples e apropriado.

É esse o grande factor comum a todos os que escrevem bem: a precisão do vocabulário, a simplicidade do vocabulário, pois quanto mais simples ele for, mais inteligível, mais sensível é o que se escreve e para o maior número de leitores. Não se esqueça: está na simplicidade o segredo da conquista de leitores.

Quem começa a ler um escrito e este, logo no início, lhe apresenta meia dúzia de problemas de interpretações, com a necessidade de consultar o dicionário, que nem sempre pode logo dar a justa interpretação do que se lê (e a culpa nem sempre é do dicionarista), passa imediatamente para o vasto exército dos que não lêem.

Clareza e simplicidade, pois, embora haja quem tenha ideias muito suas a respeito do que é bom ou mau português. Ainda há pouco, pessoa responsável me dizia que «a boa linguagem portuguesa está de tal modo por baixo que se os rapazes escrevem ás vezes *açucena* com quatro esses, um importante jornal trazia há dias *com certeza* escrito como se se tratasse de uma só palavra» (isto é: escrito *concerteza*...).

Não confundamos, porém, erros de ortografia com a boa linguagem Melhor: não confundamos linguagem e ortografia. Esta não passa de representação convencional da outra, a ponto de a linguagem nada perder se se determinasse para *açucena* a grafia com quatro esses e para *com certeza* como se se tratasse de uma só palavra, como nada se perdeu quando se eliminou o dígrafo *-ph-* ou o *s-* inicial de palavras como *sciência, sciente*, etc.

Olhe, leitor: veja lá se o regulamento ortográfico do nosso idioma aballou o grande prestígio da linguagem de Camões, que utilizava outros métodos gráficos, ou de Fernão Lopes que, um século antes do épico, utilizava grafias ainda mais diversas das actuais e, sobretudo, ainda mais anárquicas do que as de Camões...

O valor da ortografia está noutro campo, diferente do do vernaculismo...

Clareza e simplicidade, a que devemos juntar a lógica das concordâncias, o cuidado estilístico das palavras que não devemos repetir, a fuga dos encontros vocabulares mal soantes...

Como alcançar o manejo fácil destes preceitos e dos outros que ficam por dizer?

Com o exercício, com a leitura atenta e a meditação do que se lê e do que se escreve, mas, sobretudo, quando se tem o papel á frente e se pega na caneta para escrever, temos de dominar bem o que está no espírito e que se pretende traduzir gràficamente, como o vamos fazer, mas sem qualquer ambiciosa pretensão estilística, porque então cairemos no artificialismo, no ridículo.

Procure-se a clareza e a simplicidade, ou, se se quiser empregar fórmula actual procure-se a «descontracção».

Escreva-se clara, descontraìdamente, e na revisão, além da correcção das imperfeições, imponha-se sempre e cada vez mais a beleza da simplicidade. — *J. P. M.*

ACTIVIDADE EDITORIAL

«ADOLESCENTE AGRILHOADO» DE JOSÉ MARCELO E SILVA EM 3.ª EDIÇÃO

Autor de poucos livros (três publicados em trinta anos, desde o aparecimento de «Sedução» em 1937); escritor que se tem mantido deliberadamente afastado das convivências e das propagandas (onde se encontra Marcelo e Silva? Quase ninguém sabe); e, no entanto, autor de três obras penetrantemente expressivas, de uma sensibilidade fina e lucida, situadas em convergência das mais definidas correntes da nossa literatura no ultimo meio século — assim se define José Marcelo e Silva no nosso panorama literário.

Depois de «Sedução» com três edições, e de «O Sonho e a Aventura», com duas, acaba de apresentar a Editora Ulisseia a terceira de «Adolescente Agrilhoado», romance originàriamente publicado em 1948, com densidade de expressão e originalidade bastantes para perdurar no interesse de um publico literàriamente elucidado.

Num prefácio que escreveu para esta edição faz Marcelo e Silva a retrospectiva amarga de trinta anos da sua experiência de escritor: «Sou o primeiro a deplorar as contingências que me reprimem de escrever tanto e tão bem como sonhei»; ...«Desde o termo da infancia, pode dizer-se, o mundo se me mostrou essencialmente impiedoso e agressivo»; ...«Uma onda de desaprovação (nem sei bem porquê) levantou-se no coração dos próprios companheiros que eu amava»; ...«Tem-me faltado solidariedade».

As evocações são amargas, mas a obra surgiu. Não é o facto de a constituirem apenas três livros que a diminui. Deste «Adolescente Agrilhoado» escreve o autor que se trata «dum depoimento que reflecte crucialmente uma experiência pessoal, — mas o adolescente está vivo — proclamo-o sem modéstia — e a sua psicologia cientificamente certa. Nunca poderá haver obra de arte verdadeiramente humana que não respeite, nas personagens em jogo, os interesses psicológicos das respectivas idades».

A atmosfera destruidora e desumana de um internato — de um especial internato — é dada por Marcelo e Silva com verismo, dramatismo, vivência plena. Da sua essência se deduz a razão das palavras finais do prefácio a esta 3.ª edição de «Adolescente Agrilhoado:

«Comecemos por não estrangular os sonhos juvenis, já que a adolescência é a idade dos sonhos grandiosos. Ia jurar que os adolescentes sofrem muito mais em ser ofendidos nos seus entusiasmos e aspirações, do que no seu próprio sangue, na sua própria carne. Apesar de tudo, por incrível que pareça, quantos não continuam ainda nos nossos dias a receber inumeros maus tratos, privações, injustiças, entorses morais, abusos sem conta e sem nome, afrontas que nunca mais conseguirão perdoar-nos pela vida fora! Uns expiam crimes precedentes que sobre eles recrudescem como surda vingança; outros arrastam-se ainda pelos caminhos de uma passividade servil insuperada; e todos, pelo menos, são vítimas de uma hereditária improvisação educacional, desordenada e anticientífica, que dir-se-ia ter estabelecido como regra estruturar as graduações responsáveis, não pela honestidade e competência, mas por ambições menos legítimas ou por determinações menos conscienciosas. Poderia o campo de acção de uma arte verdadeiramente realista limitar-se (para a geração de 37) ao lirismo rural de «fronteiras» mais aquém ou mais além do Tejo? E hoje mesmo continuaremos ainda nós de braços cruzados, sem que erros como os acima referidos desapareçam?»

Com interesse se lerá, com renovado interesse se poderá reler, este romance de adolescência que continua a desvendar um drama sempre presente e que dá testemunho expressivo de um verdadeiro escritor. A *Ulisseia* anuncia, entretanto, a publicação próxima de um novo livro de Marcelo e Silva.

JOSÉ MARCELO E SILVA

Homenagem a João de Deus e Teófilo Braga

Em separata da revista «Ocidente» foram publicadas as palestras proferidas no Museu João de Deus, em 11 de Janeiro passado, pelo prof. Hernâni Cidade e por David Mourão-Ferreira, na homenagem ali prestada aos «poetas do Panteão». Evocando as relações de João de Deus e Teófilo Braga e demorando-se a seguir na análise da obra deste último, como impulsionador da investigação na história da literatura em Portugal, construiu Hernâni Cidade um instrutivo ensaio, com a limpidez e a justeza impecável que sempre assinalam os seus trabalhos.

David Mourão-Ferreira faz, depois, a evocação de João de Deus como poeta satírico e epigramático e, sobretudo, como lírico de congénito platonismo.

Em breves páginas, com a sua proverbial finura e brilhante expressão ensaística, apresenta Mourão-Ferreira um estudo de perdurável valia sobre o poeta do «Campo de Flores».

«Dicionário de História de Portugal»

Tem prosseguido regularmente a publicação desta obra, dirigida com exemplar competência, objectividade e sentido dos valores culturais e sociais por Joel Serrão. O fascículo 50.º, agora distribuido, conclui o estudo sobre o Preste João e insere como rubricas de maior relevo os temas Privilégios, Raul Proença, Progressista, Propriedade, Proteccionismo, Quebra da Moeda, Eça de Queiroz, Antero de Quental, Quietismo, Química em Portugal, etc.

Este fascículo, como os anteriores, é apreciàvelmente ilustrado. Realização de *Iniciativas Editoriais*.

IMPRENSA LITERÁRIA REGIONAL

O suplemento de Artes e Letras do jornal «Notícias da Amadora» insere uma entrevista com José Augusto França, conduzida por Lauro António, um poema de José Gomes Ferreira, trechos de Lukacs, uma crónica sobre «Marc Chagall ou a imaginação livre», notas sobre livros recentes e outras colaborações de Orlando Gonçalves, Manuel Batoréu e António Cabral.

Também o suplemento literário e artístico do jornal «Mar Alto», da Figueira da Foz, coordenado por António Augusto Menano, inclui colaborações apreciáveis: comentário a «O Desporto e as Estruturas Sociais», de José Esteves, por Arnaldo Pereira, um poema de José Ferreira Monte, um bom desenho de Augusto Mota e notas literárias.

UM POEMA DE VICENTE CAMPINAS PUBLICADO NA BÉLGICA

Vicente Campinas, o poeta ausente, acaba de imprimir na Bélgica um livro que é mensagem vibrante e emocionada da sua atitude humana. Intitula-se «Catarina» e o texto do poema em português é acompanhado da versão e adaptação em francês por Gaston-Henry Aufrere.

Com ilustrações e desenho de capa de Miguel Flávio, expressivamente adequados ao poema, a edição traz o eco perene da voz de Vicente Campinas, invocando «os homens, irmãos da terra», pelos quais Catarina deu a vida e de que se tornou um símbolo.

«Jornal do Fundão»

Na edição de 16 de Julho (n.º 1070), além das amplas páginas de interesse regional que sempre o assinalam, insere o «Jornal do Fundão» colaborações de interesse cultural e literário que consagram, mais uma vez, o nível invulgar deste periódico da província: «David Lopes — o Professor e o Homem», por José Pedro Machado, «Manifesto Anti-Almada», por Artur Portela Filho; «Carta de Roma», por Mário Falcão, etc.

LIVROS NOVOS DE AUTORES PORTUGUESES

«MARINA E OUTROS CASOS»

por Carlos Lemonde de Macedo

Poeta, ensaísta-historiógrafo e novelista, Carlos Lemonde de Macedo deu a sua primeira prova qualificada no domínio da ficção com o romance «Ser para o Desconhecido», publicado em 1960. Em «Marina e Outros Casos», apresentado pela *Editora Pax*, reune o autor uma cadeia de narrativas articuladas que revelam uma arte fluente de contar e de definir personagens nas circunstancias em que se defrontam, com naturalidade que alimenta uma interessada leitura.

«SANZALA SEM BATUQUE»

de Geraldo Bessa Victor

Bessa Victor

Depois de se afirmar como ensaísta e poeta, merecendo igualmente nos dois géneros o apreço da crítica, Geraldo Bessa Victor apresenta em «Sanzala sem batuque» uma série de contos que reflectem a sua nativa realidade africana. A humanidade simples e clara das narrativas é a sua melhor qualidade, suprindo o poder exemplar e original de representação da experiência que nem sempre os assinala. As situações que estes contos de Bessa Victor descrevem são, geralmente, demasiado simples e comuns para justificarem a transposição literária. Mas as obras do escritor estão presentes na naturalidade e na limpidez do estilo, que podem servir outros temas futuros de maior interesse. *Editora Par* Braga.

«ANTERO DE FIGUEIREDO NA VIDA DO SEU TEMPO»

por Amândio César

Em separata da revista «Sulco» publicou Amandio César um ensaio de interpretação literária da obra de Antero de Figueiredo, situando-a como testemunho de uma época de transição mas com validade actual pela fidelidade com que retratou as perenes realidades portuguesas. «Exemplo de escritor de estilo portuguesíssimo», é como o define Amandio César. Em outros aspectos ou expressões, o ensaio toma a forma de panegírico caloroso que traduz uma velha e fiel admiração.

«ESTUDANTES DE COIMBRA»

por Guido de Monterey

José Augusto de Sousa Ferreira, que usa o pseudónimo literário de Guido de Monterey, dedica este livro de contos a todos os que frequentaram a Universidade de Coimbra. São episódios representativos da vida da cidade, em que participam estudantes ou com eles relacionados, o fundo das histórias breves muitas vezes de franco humor, que preenchem o volume. A vivacidade descritiva, de timbre frescamente juvenil e desprendido, é o melhor cunho de «Estudantes de Coimbra». Edição do autor.

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Julho de 1967)

Autores portugueses

Título — «Tudo e Eu» (poemas).
Autor — Isabel Pulquério.
Editora — Autora
Número de páginas — 66.
Preço — 20$00

Autores estrangeiros

Título — «Os Últimos Dias de Hitler».
Autor — H. R. Trevor-Roper.
Tradutor — José B. Mari.
Editora—Flamboyant (S. Paulo).
Depos. — Aster.
Colecção — «A História que Vivemos».
Número de páginas — 262.
Preço — 75$00.

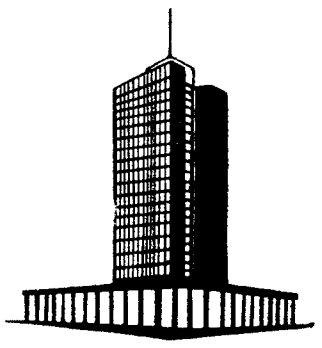
Título — «Carta a Greco».
Autor — Nikos Kazantzaki.
Tradutor — Armando Pereira da Silva e Armando da Silva Carvalho.
Editora — Ulisseia.
Colecção — Documentos do Tempo Presente — 40.
Número de páginas — 523.
Preço — 70$00

Título — «Donde vêm os Meninos?»
Autor — Kurt Seelmann.
Tradutor — Maria Lívia de Heredia.
Editora — Livraria Morais.
Número de páginas — 145.
Preço — 35$00.

Título — «Benito Mussolini» (Imparcial biografia baseada no mais completo documentário).
Autor — Christopher Hibbert.
Tradutor — Rogério Claro da Fonseca.
Editora — Empresa Nacional de Publicidade.
Número de páginas — 420.
Preço — 60$00.

Título — «Uma Abelha contra o Vidro».
Autor — Gilbert Cesbron.
Tradutor — Maria Amélia Brandão.
Editora — Livraria Tavares Martins
Número de páginas — 331.
Preço — 35$00.

É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA ?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS CÒMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

O BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
através do seu novo
S.A.P.
assume todas as responsabilidades de :
cobrança de rendas.
relações com os inquilinos.
procura de novos inquilinos.
obrigações fiscais.
planos e execução de obras.
transferência de rendas.
contractos de arrendamento
todos os actos e diligências de
ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA
— LUANDA —

inforang

APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA

ANOTAÇÕES

A cama, a mesa, um bom emprego...

por MÁRIO DIONÍSIO

UM acaso profissional fez-me ler recentemente algumas centenas de escritos de jovens, de idades variáveis, mas na sua maioria á volta dos quinze anos, sobre a necessidade de «partir». Pedia-se-lhes que dissessem, com sinceridade, *se já tinham alguma vez sentido o apelo de «outra coisa» a ponto de se julgarem capazes de abandonar a família, os amigos, de tudo deixarem para acorrer a esse chamamento misterioso e irresistível ou se, pelo contrário, preferiam «uma vida calma e tranquila».*

Atendendo sobretudo á idade em causa e á época que vivemos, ao que as revistas e o cinema, sociólogos e pedagogos nos dizem dos jovens de hoje, preparei-me para encontrar muitas vezes a palavra Lua (ir á Lua, conhecer o espaço!) e ver explanado das mais variadas maneiras o tal desejo de aventura que, ao que se supõe — e ainda por cima num país de marinheiros e descobridores —, caracteriza os jovens, para não dizer todo o homem, antes ao menos de passar pela tão falada «experiência de vida», que estanca os anseios, desfaz as «ilusões» e a (quase) todos mete ou vai metendo no cacifo mais ou menos confortável, em que, de sorriso conformado, se espera pela morte.

Mil vezes tenho ouvido que os jovens de hoje já não pegam no Júlio Verne: querem mais. O que ele lhes diz é coisa pouca ao pé do que o avanço da ciência e da técnica lhes permite ambicionar. Os passeios solitários de Rousseau, descobrindo os pequenos segredos da vida natural, fá-los encolher os ombros e dá-lhes vontade de rir. As suas ambições são maiores.

Há quem atribua o desfavor em que caiu a poesia, o próprio romance, a leitura em geral, junto das grandes massas, nomeadamente das juvenis (mas será assim?), a um desejo de acção que não se conforma com empresas imaginadas ou imaginárias. Agora os jovens querem viver aquilo mesmo que sonham. A sua atitude põe em perigo — ao que se diz — os conceitos de vida estabelecidos, a hierarquia familiar e de toda a sociedade. Despegaram-se dos laços que até há pouco garantiam o equilíbrio social e a paz das consciências. Não hesitam em lançar mão da violência para realizarem, contra tudo e contra todos, esse cego anseio de «outra coisa», ambição mal definida que tanto irrita as pessoas de mais idade, ou porque já não entendem tais arroubos, ou porque não se perdoam não terem nunca conseguido ser tão rebeldes como eles...

Juventude rebelde, revoltada com ou sem causa, inconformada, inconformista, capaz de tudo subverter: expressões em voga, com que o mundo adulto se assusta.

Mas estes centos de escritos de jovens deixarão quem quer que os leia boquiaberto. E obrigam a levantar a hipótese inesperada de que tanta rebeldia (anunciadora de catástrofes!) se limite, bem pelo contrário, a uma dócil submissão a modas de momento: deixar crescer os cabelos, substituir o, aliás, incómodo casaco pelo confortável camisolão, sujar cuidadosamente as calças de ganga para se ter o ar de quem dorme na rua, repetir gestos estereotipados que as revistas ilustradas e certo cinema inspiram — mas tudo isso bulindo muito pouco com a maneira de ser ou de estar na vida que só muito aparentemente se recusa.

Na verdade, oitenta por cento destes jovens reagem á ideia de aventura com um sobressalto quase ofendido. Abandonar a família, «a quem tudo devemos», que «tantos sacrifícios faz por nós»? Como viver longe dos pais e dos irmãos? E conhecer outras terras e gentes, para quê, quando se vive numa terra tranquila e «nada falta» em casa? Como pensar sequer em trocar a vida calma que lhes dão por um destino incerto que nada traria de bom e, sobretudo, de «seguro»?

Nos mais ousados, o «apelo de outra coisa» quer dizer férias (desde que sejam com os seus), banhos de mar, ir ao cinema com mais frequência (ainda)... Alguns não desgostariam de conhecer Paris, Londres, Atenas, o Egipto, se a isso fossem autorizados e, de preferência, com a família toda. E citam casos que conhecem, ou dizem conhecer, de gente que partiu para voltar pouco depois arrependida e humilhada.

Há excepções. Uma pequena percentagem admite a hipótese de partir. Mas só num caso: o de não conseguirem onde estão um «bom lugar» — aspiração máxima de quase todos — e, mesmo assim, só com a certeza de o obterem.

O «bom lugar», a «situação estável» (os mais «românticos lembram que «o dinheiro não é tudo, mas ajuda muito») são expressões que aparecem nestes escritos de alguns centos de jovens, com uma frequência que dá que pensar.

A menos que... a sinceridade *pedida tenha ficado no tinteiro e se trate afinal de uma «sensatez» para «agradar». Neste caso, o problema assume outros aspectos, mas terá então de fazer pensar ainda muito mais.*

Um monumento a Teixeira de Pascoaes em Amarante

Tem sido ultimamente sugerida e debatida a construção de um monumento a Teixeira de Pascoaes em Amarante, contando-se com o apoio fundamental do Município respectivo para levar por diante o propósito. Em entrevista concedida ao jornal «Flor do Tâmega», sobre o projectado monumento, declarou há pouco o escultor António Duarte:

«O monumento ideal ao poeta não pode sujeitar-se a características de qualquer local, o nosso conceito de monumento é exactamente esse, de dentro para fora, a personalidade que se invoca não será nunca urbana...

Posto isto diremos que ainda não possuimos elementos condicionantes que esperamos oportunamente nos sejam postos directamente pelo autor do projecto de urbanização do local, ou locais, onde se antevê a erecção do monumento ao poeta.

Pode supor-se que já esbocei uma maqueta do monumento a Pascoaes, mas ainda não recebi nenhum encargo formal. Primeiro a incumbência para estudar o monumento, depois os contactos necessários técnico artísticos, e a maqueta surgiria; e quem sabe se o monumento imaginado como foi, livremente em criação estética pura, não caberá sem transbordar, nem minguar, nos limites condicionados por um programa de função decorativa?»

O jornal «Flor do Tamega» afirma que não se deve esperar o centenário do nascimento do poeta para concretizar a ideia do monumento, pondo-se desde já em marcha, por conseguinte, os desígnios que têm sido afirmados.

Exposição Racine na Biblioteca Nacional de Paris

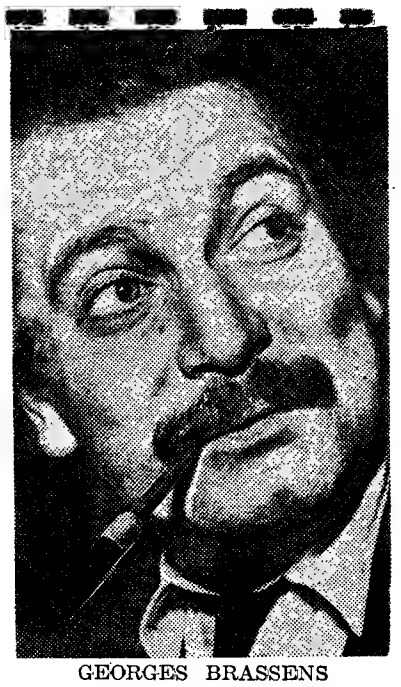
A tragédia «Andrómaca», de Racine, foi escrita há trezentos anos. Para celebrar o aniversário, que marca um ponto culminante na carreira do dramaturgo, a Biblioteca Nacional de Paris apresentou na Galeria Mazarino uma Exposição dedicada a Jean Racine. O administrador-geral da Biblioteca, Etienne Dennery, propôs-se documentar nessa jornada evocativa não só a imagem possível da personalidade do escritor como o panorama das reacções que a sua obra suscitou através dos tempos.

É a própria fisionomia de Racine o primeiro tema da exposição. Um documento assinalado no catálogo assevera que o escritor era parecido com Luís XIV.

Só um retrato, da autoria de Santerre e dotado de 1698, assinala fielmente os seus traços, mas já na velhice e com marcada decadência física. A autenticidade de todos os demais retratos conhecidos é severamente posta em dúvida. Mas se a fisionomia do dramaturgo, na época de grande criação, se considera ignorada, o seu retrato psicológico é desvendado pela correspondência, que a Biblioteca Nacional de Paris conserva nos seus arquivos e que está actualmente em exposição. Desde a primeira carta autógrafa existente até ao texto precioso do seu testamento manuscrito, ao longo de cartas e bilhetes dirigidos á família, a amigos e a homens das letras ou da política na época de Luís XIV, a vasta colectanea exposta desvenda a evolução de uma personalidade e o seu destino.

As notas que Racine escreveu á margem de certas obras, os seus apontamentos de leitura de Eurípedes e Homero, os comentários que escreveu sobre os temas de «Esther» e «Athalie», o plano do primeiro acto de «Iphigénie», revelam os métodos de trabalho do dramaturgo e a minucia com que estudava a história e os autores antigos para documentar a elaboração das suas obras.

Muitos outros documentos reunidos na Biblioteca Nacional de Paris permitem situar Racine no ambiente da sua época, compreender muitos aspectos da génese da sua obra, conhecer as reacções que o aparecimento das suas peças foi suscitando ao longo dos anos e seguir a evolução que elas demarcam na história literária e cultural. E há ainda as várias edições, críticas, gravuras, trajos, encenações — todo um panorama de singular riqueza reveladora em que se ilustra a projecção ao longo de três séculos da poesia e da dramaturgia racinianas.



GEORGES BRASSENS

GEORGES BRASSENS —Grande Prémio de Poesia da Academia Francesa

Corroborando a calorosa consagração popular, a Academia Francesa atribuiu o Grande Prémio de Poesia de 1967 a Georges Brassens. Escritor e intérprete musical, a sua poesia tem conquistado uma irradiação extraordinária e é uma das expressões da França lírica de sempre.

Georges Brassens nasceu em Sète, em 1921, de família modesta que não pôde facultar-lhe prolongados estudos. Boémio, sentimental e irrequieto, exerceu os ofícios mais diversos — e só a partir de 1952 foi descoberto pelo êxito parisiense como autor e intérprete de canções em «cabarets». As emissões radiofónicas abriram-lhe, deste então, uma popularidade imensa. Em 1956 escreveu e interpretou a musica do filme «Porte des Lilas». Cognominado de «novo bardo» e de «Villon da nossa época», Brassens tem publicadas mais de uma centena de canções que figuram em antologias de todos os géneros. Entre as mais famosas podem ser mencionadas «La chasse aux papillons», «Les temps ne fait rien à l'affaire», «La complainte des filles de joie», «La ballade des cimetières», «Les amours d'antan», «Les copains d'abord», «Le grand Pan», etc. É autor, também, de um romance intitulado «La Tour des Miracles».

O Grande Prémio de Poesia da Academia Francesa consagra o ingresso de Georges Brassens no domínio da literatura mais qualificada e lança uma ponte propícia entre esta e a larga aura popular dos «chansonniers».

A «Mensagem Bíblica» de Chagall

Está actualmente em exibição publica no Museu do Louvre, em Paris, a vasta série de composições do pintor Lázaro Chagall intitulada «Mensagem Bíblica», em que o artista trabalhou durante os ultimos quinze anos. O conjunto é constituído por doze quadros baseados em temas do Velho Testamento, cinco quadros sobre o Novo Testamento e trinta e oito guaches alusivos a várias passagens da Bíblia, desde a criação do homem.

Um acordo tripartido foi recentemente assinado por Chagall, que oferece essa obra ao Estado francês, a cidade de Nice, que fez a doação de um terreno especialmente situado, e o Governo, que construirá nesse terreno um edifício destinado á colocação da «Mensagem Bíblica», como museu aberto ao publico.

As «Memórias do Capitão»

apreciadas por um crítico brasileiro

O livro de João Sarmento Pimentel «Memórias do Capitão», há alguns anos editado no Brasil, é um dos mais bem escritos, mais saborosos e mais expressivos livros do seu género até hoje publicados em língua portuguesa. Algum dia ele terá o eco literário e testemunhal que merece — e que o tem envolvido no Brasil. E' grato ler, por isso, no suplemento literário do maior jornal brasileiro, «O Estado de S. Paulo», esta apreciação do ensaísta e crítico Osmar Pimentel:

Não hesito em dizer, desde logo, que Sarmento Pimentel escreveu uma obra-prima. E que só lhe disputo, actualmente, uma rival: a «História da Minha Infancia», de Gilberto Amado.

Verdade é que o leitor brasileiro — acostumado ao falar e ao escrever nativos — há-de estranhar, de início, o admirável estilo personalíssimo do memorialista. Não são apenas diversas palavras — calcaré, badana, alçapremado, estroncão — cujo sentido, apenas adivinhado na leitura, terá de garimpar em dicionário idóneo. São expressões a cuja vista não está acostumado, e algumas das quais com raro poder de sugestão: «senhora d'alto lá com ela»; «mulher duma cana e prosápias que abonde»; «d'antes quebrar que torcer».

Mas essa leve estranheza não chega a perturbar uma intimidade imediata com estilo original e poderoso na medida em que exprime fusão, em semantica não raras vezes lírica, do clássico autêntico, dos falares de classe média e do coloquial popular — este, ás vezes, nos lembrando regências, concordancias e deformações fonéticas da linguagem do nosso capiau.

Indague-se, aliás, de passagem: o estilo dessas memórias será marcadamente camiliano, como parece á primeira vista?

Acertadamente, Jorge de Senna diz que não. Sarmento Pimentel teve a «vivência directa, inata e respirada» da civilização do além-Douro, que produziu Camilo. Suas memórias são, contudo, do ponto de vista cultural, anteriores á recriação de «um mundo que supunhamos ficção, e é a realidade viva de uma terra e de uma época».

Concordando com o prefaciador, o brasileiro sensível dirá, ainda, que Sarmento Pimentel não é, felizmente mais um dos chamados discípulos de Camilo. O escritor de «Amor de Perdição» foi, afinal, uma paixão desvairada a serviço — menos da vida — que da filologia da língua portuguesa, como ele a compreendia. O brasileiro admira o dicionário camiliano, talvez tão fecundo como o chão do Riba-Douro. Mas sente-se — se não frustrado, pelo menos desapontado — com o que há de áridamente filológico, de singularmente antipoético na prosa de Camilo, que, aliás, muitos consideram professor em prosa, de amor romantico.

Pelo menos aos olhos de brasileiro assim, Sarmento Pimentel poderia ensinar a Camilo, como tema de artesanato literário, a superioridade da poesia autêntica sobre a simples narrativa de sinonimia abundante e até fremente.

Suponho que, mesmo do ponto de vista literário, seja a defesa da liberdade o valor menos visível e, no entanto, mais permanente desse nobiliário da verdadeira história de Portugal.

Já referi o estilo e a invenção — que se diria romanesca — de Sarmento Pimentel. Desejo, agora, aludir a dois valores dessas Memórias que me parecem extraordinários: a compreensão da natureza e o despertar da adolescência para os ritos e os mistérios do amor.

«Adão no Paraíso» intitula-se o capítulo em que, oficiando suas saudades de exilado, o memorialista evoca o caminho largo que ia para o campo da Misarela, a paisagem que o iniciara na vida. Com sua mó vetusta, sua macieira em flor, sua pata criadeira e maternal, e com os encantos físicos da Micas, filha da moleira, que, depois de atirar-se á água do rio e «sumir um tempão», voltava á tona, onde havia camadas e pétalas e flores de sabugueiro, com uma coroa em volta da fronte que parecia ao menino igual á que ele via na Nossa Senhora menina da imagem de Santana. Educação também sentimental que, no amor á primeira namorada, atinge sua mais nobre estrutura afectiva: a dedicação incondicional áquela Guilhermina suave como uma iluminura de vitral de igreja velha, e condenada — ai dos dois — á morte próxima pela tuberculose.

Digo-o sem receio: é preciso ler «Guilhermina» para sentir o que há de intrínsecamente falso nas lágrimas da «Dama das Camélias». Aquela menina-moça doente que era, diáriamente, levada para um terraço numa cadeira de vime, «como um andor de Nossa Senhora» — Sarmento Pimentel, tão longos anos depois, fê-la viver de novo a unica vida que não tem fim: a que há na arte verdadeira.

A história que esse nobiliário recria com fulgor é a da própria nacionalidade portuguesa, antes mesmo dos Afonsinos. São os imensos séculos das gestas lusas, vistos, em síntese até didácticas, pela inteligência, pelo coração e pela espada de um escritor invariávelmente fiel ao seu chão, á sua grei.

NOVIDADES

ULISSEIA

JOSÉ MARMELO E SILVA

ADOLESCENTE AGRILHOADO

Pleno de um sentido realista e simbólico, eis um livro que há muito consagrou o autor de «O Sonho e a Aventura» como um dos escritores portugueses mais autênticos. 3.ª edição com um ensaio do Autor sobre os problemas do «realismo» na literatura de hoje.

Colecção «Atlântida» ..... 35$00

KENNETH WALKER

A FISIOLOGIA DO SEXO

Uma visão completa, em termos de compreensiva divulgação, de um dos problemas humanos mais importantes do nosso tempo. Do mesmo autor de «A Fisiologia Humana».

Colecção «Livros Pelicano» ..... 30$00

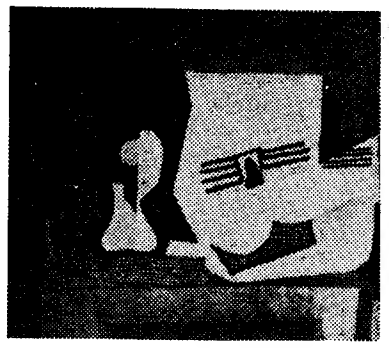
PIER PAOLO PASOLINI

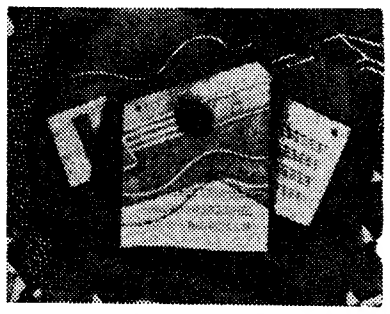
V A D I O S

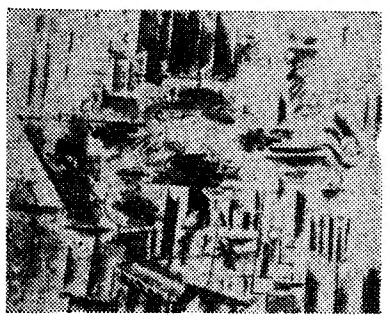
Testemunho dramático e violento da vida dos «bairros de lata» dos subúrbios de Roma num romance escrito pelo conhecido realizador do filme «O Evangelho Segundo S. Mateus».

Colecção «Suc. Literários» — 2.ª edição ..... 40$00

Editora ULISSEIA - R.Misericórdia,125-1º.-LISBOA2







Composições de Picasso, de Gris, de Braque e de Dufy apresentadas na exposição «A era do jazz»

O «jazz» e a pintura

No museu Galliéra, em Paris, foi recentemente apresentada uma exposição de pintura sob a legenda «A era do jazz». Mais de cento e trinta obras desvendaram, nesse certame, um expressivo panorama da arte e da mentalidade do mundo ocidental no último meio século. A pintura moderna procurou e encontrou no «jazz» e nos seus instrumentos sugestões multiformes, ao mesmo tempo que o chamado «ritmo do jazz» inspirava criadores de larga aura, como Mondrian, Sonia Delannay e Kupla.

Quer na desarticulação cubista, quer na estilização de formas construídas, a temática musical moderna envolve muitas criações audaciosas da pintura, no seu esforço para constituir uma nova mitologia das formas e uma nova perspectiva de apreensão do mundo sensível. Foi sob esse signo que se constituiu e foi apresentada com grande êxito a exposição «A era do jazz», em Paris.

No princípio era o número?

Calculus Minervae

por JORGE LISTOPAD

«Il faut que ça balance...»
CHARLES AZNAVOUR

L I algures (ou noutro sítio) que os mandarins chineses antes de tomar posse das suas altas funções governamentais eram examinados — com a severidade neutra de que só um juri invisível á capaz — em duas matérias: alta matemática e arte musical. Áquele dos nossos leitores a quem faltar outra importante categoria — a linguística — sem a qual desde tempos imemoriais parece impossível governar, relembremos que Confucio o Sábio não estimava as palavras, pela pouca espiritualidade nelas contida. Afirmava que «os primeiros cinco numeros têm mais vivência (experiência humana (1) do que o Dicionário prático da língua chinesa do respeitável Li-Tchoang» que, aliás, nunca foi encontrado.

Seria difícil entrar em discussão com Confucio e suponho que nenhum de nós, ocidentais, ganharia nada, excepto o deslumbrante prazer feminino de uma tarde de chá á sombra das flores, pois o Silencioso «ensina sem ensinar». Aliás, a discussão sem resultados práticos (como seja a morte do porta-voz do pensamento alheio, ou a destruição pura ou dissolução simples do próprio pensamento, etc.) não interessa.

Debrucemo-nos antes de mais nada sobre a teoria «dos primeiros cinco numeros». Desta feita não precisamos de Confucio para compreender que a escolha do cinco não é anunciada sem reflexão.

Pois é verdade que cada um de nós, adulto ou criança (ou ambos ao mesmo tempo) conta, quando necessário, pelos dedos. Conta pelos dedos de uma mão (cinco), da mão esquerda. Apenas o canhoto, mal visto em épocas unificadas, gloriosas, conta com a mão direita.

Porque contamos só até cinco e só com a mão esquerda — fazendo em caso urgente de cinco uma unidade aritmética? A razão creio, é evidente. Os nossos fortes antepassados contavam apenas com uma mão — mão esquerda — porque as suas direitas estavam ocupadas com as armas. Enquanto «numa mão a espada» ou o seu embrião, não podia contar com as duas mãos. Todos os povos militares (romanos, germanos) adoptaram o sistema aritmético de cinco; os linguístas cultos sabem que as línguas oriundas do falar dos antigos povos militares se ressentem desse fenómeno. Em todo o caso, os numeros romanos são provas indiscutíveis. Igualmente, a palavra cinco em todas as línguas eslavas (piat, piet, etc.) tem a mesma raiz que a palavra punho (piast, piest, etc.).

Quem andava sem armas? As mulheres — mas sem interesse pelo governo e pela matemática — e os sacerdotes. Deles, creio, parece-me, oriundo o sistema decimal; tinham pois, ambas as mãos livres e com os dedos bem espaçados para serem visíveis, erguendo-as perante os fogos sagrados. Somos, ou antes: fomos, em matemática — os herdeiros desse sistema, na medida em que, pelo menos na ideologia oficial, a força física era sublimada pelas forças espirituais. O arcedíago regia, pois, porque sabia contar mais. Sabia contar até dez, o que é o primeiro passo importante para a construção de pontes que francamente, eram antes de tudo necessárias para penetrar no território estrangeiro, dos bárbaros que Deus sabe se contavam até cinco (2).

As forças militares e as forças espirituais (organizadas), afinal, viveram sempre da colaboração mutua. Os centuriões romanos (vide a etimologia da palavra centurião) adoptaram o sistema decimal para contar, isto é, comandar o exército, glorificando assim o sistema de origem espiritual, pelo menos de fachada. Numa Pompílius, de boa memória, conduziu-se mais como «pontífex» que como rei á antiga.

Ainda hoje o título «Sumo Pontífice» revela o mito do construtor de pontes, o que podemos ler como «criador do Estado» sobre a base físico-espiritual. Sim, «a força dos numeros e sobremaneira do dez é grande, enchendo tudo, originando tudo, é o início e o guia de tudo que é relacionado com Deus, o céu, o humano», dizia por escrito o filósofo comprometido (por muitos compromissos), Filolaos.

Sejamos concretos, como manda a matemática. Pois, para poder contar *alguma coisa* como nossa para a peste não aniquilar o nosso rico gado, para o inimigo não se apoderar dos nossos haveres, para a inflação não comer as nossas pequenas economias, sacrificamos ao altar dos deuses ultrasensíveis uma parte dos nossos bens, do nosso ganho, pagamos a nossa décima (3). A décima pertence sempre aos deuses, a Deus, aos sacerdotes, aos Senhores. Uma décima é um dedo erguido das duas mãos á disposição: o mesmo gesto, do polegar, é o antigo símbolo de vencedor perante o vencido e do vencido perante o vencedor depende da direcção.

O vencido, talvez relativo, não era livre quem pagava a décima, mas já não era *escravo*. O vencedor o seu senhor (fosse ele qual fosse) já contava e quem conta não pode ser absolutamente injusto, não pode tomar decisões antimatemáticas, arbitrárias. A justiça, embora cega, conta e mede como prova a sua imagem, a unica conhecida. Conta: adiciona, divide. Dividindo, especifica as partes: a parte é sempre menos que o inteiro. Não é o tirano cego. O reino do sistema matemático foi já um progresso certo, apesar dos perigos inerentes dos senhores estarem embebidos de numeros, podendo — por curto lapso de tempo — fazer do destino omnipresente e da metafísica da nossa morte um vulgar Instituto de Estatística ou Instituto da «necessidade» cuja mecanografia conta só os vazios das cartas perfumadas

No entanto, voltemos ainda, por pouco, ao numero cinco. O governo do rei David testemunhou com bastante clareza a mudança do regime antigo militar, em regime sacerdotal, «o regime da saksa» como troçaram os velhos dogmáticos que não viram com bons olhos a radical mutação. Como é que David veio a ser rei? O adolescente (o fedelho, dizia o outro) escolheu cinco — nem mais nem menos — cinco pedras lavadas e acrodinamicamente polidas pelas águas do ribeiro, pô-las no seu alforge de pastor e só, em nome do Senhor das multidões, atacou, mas com a mão *direita*, o gigante Golias, matando-o, como é conhecido. Assim, foi mais uma vez confirmado que «não com a espada e a lança liberta o Senhor», mas com a matemática. A pedra, trabalhada

(Continua na última página)

(1) A tradução do chinês em geral de Confúcio em particular é forçosamente aproximativa; diz-se que através do texto é preciso ouvir o possível som da voz e entrever a expressão dos olhos, do rosto.

(2) A língua francesa utiliza para secção militar encarregada das construções de vias de comunicação, sobretudo de pontes, a palavra lisonjeira: «génie». A noção «in-génieur» (engenheiro) veio só depois.

(3) Os gregos (avant la lettre) de Homero tinham o costume de partilhar alegremente uma parte dessa décima com os deuses. Compreende-se que escolhessem sempre os bois gordos para o sacrifício.

APELO DESESPERADO A MANUEL BANDEIRA

(A PROPÓSITO DE UM SEU POEMA INÉDITO RECITADO POR MANUEL LERENO)

por **MÁRIO CASTRIM**

Morre, Manuel.
Aproveita morrer enquanto tens tempo para isso.
Morre tão biològicamente quanto possível.
Une com firmeza as pernas
junta na vertical incómoda as biqueiras dos sapatos
cola as mãos sobre o peito do teu pneumotórax
mesmo um cravo na lapela te será permitido
tua cara ossuda ficará bem na máscara de gesso
bem como tua mão direita de dedos torcidos.
Resolve-te, Manuel.
Aproveita hoje, amanhã pode ser lerenamente tarde.
A terra ser-te-á mais confortável do que tu próprio.

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Julho de 1937 publicava:

«MOSCOVO, 27. — Chegaram, ontem, a Moscovo, sendo acolhidos por dezenas de milhares de pessoas, os aviadores Tchkalov, Baidukov e Beliakov, que efectuaram o primeiro «raid» de Moscovo á América do Norte. Realizou-se um comício em que falou Rukhimovitch, comissário do povo para a indústria de defesa.»

ANEDOTAS

● No tribunal o juiz pergunta ao réu:
— Quando é que você nasceu?
Silêncio do réu.
— Não ouve? Quando nasceu? Quando é que faz anos?
— Que lhe importa isso, senhor juiz? Não me vai dar nenhuma prenda, pois não?

● **A jovem esposa para o marido:**
— O que serias tu, querido, sem o meu dinheiro? Diz-lá, anda.
— Olha filha, era solteiro!

● O Lucas entra no talho e pede:
— Dê-me um quilo de bifes, mas que sejam duros.
— Duros! Mas afinal para que queres tu a carne dura — pergunta o cortador.
— Porque não sou parvo. Se você me der carne tenra o patrão come-a toda.

■ **— De que marca é a tua máquina de lavar roupa, Iracema?**
— É marca Joaquim, pois é meu marido que a lava, Maria!

CURIOSIDADES

● A viagem à Lua

Em conjunto com estabelecimentos científicos similares dos Estados Unidos da América do Norte, da Grã-Bretanha, do Canadá, do Japão, da Finlandia e da Suíca, foram escolhidos pela N. A. S. A. três institutos alemães para examinarem a matéria da superfície lunar.

Essa matéria será trazida da Lua pelos primeiros astronautas norte-americanos — o que, segundo as previsões daquele organismo coordenador, só deverá ocorrer pelo ano de 1970.

★

● A Abadia de Westminster

Na Abadia de Westminster, em Londres, que é o panteão de reis e heróis da Inglaterra, foram coroados trinta e oito soberanos e têm lá seus tumulos dezóito reis e catorze rainhas.

O primeiro dos monarcas ali sepultado foi Eduardo, o Confessor.

★

● Eliminadas todas as bactérias

Cientistas alemães encontraram, finalmente, a solução de um problema urgente da higiene: um produto designado de «Movin DC», de elevado efeito desinfectante e de ampla aplicação na lavandaria química.

Adicionando o novo produto aos detergentes químicos, é possível eliminar todas as bactérias e fungos sem qualquer alteração do processo de lavagem química. Até agora certas bactérias resistiam a todas as lavagens. O «Movin DC» elimina, também, o perigo de, no próprio processo de lavagem, umas peças contaminarem as outras.

★

● Tudo se gasta — e o dinheiro também!

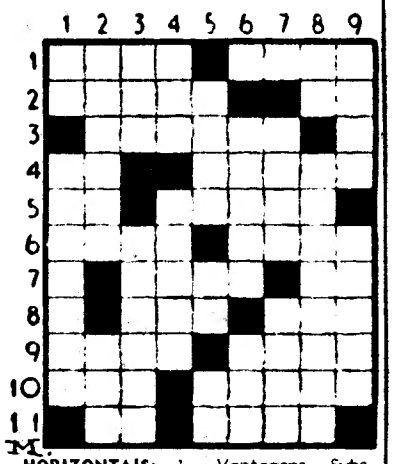
Tudo se gasta com o tempo — e o dinheiro, então, mais do que qualquer outra coisa!

Verifica-se, assim, que, pelo uso constante, isto é, a andar de mão em mão, uma moeda de oiro perde cinco por cento do seu valor, ao cabo de dezasseis anos.

— Muito apreciámos a sua decisão de legar o seu corpo a esta instituição científica.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4533



HORIZONTAIS: 1 — Vantagens. Substância que tinge de azul. 2 — Encobrir. A mim. 3 — Planta cuja raiz é empregada como purgante drástico. 4 — Aqui. Abrilhanta. 5 — Prefixo que designa direcção. Acre. 6 — Em maior quantidade. Plataforma das estações. 7 — Fado. Prefixo de privação. 8 — Olé! Prende. 9 — Peta. Rio da Inglaterra, que banha Bristol. 10 — Época. Afeiçoado. 11 — Preposição. Flor.

VERTICAIS: 1 — Símbolo químico da platina. Rasteiro. 2 — Lufada. Unidade das medidas agrárias. 3 — Capa de confraria. Afastam. 4 — Cloreto de sódio. Alberga. 5 — Fonte. Nada. Aspecto. 6 — pespego. Patão. 7 — Ópera de Verdi. Vila do distrito de Portalegre. 8 — Prefixo de negação. Cidade da América no estado de Nova York, que se tornou célebre por ali ter capitulado o general inglês Burgoyne, o que assegurou a independência dos Estados Unidos. 9 — Mulher de mau génio. Anão.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

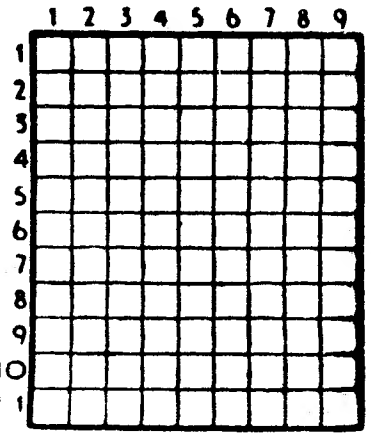
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4532

HORIZONTAIS: 1 — Cotejar. 2 — Oca. Oman. 3 — Polpa. Lua. 4 — Éter. Selo. 5 — OBEDECE. 6 — Tu. Nora. 7 — E. Adio. Dá. 8 — SABERÁS. 9 — Aturara. 10 — Asar. Lia. 11 — Irosas. Ar.

VERTICAIS: 1 — Sopé. Tesa. 2 — Cotou. Atar. 3 — Coleb. Abuso. 4 — Prenderás. 5 — Toa. Doirara. 6 — Em. Seroar. 7 — Jaleca. Sal. 8 — Anule. Ia. 9 — Ao. MANDAR.

(Provérbio: OBEDECE E SABERÁS MANDAR)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8377



HORIZONTAIS: 1 — Gostas muito de. Vazios. 2 — Antiga cidade da Palestina, destruída com Sodoma pelo fogo celeste. 3 — Espécie de forragem (Bras.). Liga. 4 — Queimo. Ergues. 5 — O sono das crianças. Nome de homem. 6 — Artigo definido. Rio da China. 7 — Aquela que depois de morta foi rainha. Símbolo químico do berilo. 8 — Sensata. Rio da Suíça. 9 — Caminharás. Terreiro em frente ou em volta das igrejas. 10 — Em a. Espécie de enxó de tanoeiro. 11 — Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Cinchos.

VERTICAIS: 1 — Pântano Índico. 2 — Habitantes da Mauritânia. Épocas. 3 — Querido. Cólera. 4 — Inércia. Freguesia do concelho de Vieiro do Minho. 5 — Batráquio. Peça que liga o pintalgo ao mangual. 6 — Sufixo que designa estado. Passados. Nome de uma letra. 7 — Desprezar. Rio da França. 8 — O mesmo que ion. Argila. 9 — Senhoras. Fozes serão.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8376

HORIZONTAIS: 1 — Goma. Acab. 2 — Haia. Armo. 3 — Asma. Lior. 4 — Nia. Arc. 5 — Ás. Aia. Oó. 6 — Tropa. 7 — Crua. Riam. 8 — Rabi. Erra. 9 — Amo. Oil. 10 — Vã. Mau. At. 11 — óleo. Mesa.

VERTICAIS: 1 — Ghana. Cravo. 2 — Oásis. Ramal. 3 — Mimo. Tubo. 4 — AAA. Araí. Mó. 5 — Dio. Dá. 6 — Aal. Apre. Um. 7 — Cria. Airó. 8 — Amaro. Árias. 9 — Borco. Malta.

FACTOS REAIS — A ACADEMIA FRANCESA DESAFIA O TEMPO

13 — *O artigo primeiro dos estatutos da Academia Francesa dizia: «Não será admitido ninguém que não seja da confiança do senhor Protector, e que não seja de bons costumes, de boa reputação, de bom espírito e indicado para as funções académicas». O senhor Protector era Armand du Plessius, duque de Richelieu. Vê-se quanto a Academia estava sujeita á autoridade política e aquele que a detinha. Quando Richelieu, com ciumes do êxito triunfal do «Cid», quis vingar-se proibindo a peça, ele recorreu a este corpo que tinha investido de um temível poder: a Academia. Mas a Academia não podia ficar eternamente numa reunião de escritores encarcerados destinados a baixas tarefas. O protectorado foi abolido em 1672. Uma unica tradição lembra hoje esta prática de outros tempos: a visita de cortesia que qualquer novo eleito faz ao Chefe do Estado.*

14 — *Entretanto, o dicionário prosseguia. Um incidente bastante grave, a este respeito, veio, porém, perturbar a serenidade académica. Um dos quarenta «mortais», Antoine Frelière, começou a fazer o seu próprio dicionário, e pretendia publicá-lo antes do da Academia. Parece que ele foi até ao ponto de embebedar um funcionário, para que ele lhe outorgasse privilégios especiais para conseguir o seu designio fraudulento. O seu «Diccinário Universal» apareceu, e foi um grande escândalo. Furetière foi expulso da* ilustre *assembleia. E o verdadeiro dicionário só apareceria em 1694, após 9 anos de esforços.*

15 — *Por outro lado, a Academia distinguia-se já pela* fantasia *com que recrutava os seus membros. Viu-se aparecer no seio da associação um tal Armand de Couli, de 17 anos, eleito por intervenção pessoal de Séguier, o então Protector da Academia. Benjamin da* companhia *quando foi eleito, era o seu presidente quando morreu. Entre estas duas datas, ele não escreveu uma só linha. Detalhe secundário. Voltaire havia de dizer mais tarde: «A Academia é um corpo no qual se recebem titulares, gente bem colocada, prelados, médicos, e até homens de letras».*

16 — *A Revolução estalou. A Academia tinha sido um refugio para as ideias novas de que devia sair o 14 de Julho. Isso não impediu que ela passasse por reaccionária. Mirabeau, do alto da tribuna da Assembleia Nacional, gritava: «Acabemos, cidadãos, «Acabemos, cidadãos, com esta escola de servilismo, que não produziu nem homens, nem ideias. A Academia não fez grandes os que honraram a sua lista de nome, mas recebeu os grandes e diminuiu-os!» E a Academia foi suprimida, ao mesmo tempo que a maioria das sociedades do mesmo género, por um decreto da Convenção de 8 de Agosto de 1793.*

A SEGUIR — Os académicos de uniforme

AVENTURAS DO TIO CARLOS

A MORTE DE FUALDÈS

Texto de J. WILMES Desenhos de BOURLÈS

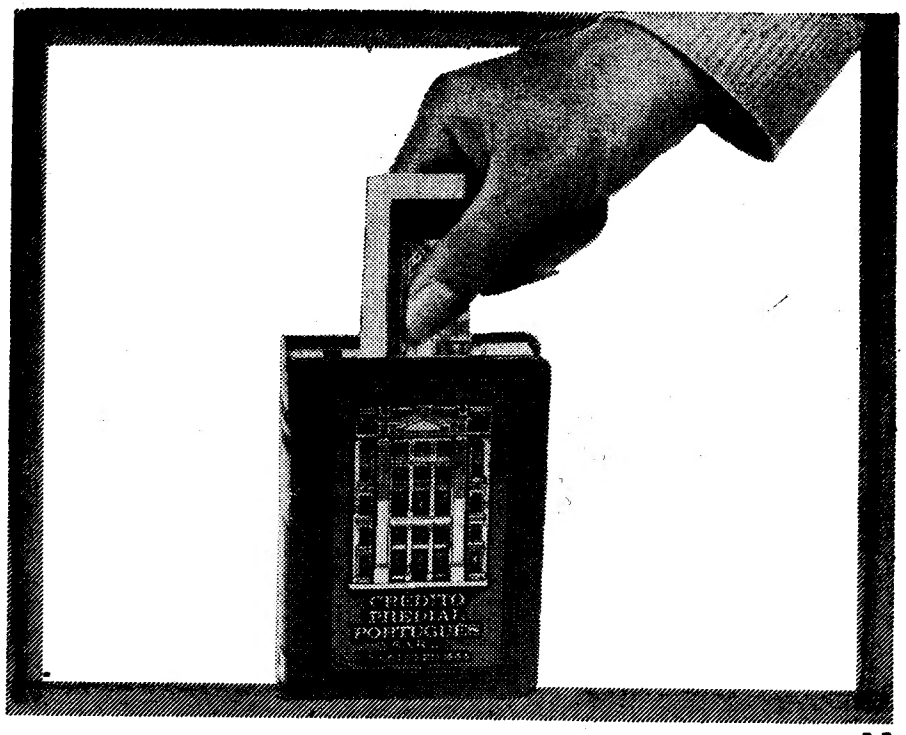
RESUMO — Em Rodez, foi encontrado no rio Aveyron, o cadáver do antigo procurador Fualdés, horrivelmente degolado. Surgem as primeiras provas: o chapéu e o bengalim do morto e um lenço que serviu para o amordaçar, tudo perto do estabelecimento dos Bancal, gente muito estranha e de actividades muito escuras. A seguir são interrogados Bastide-Grammont e Jaussion, aquele sobrinho e este o homem de confiança de Fualdés. Bastide, ao que parece ameaçara o tio. O escritório deste foi remexido, entretanto, e vem a saber-se que fora Bastide quem lá estivera para «arrumar e ver uns papéis». Os investigadores resolvem fazer uma busca em casa dos Bancal, onde descobrem bocados de uma capa e roupas manchadas de sangue...

25 — «E isto?, pergunta o procurador a Bancal, isto também não é seu?» Desta vez o homem fica visívelmente atrapalhado e balbucia: «Foi a matar um animal» — «Mas as manchas são recentes, onde estão então, os restos desse animal?», insiste o procurador. Mas Bancal nada mais acrescenta, fecha-se no mais completo silêncio, acossado e inquieto. Mas os achados feitos ainda não são tudo. Logo a seguir os guardas descobrem bocados de pano finíssimo. Bocados que cedo se vê serem de uma camisa de homem, mas de alguém de elevada posição. Camisa com bordados e outros requintes dos grandes senhores. Por fim, é o próprio procurador que, ao encostar-se a uma mesa, faz nova descoberta.

26 — Trata-se de uma mesa bastante grossa de pinho, cheia de ranhuras, de golpes de facas e cutelos. Ora nas ranhuras, apesar de uma cuidadosa lavagem recente, vêm-se traços e manchas avermelhadas que não deixam duvidas. — «E isto agora, provávelmente não se trata de sangue, não é assim?...» É á mulher de Bancal que ele se dirige. Mas ela também não adianta mais do que o marido. Observa apenas: «Há tantos anos que essa mesa serve para tanta coisa, para coisas de cozinha, abater animais e tantas outras que não há maneira de se conseguir limpar certas manchas que ganhou...» O procurador, porém, não se dá, nem por vencido, nem por convencido. Obteve já tantas presunções, que se encaminha para certas conclusões. E decide, então, ordenar as primeiras prisões. Assim, ao cair da noite, os esposos Bancal, de algemas nos pulsos, tomam o caminho da prisão A justiça encontrara o começo do fio de Ariane...

27 — Tal situação atenua bastante a arrogancia daqueles. Contudo, e embora logo tivesse havido a precaução de os separar, eles têm algumas possibilidades de trocar palavras em «patois», no trajecto para a cadeia... E na manhã seguinte, é o próprio Bancal que pede para ser ouvido pelo procurador. E, mal chega ao seu gabinete, logo passa ao ataque. Processo de actuação que não mais deixará de seguir. E começa então: «Reflecti bastante durante a noite. Serei bastante parvo e estupido em deixar-me acusar no lugar dos autênticos culpados Nada fiz e nada vi. Sei apenas certas coisas. Mas recebi ordens e ameaçaram matar-me se eu falar. O mesmo se passa com a minha mulher... Portanto, estou a defender a pele...» — «E afinal, quem é que o ameaçou?», pergunta incrédulo o procurador. O homem hesita, mantém-se calado largo tempo, como que pensando prós e contras, e como que preocupado, receando ter falado demasiado. Por fim mostra-se decidido e declara, sem olhar o seu interlocutor: «Bem... Sempre os mesmos, Bastide Grammont e Jaussion...»

(Continua)



crédito

as suas economias

+ somadas

nos

COFRES-MEALHEIROS

× multiplicam-se

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

'Depósitos em condições especiais'

Bardo apresenta o

FRIGORÍFICO

Harmonia das formas, dos tons e dos materiais.
Equipados com o famoso congelador freeZmatic

à venda nas 5 lojas

Bardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • R. S. BENTO, 53-57
AV. ALM. REIS, 124 • P. DE LONDRES, 7 • R. 1º DE MAIO, 146 (S. amaro)

a pronto ou a prestações às melhores condições

DOMINGO, 30 DE JULHO
EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 30 do corrente á Marinha Grande, Praia de S. Pedro de Muel, Vieira de Leiria, Monte Real e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	175$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras ...	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Marinha Grande	70$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

ACTUALIDADES DO MUNDO LITERÁRIO

● Algumas notícias literárias do Brasil: o Prémio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, no valor avultado de sete mil cruzeiros novos (cerca de 82 contos portugueses) foi atribuído a Adelino Magalhães, precursor do Modernismo no Brasil, que conta 81 anos; o grande poeta Carlos Drummond de Andrade entregou ao editor José Olympio o original de um novo livro intitulado «Versiprosa» (crónicas em verso); Autran Dourado, que teve ultimamente livros traduzidos em França e na Alemanha, vai publicar em breve o romance «A Ópera dos Homens»; este na Baía, hóspede de Jorge Amado, o importante editor norte-americano Alfred Knopf, que tem publicado nos Estados Unidos traduções de obras daquele escritor, de Guimarães Rosa e de Gilberto Freire; a nova direcção do Pen Clube do Brasil é presidida por Umberto Peregrino, director do Instituto Nacional do Livro; o escritor Herman Lima fez 70 anos e, a assinalar a data, foi publicado o primeiro volume das suas memórias, «Poeira do Tempo».

● O romance de Georges Bernanos «Pesadêlo» foi transposto para o cinema. Os personagens do romancista revelam sempre uma profunda nostalgia da infancia. Em «Pesadêlo», por exemplo, o tema da inocência perdida com a infancia e os factos vividos depois confundem terrívelmente e até o tema da morte entra como factor preponderante tornando-se o «pesadêlo», realmente o «pesadêlo», idealizado pelo autor na sua criação. Mas o que é interessante nos roteiros de criação e vivência dos romances de Bernanos é que ele sempre pensa salvar o personagem: a esperança e a salvação que lhe apresenta através de uma auréola mística e consoladora da religião. No absurdo da vida moderna é agradável assistir aos desfechos dos romances de Bernanos. Porque há sempre um meio da gente se livrar do «pesadêlo» da vida. Ele faz um milagre de camara cinematográfica, consegue interpor sentimentos diversos numa mesma cena, e apenas um sentimento sobreviver na retina do espectador. Porque o leitor «assiste», assim, a um livro com Bernanos.

● O próprio título do ultimo romance de J. B. Priestley, «It's and Old Country» (É um velho país), revela imediatamente que, para além de uma narrativa de ficção conduzida com mão de mestre, é a própria Inglaterra de hoje que constitui o fundo do romance. A mesma Inglaterra, afinal, que Priestley tem analisado incessantemente na sua longa carreira de romancista, dramaturgo, crítico e jornalista. Com 72 anos e mais de uma centena de obras publicadas, o escritor retoma sempre a temática da interpretação social do seu país, numa evolução que transforma as superfícies mas conserva o sedimento das tradições profundas. O romance «It's an Old Country» é escrito em linguagem clara e acessível, sem problemas de decifração que outros autores ingleses de hoje gostam de explorar — por vezes fatigantemente para os leitores.

● O professor da Universidade norte-americana de Brown e ensaísta Albert Van Nostrand, acaba de publicar uma antologia da crítica literária no seu país sob o título «Literary Criticism in America». Pode aí encontrar-se, em pouco mais de 300 páginas, uma galeria de críticos norte-americanos, desde Walter Channing (1786-1876) até ao moderno Richard P. Blackmur, um dos mais graduados representantes do «New Criticism». Entre o primeiro e o último encontram-se, pela ordem: John Neal, William Cullen Bryant, Edgar Allan Poe, Ralph Waldo Emerson, E. P. Whipple, Nathaniel Hawtorne, James Russel Lowell, Walt Whitman, Henry James, William Dean Howells, George Santayana, Brander Matthews, T. S. Eliot, H. L. Mencken, Irving Babbitt, John Crowe Ransen, Robert Frost e Edmund Wilson. Caberia notar a ausência de nomes como Allen Tate, Lionel Trilling, Malcolm Cowley e, em especial, Van Wyck Brooks, muito característico da crítica norte-americana. Mas, sejam relevadas as omissões ante a impossibilidade de enfeixar num só volume a imensa legião de críticos literários que povoa os Estados Unidos de hoje.

A personalidade de Goya

(Continuação da 1.ª página)

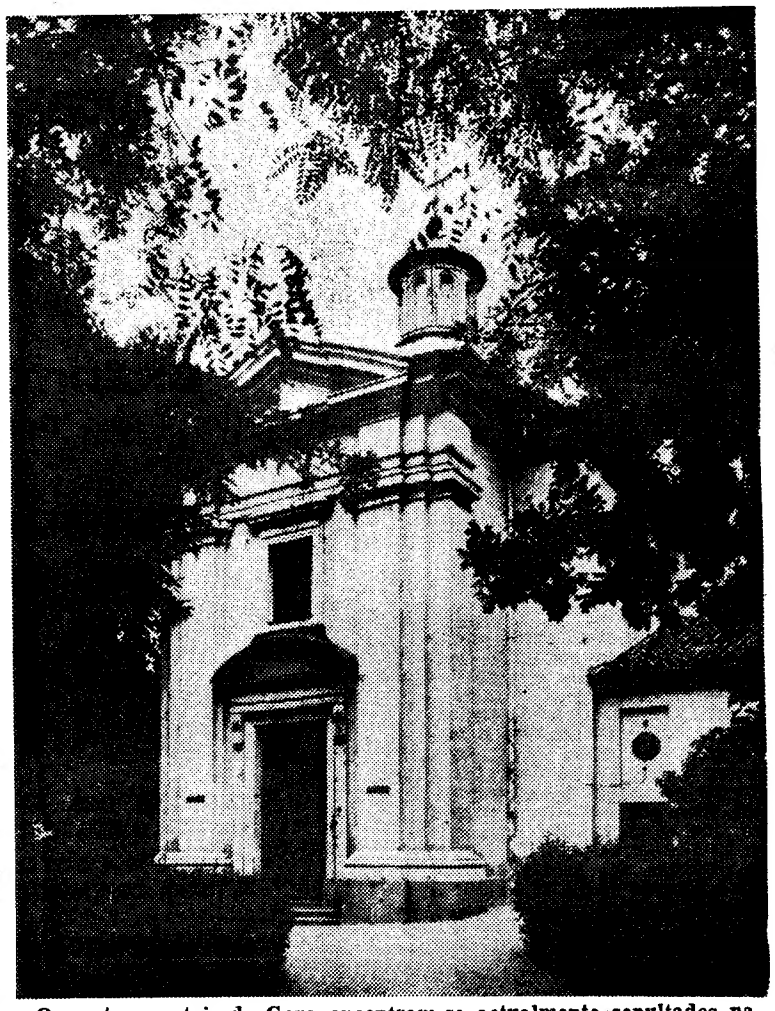
especial, mas antes uma atitude crítica, ou pseudo-crítica que a análise mais séria mostra ser francamente despropositada: que o extraordinário artista criador, absolvida da acusação de ignorância e de plebeísmo, seria um artista erudito, carecido de pensamento e da experiência estimuladora da vida. Essa atitude é bem característica de uma espécie de escolasticismo que é hoje muito comum nos estudos de história da arte e cujos resultados, quando não o seu reconhecível propósito, são os de isolar um artista do seu pensar e do seu sentir — da sua autêntica vida criadora.

Quando foram desenterrados pela primeira vez, em 1888, os restos mortais de Goya para os trasladar a Espanha — acto que os governantes espanhóis da época retardaram ainda por alguns anos — descobriu-se que o grande pintor havia sido enterrado sem cabeça. Imaginou-se, então, que teria sido roubada por algum entusiasta da frenologia, cujo estudo tinha grande voga e cujo fundador, o alemão Franz Josef Gall, morreu no mesmo ano do falecimento de Goya. Na verdade, nunca se chegou a provar de maneira concludente que o cadáver decapitado fosse, como vários indícios levaram a pensar, o de Goya e não o de Martin Miguel de Goicoechea, com ele aparentado e em cujo túmulo o pintor foi sepultado. Os restos de ambos jazem agora, e mais uma vez juntamente, na ermida de Santo António de la Florida, em Madrid. Recorda-se, a propósito, que os incidentes da trasladação dos restos mortais do artista para Espanha foram narrados e documentados por José Almoina em «La póstuma peripécia de Goya», livro publicado no México em 1949.

As sugestões que a «peripécia» suscita — a de um Goya sem cabeça e outro em corpo inteiro — parecem corresponder aos pontos de vista opostos que se têm mantido, hoje como ontem, nas interpretações dos estudiosos da sua arte. De um lado está o Goya mutilado, mas julgando-o inculto, outros livresco e erudito, e cujas obras reflectem ou o brilhantismo e desgarre dos «majos» e «majas» com que convivia, ou as ideias e factos de que se inteirava através da sua biblioteca. Do outro lado está o Goya apaixonado da vida e do pensamento, criador de imagens unicas e com elas, de ideias e sentimentos inéditos. Um Goya, em suma, criador de cultura e de história por intermédio da sua arte.

Ao contrário do que acontece com os dois esqueletos que jazem no túmulo de Santo António de la Florida, neste caso é possível assinalar sem hesitações qual é o Goya verdadeiro. Como historiadores da arte temos a obrigação intelectual de o fazer.

JOSÉ LÓPEZ-REY



Os restos mortais de Goya encontram-se actualmente sepultados na ermida de Santo António de la Florida, em Madrid, cuja abóbada foi ornamentada com admiráveis frescos pelo genial pintor. A ermida foi construída em 1792 e nela se instalou, recentemente, um museu goyesco

NO PRINCÍPIO ERA O NÚMERO?

(Continuação da página central)

pelo paciente ribeiro, chama-se em latim (calculam!) «calculus».

Desses «calculi» utilizava-se desde sempre (sempre da nossa memória; a nossa pré-memória neste caso cala-se) para contar o gado, os soldados; mais tarde para a votação nos tribunais sobre a culpa e a inocência (4). Segundo Esquilo, a Pallas Atenea, com a sua própria mão, deitou a sua pequena pedra na roleta em favor da libertação de Orestes, o vingador, provando a sua confiança nos numeros, na matemática. O areópago, fundado pela dita deusa, lançando para longe a armadura com a qual tinha saltado alegremente da cabeça de Zeus (5) — o gesto é claro e importante! — foi a primeira intuição histórica da nossa «zona cultural» que baseou os seus trabalhos parlamentares na aritmética, na votação.

Não, não é por acaso que os futuros mandarins tiveram de fazer exames de alta matemática (e musica, esta matemática aplicada ao espaço sonoro) porque a religião, a política e a matemática vivem em comunidade simólica e que os símbolos abstractos se tornam realidade, unica concreta — a vivência, segundo Confucio.

JORGE LISTOPAD

(4) Ainda hoje, os doutorantes sabem alguma coisa sobre as pedrinhas redondas, de duas cores trágicas.

(5) Nada de extraordinário no facto: por exempo, Tomás de Figueiredo, segundo as suas palavras, também nasceu com espingarda nas mãos.

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS»

novidades LIVRARIA MORAIS EDITORA novidades

CASAMENTO E CELIBATO
NO SERVIÇO PASTORAL DA IGREJA
Jean-Paul Audet
Um problema actual visto por um especialista
35$00

DONDE VÊM OS MENINOS?
Kurt Seelmann
Um livro de iniciação para os seus filhos dos 9 aos 14 anos
35$00

CÓDIGO COMERCIAL PORTUGUÊS
João de Deus Pinheiro Farinha
Nova edição actualizada e profusamente anotada
140$00

LIVRARIAS: L. DO PICADEIRO, 11 / R. DE MALPIQUE, 4-A, LISBOA
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS: **DILSAR**, R. S. FILIPE NERI, 37-A, LISBOA

A SAIR BREVEMENTE:

ANOTAÇÕES AO CÓDIGO DAS CUSTAS JUDICIAIS

(COM AS ÚLTIMAS ALTERAÇÕES)
por
DR. FERNANDO BERNARDES DE MIRANDA
Juiz do Supremo Tribunal de Justiça
e
DR. AUGUSTO TINOCO ALMEIDA
Juiz de Direito

CÓDIGO DO REGISTO CIVIL — anotado pelo Dr. Gama Vieira
CÓDIGO DO REGISTO PREDIAL — anotado pelo Dr. Gama Vieira
ESTATUTO JUDICIÁRIO — anotado pelos Drs. António Ferreira Pedrosa e António Rodrigues Lufinha
LEGISLAÇÃO PENAL E DISCIPLINAR — pelo Dr. José Calejo
REFORMA DOS SERVIÇOS TUTELARES DE MENORES — pelo Dr. Vasco Soares da Veiga

Dos prelos da COIMBRA EDITORA, LDA.

NOTA — Registam-se desde já encomendas. As expedições serão satisfeitas em rigoroso acordo com a data da chegada dos pedidos.